

PECUÁRIA BRASIL

EDIÇÃO 7 . ANO II . JUNHO/JULHO 2015

FECHAMENTO AUTORIZADO PODERÁ SER ABERTO PELA ECT



AGF SÃO BENEDITO
38022-971
UBERABA - MG



*Fazenda
Cachoeira*
TRADIÇÃO E MODERNIDADE



Tradição e amor pelo Indubrasil!

A FAZENDA CACHOEIRA MANTEM UMA TRADIÇÃO DE 50 ANOS
NA SELEÇÃO DO INDUBRASIL E ALIA MODERNIDADE E
INVESTIMENTOS ARROJADOS PARA O CRESCIMENTO DA RAÇA.





FOTOPITT, GUSTAVO MIGUEL
E ARQUIVO PESSOAL

50

FAZENDA

CACHOEIRA

FAZENDA CACHOEIRA - IRAUÇUBA/CE

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES, SEMÊN E EMBRIÕES

SÉRGIO FONTELES

TEL. (85) 9680-1234

OTACILIO MOREIRA NETO

TEL. (85) 99112988

APRESENTAÇÃO

Essa é a edição de aniversário da Revista Pecuária Brasil. Temos o orgulho de completar o primeiro ano com essa nova marca, fruto de um trabalho de muitos anos. Podemos afirmar com propriedade que o velho ditado que diz “trabalhe com o que ama e nunca terá que trabalhar um dia na vida” é verdadeiro. Por isso, apresentamos a você, leitor, o grande motivador do nosso trabalho, uma edição recheada de conteúdo e o que existe de mais importante no setor.

O primeiro semestre está prestes a terminar, e a Revista Pecuária Brasil tem o orgulho de entregar ao leitor um panorama do que vimos no país nesses seis meses. O que começou como um ano de incertezas, tem se mostrado um ano de desafios. E o pecuarista pode comemorar porque tem, além da coragem de aceitar os desafios, a força do campo ao seu lado para vencê-los.

O Brasil é sabidamente a fonte de alimento para o mundo no presente e será ainda mais no futuro. Afirmamos isso com a propriedade de quem tem uma equipe que viaja há muitos anos pelas estradas do país que, apesar de seriamente esburacadas e negligenciadas, conduzem ao tesouro brasileiro: sua terra e a força do seu povo.

Trazemos essa força e determinação tipicamente brasileiros impressos nas nossas páginas. Já na capa o Indubrasil esbanja toda sua beleza racial e potencial produtivo para dupla aptidão, expressos nos animais do selecionador Sérgio Fontelles, da Fazenda Cachoeira, no Ceará. De Norte a Sul a raça surpreende, por isso trazemos também as novidades do Indubrasil em uma reportagem sobre as últimas ações dos indubrasilistas para promover a raça.

Apesar do otimismo que sentimos ao concluir que a agropecuária brasileira cresce e prospera cada dia mais, não fechamos nossos olhos para os problemas. Por isso, trazemos uma reportagem sobre a problemática da logística brasileira, que ainda é precária e dificulta o desenvolvimento maior do setor.

Mas, colocando as facilidades e dificuldades do cenário na balança, é fácil entender que a capacidade brasileira para ser a maior potência produtora de alimento do mundo é enorme. O essencial para o país chegar lá já existe: a força do homem do campo.

Boa leitura

Equipe Pecuária Brasil

PECUÁRIA
BRASIL

Direção

Gustavo Miguel (34) 9142-5081
gustavomiguel.gm@gmail.com

Direção Comercial

Cláudia Monteiro (34) 9142-5082
claudiapecuariabrasil@gmail.com

Edição

Natália Escobar
falecomnataliaescobar@gmail.com

Redação

Mariana Bananal
redacaopecuariabrasil@gmail.com

Publicidade

Brenda Saraiva
brendapecuariabrasil@gmail.com

Bruna Monteiro
brunapecuariabrasil@gmail.com

Kamila Moreira
kamilapecuariabrasil@gmail.com

Luiz Moreira
luizpecuariabrasil@gmail.com

Departamento de Criação Projeto Gráfico e Diagramação

Thiago Ferreira
tferreira.jornalismo@gmail.com
Colaboração: Lucas Souza

Jurídico

Cláudio Batista Andrade
Renato Mendonça Costa

Circulação e Assinaturas

assinaturapecuariabrasil@gmail.com

Impressão

Gráfica 3 Pinti - Uberaba/MG
Tiragem: 10.000 exemplares

Fotógrafos

Boy: (17) 9 8115-8087
Carlos Lopes: (34) 8814-0800
Fábio Fatori: (13) 9 8121-0011
Flávio Venâncio: (67) 8143-0131
Gustavo Miguel: (34) 9142 5081
Jadir Bison: (34) 9960-4810
JM Matos: (34) 3325-4963
Luiz Moreira: (34) 8802-8849
Marcelo Cordeiro: (31) 9946-9697
Maurício Farias: (34) 9994 1949
Ney Braga: (34) 9960-9610
Pitty: (34) 9978-1205
Zzn Peres: (21) 9 8094-1977
Rubens Ferreira: (11) 3609-1562
Roberto Mattos: (67) 9245-2040
Wellington Valeriano: (34) 9173-1487

Publicação periódica da Pecuária Brasil Editora
e Publicidade Ltda. ME. CNPJ: 14.681.507/0001-62

Redação, Publicidade e Administração:
Rua Bernardo Guimarães, 250 - Estados Unidos
38015-150 • Uberaba/MG • (34) 3313.0371
www.revistapecuariabrasil.com.br

Circulação Gratuita

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores. As matérias publicadas podem ser reproduzidas desde que citadas a fonte.

Reserva de anúncios:
(34) 3313-0371 / 3077-0379 / 3077-0451



Nossa Capa:

Nessa edição temos o prazer de apresentar nossa primeira capa com a raça Indubrasil. A matriz com a bezerra mostram a pujança e força da raça no Nordeste brasileiro, através dos animais de Sérgio Fontelles, da Fazenda Cachoeira, no Ceará.
Foto Gustavo Miguel



LEILÃO *Melore*



PRENHEZES

10 de Julho de 2015
Sexta-feira - **20 h**

ANIMAIS

11 de Julho de 2015
Sábado - **13 h**

Villa Conte
São José do Rio Preto-SP

Realização



(43) 3373-7077

Transmissão



CANALRURAL
LANCES E CADASTROS
(43) 3373-7000
(11) 3137-7690

Assessoria



(34) 3315-5606

Agência



Curta nossa página

(43) 3026-7777

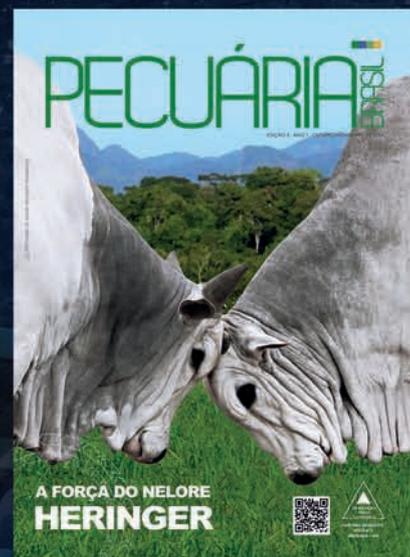
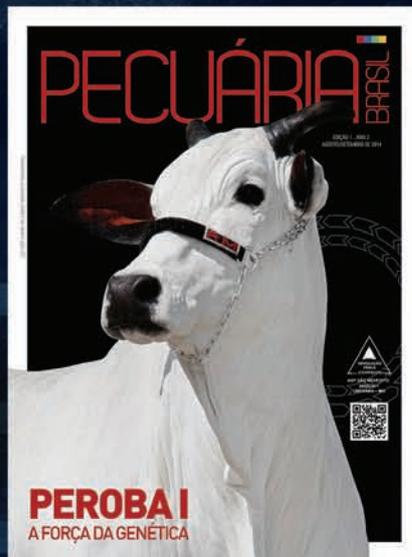
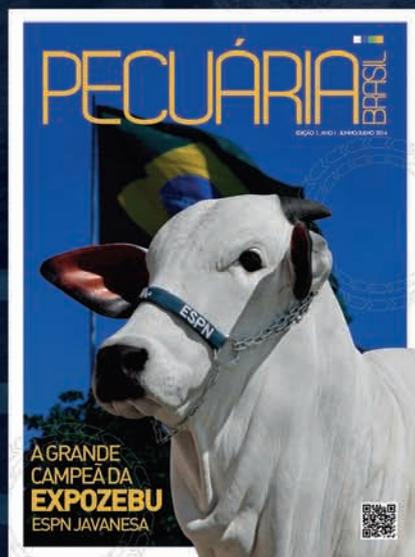
Patrocínio



www.agromonte.com.br
(17) 2136-1100



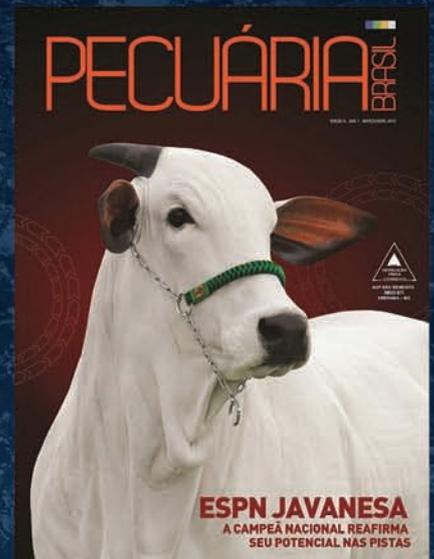
SEGUIMOS OS PASSOS
DA PECUÁRIA PARA
VOCÊ TER O MELHOR
CONTEÚDO



É UM ORGULHO COMPLETAR O PRIMEIRO ANO DESSA NOVA MARCA, FRUTO DE UM TRABALHO DE MUITOS ANOS. ASSUMIMOS O COMPROMISSO DE CONTINUAR A MISSÃO EM LEVAR PARA VOCÊ O MELHOR DA PECUÁRIA NACIONAL

PECUÁRIA BRASIL

Feliz Pecuária Brasil!





18 EVOLUÇÃO GENÉTICA



70 LEITE PARA BOLÍVIA



86 GUZOLANDO



116 SEMINÁRIO INDUBRASIL



128 CRUZAMENTO



77 GENOMA



30 NOVA
IMPORTAÇÃO



161 LOGÍSTICA



140 BRAHMAN
NO MUNDO



10 ENTREVISTA



170 PASTAGENS



106 HABILIDADE
MATERNA

Filhos

GRAPA TE DE NAVIRAÍ



Cássio e Eduardo Lucente

Contato: (16) 3957-2238 . agropecuaria2l@gmail.com

MÉRITO FIV VYDA

BACK UP X GRAPA TE DE NAVIRAÍ

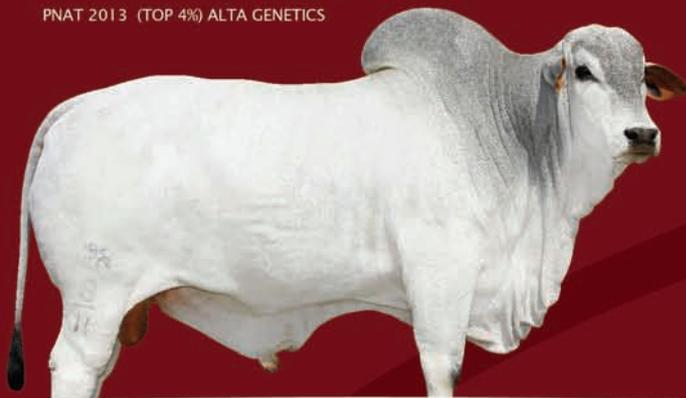
PNAT 2013 (TOP 0,5%) ALTA GENETICS



MÍLVIO FIV VT

JAGUARARI CV X GRAPA TE DE NAVIRAÍ

PNAT 2013 (TOP 4%) ALTA GENETICS



METILO FIV VT

JAGUARARI CV X GRAPA TE DE NAVIRAÍ

PNAT 2013 (TOP 4%) SEMEX



O LEGADO DE UMA MATRIACA



NAVAL FIV VYDA

PERDIZES X GRAPA TE DE NAVIRAÍ

PNAT 2014 (TOP 2%) SELEON



Grapa TE DE NAVIRAÍ

COSTUME DE NAVIRAÍ X TRUCADA DA SM

IABCZ: 13,6 / TOP 3%

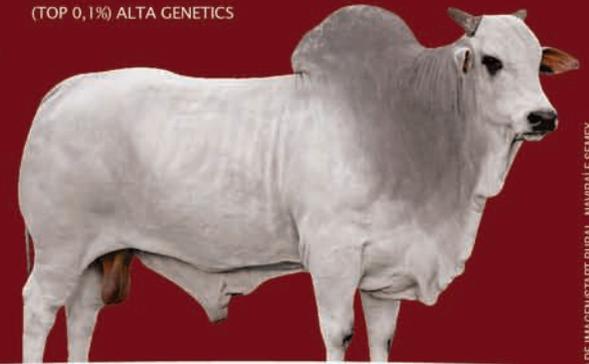


Irmãos

LOKHANTE NAVIRAÍ

PROVADOR IZ X TRUCADA DA SM

(TOP 0,1%) ALTA GENETICS



ERUG DE NAVIRAÍ

TECELÃO DE NAVIRAÍ X TRUCADA

(TOP 2%) ALTA GENETICS



NAVIRAÍ LOTUS

FUNCIÓNÁRIO DE NAVIRAÍ X TRUCADA DA SM

(TOP 2%) - Naviraí



GAFAR DE NAVIRAÍ

COSTUME DE NAVIRAÍ X TRUCADA DA SM

(TOP 7%) ALTA GENETICS



Carne brasileira para alimentar o mundo

EXPORTAÇÃO // O Brasil lidera o ranking de maior exportador de carne bovina do mundo desde 2008, e com a abertura de novos mercados e potencial produtivo crescente, a expectativa é de manter o posto e ampliar cada vez mais o número de pessoas alimentadas pela carne brasileira

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **ÉDI PEREIRA E DIVULGAÇÃO**

Em maio, a presidente Dilma Rousseff e o primeiro ministro da China celebraram o fim definitivo do embargo chinês à importação de carne bovina brasileira, que se mantinha desde dezembro de 2012, por conta de um caso atípico do mal da vaca louca (encefalopatia espongiforme bovina) no Paraná. Esse é um dos motivos para o otimismo de Antônio Jorge Camardelli, presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec). A expectativa é de que em pouco tempo os chineses já consumam 20%

das exportações brasileiras, e ainda existem novos mercados para explorar.

O médico veterinário formado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC) está há quase 15 anos atuando na Abiec, os últimos cinco deles como presidente. Viajando o mundo levando a carne brasileira "no bolso", Antônio conheceu de perto os atuais e futuros consumidores do nosso produto, e trouxe boas notícias: temos aprovação mundial. Agora, o presidente da Abiec acredita em crescimento e fala do cenário atual e das perspectivas com otimismo.

Pecuária Brasil. Qual é o cenário atual da exportação de carne brasileira, pensando no último ano e nos resultados até então obtidos em 2015? Como vai ficar o mercado este ano, diante da crise econômica?

Antônio Camardelli. No mercado da exportação, o cenário que mais reflete é o lá de fora. A minha com-

posição é ligada à cadeia produtiva como um todo. Não entrando no detalhe do mercado, porque em termos de oferta e preço de boi, o mercado é soberano. O impacto da crise em relação às exportações, pensando nos resultados preliminares do primeiro semestre, se dá por problemas econômicos

e políticos em alguns mercados compradores da carne bovina brasileira, e também em função de um caso atípico da doença da vaca louca em território nacional, em 2014. Mesmo assim, o Brasil conseguiu atingir o recorde no faturamento das exportações. As exportações brasileiras de carne bovina chega- ▶



Antônio Jorge Camardelli é presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec)

ram a US\$7,2 bilhões em 2014, um recorde, e um crescimento de 7,7% em comparação com o ano anterior. Os bons resultados foram especialmente impactados por fatores positivos como a manutenção do status sanitário, a perenidade da oferta do produto para atender diferentes mercados, forte e contínua atuação conjunta do setor privado e do governo para reverter embargos, além da parceria com importantes mercados como Hong Kong, Rússia, Venezuela e Egito, líderes de carne bovina brasileira.

PB. Quais as expectativas de abertura de novos mercados este ano?

AC. Nós temos perspectivas de negociações com a África do Sul e Iraque, e também recebemos visita da Arábia Saudita, todos esses mercados que até então estavam fechados para a carne brasileira. A Abiec realizou um estudo aprofundado sobre o potencial de compra de carne bovina de alguns mercados previamente selecionados, bem como o caminho a ser percorrido até a abertura para a nossa carne. Teremos, este ano, o foco voltado para a Ásia, onde a China é obviamente a prioridade absoluta, e tivemos bons resultados com o trabalho da ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Kátia Abreu. Também estamos em vias de abertura de mercados como Tailândia, Mianmar, Taiwan e Indonésia, por exemplo. A Ásia é o maior potencial futuro de aumento de consumo de carne bo-

vina. Ainda temos a expectativa de concretizar a abertura do mercado norte-americano esse ano. Todas essas âncoras nos remetem a uma possibilidade grande de manter a nossa expectativa, que é de, no mínimo, bater o recorde de exportação do ano passado.

PB. E o que podemos esperar da China especificamente, como mercado potencial?

AC. As expectativas para 2015 são ainda mais otimistas para superar novos recordes de exportações, tanto em faturamento (previsão de atingir oito bilhões de dólares) quanto em volume (expectativa de 1,7 milhão de toneladas exportadas). As principais razões para esta expectativa incluem a retomada das compras pela China, entre outros mercados potenciais. Vamos retomar o processo, interrompido em 2012, de acompanhar o desenvolvimento e aceitação do nosso produto no mercado, aprender a lidar comercialmente, identificar os espaços omissos de acordo com nosso tipo de produto e descobrir como será nossa participação nas diferentes áreas de importação dos chineses. Foi muito prejudicial interromper esse processo em 2012, quando já avançávamos a passos largos, mas, seguramente, quando esse processo for retomado, podemos esperar que o mercado chinês represente 20% das exportações de carne brasileira.

PB. A falta de protocolos sanitários compõe uma barreira para exportação da carne brasileira?

AC. A abertura de mercados internacionais hoje não está tão relacionada aos protocolos sanitários. Os países para qual o Brasil ainda não exporta, como Coreia do Sul, Japão e Indonésia, não estão dependendo de protocolos, e sim de convencê-los a atender à legislação internacional. Não se trata de protocolos, e sim desses países cumprirem a entidade que ordena e disciplina os processos sanitários do mundo, a Organização Internacional das Epizootias, da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE, em inglês). A organização não faz distinção nenhuma para países com o status sanitário do Brasil. É mais uma questão política, de sensibilidade e negociações.

PB. Em questão de qualidade de carne, o Brasil já está pronto para suprir a demanda de mercados mais exigentes?

AC. Não existe mercado que o Brasil não possa suprir. Nós somos campeões em qualidade, não temos problema de retorno de matéria-prima, nunca levamos nenhum tipo de doença para lugar nenhum. O Brasil é um grande provedor, somos o primeiro do mundo. Temos um processo comercial que identifica a qualificação técnica do nosso produto: todo mundo que compra paga, e todo mundo que paga recebe. De Kosovo à União Europeia, o Brasil exporta o mesmo padrão de qualidade.

PB. Mas o Brasil ainda não é visto como um produtor de carne gourmet, como é o caso da carne uruguaia e argentina. Como é a recepção do nosso produto em terras estrangeiras?

■ ■
Não existe mercado que o
Brasil não possa suprir **■ ■**

Nós somos campeões em qualidade

AC. Com o apoio da Apex Brasil, a Abiec contratou um estudo de branding, com a intenção de esclarecer essa questão de como a carne bovina brasileira é vista fora do país. Descobrimos que ela não é vista, de uma maneira geral, como uma carne de grande qualidade, perdendo para concorrentes como Uruguai e Argentina. O estudo também revelou que o Brasil tem potencial e espaço para chegar ao patamar da carne gourmet. Diante disso, pensaremos em ações específicas para a promoção da carne gourmet brasileira em mercados como Europa, países árabes e China, aproveitando a oportunidade nesse nicho.

PB. Para esse ano a meta é bater o ano passado em valores. E a longo prazo, quais as perspectivas para a carne brasileira?

AC. Se pensarmos na qualificação do país, no boi verde e na capacidade ímpar que temos hoje em relação aos nossos competidores, de produzir com qualidade e quantidade perene, a perspectiva do país é excelente. A expectativa que se tem é que 2016 bata o recorde de 2015, e podemos esperar esse crescimento contínuo.



SHOPPING SANT'ANNA

Na **EXPOGENÉTICA**,
compre animais com a
Garantia Total Sant'Anna

Matrizes da Fazenda 800 com bezerros ao pé
filhos de touros da Sant'Anna.

100%
PMGZ

- Rebanho avaliado pelo **PMGZ** - Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos da ABCZ.
- Os Touros Sant'Anna são rústicos, criados, recriados e terminados a pasto. Prontos para trabalho a campo, uma verdadeira **máquina de fazer bezerros de qualidade**.
- As fêmeas são selecionadas com foco na pureza racial, precocidade sexual e habilidade materna. Emprenham cada vez mais cedo, parem um bezerro todo ano e cada vez mais pesado.

De 16 a 23 de Agosto,
durante a **ExpoGenética**
em Uberaba, MG, visite
o estande da Fazenda
Sant'Anna e confira
os animais à venda
em nosso pavilhão.



Propriedades Certificadas

ISO 14001

Unidade Bela Vista | Pardinho - SP • Unidade Sant'Anna | Uberaba - MG

FAZENDAS
SANT'ANNA

A GENÉTICA DA CARNE

Inovar é a nossa tradição.

Rancharia: **(18) 3265.1329** • Uberaba: **(34) 3319.0700** • www.fazendasantanna.com.br

NELORE

PECUÁRIA BRASIL

Foto **GUSTAVO MIGUEL**



R E S U L T A D O S E X P O Z E B U 2 0 1 5



PRIMADONA DA CAR
CAMPEÃ VACA ADULTA



QUIS DA CAR
GRANDE CAMPEÃ



RARO DA CAR
RESERVADO CAMPEÃO BEZERRO



RUANA DA CAR
CAMPEÃ BEZERRA



CAMPEÃ PROGÊNIE DE PAI
FORMADA PELOS FILHOS DO BASCO DA SM

DA-CAR NELOREMOCHO

Genética de Qualidade

MELHOR CRIADORA E MELHOR EXPOSITORA

Expo Lebu 2015 e

Expo Goiânia 2015



ELIANA, FOFÃO, PREDINHO NOVIS, CLÁUDIO PARANHOS, SÉRGIO, DALILA BOTELHO, FABIANA E MACARRÃO



UDELSON, SÉRGIO, FABIANA, FOFÃO, DALILA BOTELHO E EDNA

Durante a Expo Araçatuba
(6 a 12 de julho) e Expo Genética (16 a 23 de agosto), conheça
a pista funcional da seleção Nelore Mocho Da Car

FAZENDA SÃO JOSÉ DA-CAR
SANTA MARIA DA SERRA/SP
Tel.: (19) 3434-5765 • 9 8181-8023 • fazendadacar@hotmail.com
www.fazendadacar.com.br



ANCP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE
CRIADORES E PESQUISADORES



A EVOLUÇÃO GENÉTICA DO

Melore

SELEÇÃO // A evolução da maior raça bovina do país é nítida, e provada pelos números: somente nas Provas de Ganho de Peso (PGPs) oficiais da ABCZ, a raça teve um aumento de 79% na quantidade de animais avaliados a pasto nos últimos 18 anos. Já no Controle de Desenvolvimento Ponderal (CDP) a raça teve um salto de 250 animais participantes em 1968, para mais de 175 mil em 2014, liderando a categoria com 2,8 milhões de animais testados ao longo destes anos. Mas ainda existe um caminho a ser percorrido para produzir a melhor e mais abundante carne do mundo

Por **MARIANA BANANAL**
Fotos **GUSTAVO MIGUEL E DIVULGAÇÃO**

Neste momento, em algum supermercado, uma senhora escolhe qual carne levar para casa. Em frente à gôndola resfriada, ela analisa as centenas de

bandejas – procura pela peça mais fresquinha, macia e vermelha. Não faz muito tempo que para comprar carne era necessário ir aos açougues, pequenos comércios, onde as carcaças ficavam expostas dependuradas logo atrás dos clientes. Com a chegada dos supermercados, todo o comportamento de compra mudou. Agora, vê-se expandir também, principalmente nas grandes cidades, os empórios gourmet, que vendem carnes selecionadas e certificadas já limpas e embaladas, prontas para o consumo.

“Temos concorrentes fortes e precisamos ganhar mercado. O pecuarista deve ‘construir’ seus animais de forma a atender os nichos que pagam melhor. Não é vender carne em carcaça. É vender o bife empanado, os cortes nobres, a um preço diferente daquilo que se está vendendo como commodity. Ainda somos grandes exportadores, não tenho dúvida disso, mas não podemos continuar vendendo carne a granel. Precisamos agregar valor ao nosso produto para vender um produto diferenciado”, destaca o especialista em reprodução animal e diretor Executivo da Geneal, Rodolfo Rumpf.

Hoje, já se sabe que quem dita a regra para a produção do boi é o mercado. E o mercado está no consumidor final. De tempos em tempos, ele renova seus hábitos de consumo, partindo de tradições, preocupações e costumes que interferem diretamente na escolha de compra. Anos atrás, acreditou-se na picanha magra com a capa de gordura externa como a melhor opção para abastecer os churrascos de domingo. Porém, o mercado surpreendeu os criadores. A busca por carne entremeada é crescen-



te - no ano passado, o Angus foi a segunda raça que mais inseminou, perdendo apenas para o Nelore, de acordo com relatório da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia).

O case é apenas uma mostra de que o pecuarista deve estar atento a essas oscilações do mercado para manter sua competitividade. O Nelore evoluiu muito, embora ainda existam desafios pela frente. Somente nas Provas de Ganho de Peso (PGPs) oficiais da ABCZ, a raça teve um aumento de 79% na quantidade de animais avaliados a pasto nos últimos 18 anos. Já no Controle de Desenvolvimento Ponderal (CDP) a raça teve um salto de 250 animais participantes em 1968, para mais de 175 mil em 2014, liderando a categoria com 2,8 milhões de animais testados ao longo destes anos.

“O que não mudou foi o padrão racial oficial estabelecido e o poder de adaptação aos nossos sistemas de produção, já que nos mantivemos fieis a estes quesitos. No restante, é outro animal, mais produtivo, mais rentável, praticamente duplicamos seu potencial”, destaca o superintendente Técnico da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Luiz Antônio Josahkian.



Rodolfo Rumpf, especialista em reprodução animal e diretor executivo da Geneal, fala sobre valor agregado através da genética

Genética

Entre as muitas características da raça, sua capacidade de responder rapidamente aos estímulos zootécnicos talvez tenha sido a mais importante para que o Nelore continuasse liderando a produção de carne no país, e ainda em várias partes da América do Sul. “A raça Nelore no Brasil apresenta, entre

outras qualidades, uma impressionante plasticidade genética. É praticamente possível atender a qualquer mercado de carne com a genética do Nelore, claro que dependendo do foco de seleção”, prossegue Josahkian.

No Brasil, o Nelore se divide em três linhagens. São os Puro de Origem (PO), que são fruto do cruzamento entre os primeiros animais da raça a chegarem ao país com as raças taurinas, trazidas durante a colonização. Têm-se ainda os Puro de Origem Importados (POI), mantidos por tradicionais criadores que preservam ao máximo a genética dos animais vindos da Índia nas primeiras importações. E, agora, têm-se também os registrados pelo Livro Especial de Importação (LEI). Estes últimos são resultado de um esforço coletivo em busca dos animais com a melhor genética em terras indianas. Chegaram aos plantéis brasileiros em 2009.

Estes três tipos de animais, com características diferentes, garantem a variabilidade genética necessária para atender ao mercado com rapidez. Os bancos de germoplasma



guardam o que há de melhor para se alcançar diferentes resultados de seleção, de acordo com o comprador a ser atendido. Embriões, sêmen, células e tecido preservam a genética dos animais diferenciados. “Você vai ter uma linhagem para produzir carne de qualidade que provavelmente não vai ser a melhor para ganho de peso, mas é necessário tê-la representada”, evidencia Rodolfo.

O melhoramento é ponto chave nesta discussão. “Hoje, a gente sabe que se o Brasil quiser continuar sendo um líder na produção de alimentos do mundo, ele tem que estar muito bem aparelhado: do ponto de vista da sua base genética e de tecnologia”, prossegue o geneticista. Rodolfo destaca ainda a importância de o país ter uma base genética forte, tecnologia consolidada, gente qualificada e onde buscar insumos para continuar à frente no setor. “Se você tem a base genética preservada, você pode ser audacioso no seu programa de melhoramento. Se der errado, pode voltar, buscar as ferramentas, os genes, e reconstruir o que o mercado quer”, analisa.

ExpoGenética

De acordo com o relatório da Asbia, o uso da inseminação artificial aumentou 59% na pecuária de corte entre 2009 e 2014. As tecnologias disponíveis são inúmeras. São técnicas de fertilização in vitro, transferência de embriões, clonagem, que tendem a evoluir ainda mais.



ASSISTÊNCIA RURAL

MARCELO MOURA

RUA: TENENTE JOAQUIM ROSA, 957 - UBERABA-MG
BAIRRO: SÃO BENEDITO - CEP:38020-320

TEL.: (34) 3316-7736 - mouram3@terra.com.br



Luiz Antônio Josahkian é superintendente técnico da ABCZ

“No mundo inteiro a reposição de fêmeas tem aumentado. Isso contribui muito para firmar o mercado de reprodução no Brasil”, ressalta o nelorista Cláudio Carvalho Filho, da tradicional seleção Chácara Naviraí.

Todas estas novidades científicas serão debatidas de 16 a 23 de agosto durante a ExpoGenética, que alcança sua oitava edição. Organizada pela ABCZ, a exposição no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG), tem por objetivo, além de dinamizar o acesso ao que há de mais novo em Genética no mercado, mostrar os animais avaliados. Poderão participar machos e fêmeas acima de oito meses, devidamente registrados pela ABCZ e participantes de Programas de Melhoramento Genético homologados pelo MAPA, com índice até TOP 20% em seus respectivos programas.

Estarão presentes participantes do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) e também dos diversos outros programas realizados no país – cada um com um foco de seleção. Ainda durante a ExpoGenética, acontecerá a última etapa de seleção dos candidatos a uma vaga no Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens (PNAT). Além disso, acontecem diariamente

leilões de animais avaliados pelos programas de melhoramento, lançamentos dos principais sumários de touros zebuínos, debates e capacitação profissional.

Pistas

Criado no início da década de 1990, o PMGZ se consolida como principal programa de melhoramento do Brasil. Nele, o Nelore já alcança grandes resultados. O gerente de Pesquisa e Melhoramento Genético da ABCZ, Henrique Torres Ventura, destaca pesos a desmama e ao soberano, perímetro escrotal ao soberano e habilidade materna como as principais contribuições do programa.

Para Murilo Gibertoni, nelorista desde 2006, a combinação de melhoramento com pistas oferece um bom resultado. “Eu vejo que o Nelore está evoluindo muito. O pessoal está tentando aliar as avaliações genéticas da ABCZ ao fenótipo - a avaliação visual. A gente busca o sucesso tanto da avaliação genética quanto do fenótipo. Essa

união que dá o resultado, o produto na pista que tanto se procura. É um conjunto que vale muito a pena”, afirma.

A prova disso é que Genova Gibertoni foi a Grande Campeã da Expoinel Mineira e Reservada Grande Campeã Nacional da ExpoZebu 2015. Zootecnista, foi Murilo quem fez a inseminação. Sua aposta é que Genova seja Grande Campeã da maior feira zebuína do mundo em pouco tempo. “Quando entrei na raça, sonhava em fazer um primeiro prêmio em Uberaba. Hoje, já conquistamos quatro. O maior dom do Nelore é o tempo – é ele que dita as coisas. Não existe milagre. Se você fizer bem feito, consciente do que está fazendo, o resultado aparece”, comemora.

“A primeira ferramenta é ter olho. A segunda, é escolher um programa de melhoramento. Junta essas duas coisas o criador vai melhorar aquilo que suas matrizes precisam. É ele quem vai definir”, elenca Valdecir Marinho Júnior, zootecnista e consultor pecuário.



Valdecir Marinho Júnior, zootecnista e consultor pecuário, acredita no olho como melhor ferramenta de seleção



Cláudio Carvalho Filho é titular da Chácara Naviraí, que aposta forte no melhoramento

Futuro

Para atender a demanda mundial de alimentos, o Brasil deverá dobrar sua produção de carne até 2050. E 75% desse esforço terão de vir da tecnologia, aliada à sustentabilidade. Além de animais mais precoces, será necessário produzir mais com a mesma quantidade de recursos.

Durante a ExpoZebu 2015, a ABCZ recebeu a visita do ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aldo Rebelo. Ele reiterou sua preocupação com a pecuária brasileira. "Temos um país que produz alimento e por isso temos um status de geopolítico. O Brasil irá continuar com esse status que contribuirá não só para a população interna, mas para todo o mundo", afirmou.

Na ocasião, o presidente da ABCZ, Cau Paranhos e a equipe técnica apresentaram ao ministro o projeto sobre a "Aplicação da genômica na seleção das raças zebuínas". É um programa que a ABCZ pretende implantar nos próximos anos. "O encontro foi bastante produtivo. A aplicação da genômica permitirá identificar mais cedo, com maior acurácia, indivíduos geneticamente melhoradores. Isso implica em maior ganho genético por unidade de tempo", explica Henrique Torres Ventura.

"O começo disso tudo é a pesquisa, que já está em andamento. Começamos a colher amostras biológicas para obtenção dos genótipos. Em seguida, testaremos diferentes metodologias e validaremos os resultados. Finalmente, com o processo implementado, poderemos entregar ao criador as DEPs genômicas para todas as características zootécnicas incluídas no PMGZ", explica.

Rodolfo acredita também no "boi transgênico". "Já temos ferramentas que conseguem identificar características de mutação e transferir para outros animais. Isso é uma 'intra genia', porque já existe

este genótipo dentro da espécie bovina, não estamos buscando em outra espécie, mas é necessário manipular geneticamente a molécula do DNA".

Esse processo, já desenvolvido na academia, poderá garantir mais rendimento de carcaça, qualidade de carne e até modificação nas bactérias do rúmen, para melhorar o aproveitamento do substrato alimentar disponível. Com tantas novidades por vir, o desafio agora é o uso racional e objetivo de da variabilidade genética e das tecnologias de olho no mercado, e ainda conseguir levar tudo isso, que está na ponta da pirâmide, para os rebanhos comerciais, na base. ■



Para Murilo Gibertoni, nelorista desde 2006, a combinação de melhoramento com pistas oferece um bom resultado

2º LEILÃO NELORE BEKA NOVA IMPORTAÇÃO



Jonas, Caiado, Arnaldinho e Beka



Beka, José Olavo, Rubinho e Caiado



Cau Paranhos, Jonas Barcelos e Geraldo Alkimim



Ana Paula, Beka, Jorge Sidney e Jorge Augusto



Geraldo, Bernardo, Caiado, José Afonso, Adriano e Beka



Nilson, Arnaldinho, Rubinho, Alfredinho e Ricardo



Osvaldo, Caiado e Arnaldinho

ESPN JAVANESA

BI GRANDE CAMPEÃ NACIONAL

“Aguinaldo Ramos, Aguinaldinho e toda equipe Nelore Paranã agradecem o apoio e oferecem essa importante conquista a todos os amigos criadores e incentivadores da raça Nelore!”



Foto: JM Matos NATIVA

Av. 21 de Abril // Qd. 31
Casa 18 // Caixa Postal 10
CEP 73920-000 // Iaciara-GO
(62) 3473 1440 // (62) 3473 1669

ESPN JAVANESA

Basco da SM x Javanesa Guadalupe (Big Ben da SN)
RGD: ESPN 2777 // Nasc.: 02/09/2012

- ✔ GRANDE CAMPEÃ EXPOZEBU 2014 E 2015
- ✔ Grande Campeã Expo Avaré 2015
- ✔ Grande Campeã Expo Cerrado - Goiânia 2015



NELORE
PARANÃ

BRADO S. MARINA

RAMBO DA MN x XAMANA DA JANDÁIA (ASHOKA DC x MELADA)

RG: MATS 283 • NASC.: 02/08/2001

REPRODUTOR DE EXCEPCIONAL QUALIDADE DE PRODUÇÃO.
PROVADO NAS PISTAS E EM TODOS OS SUMÁRIOS DO PAÍS.





GENÉTICA PROVADA



LANDAU DA DI GÊNIO

BRADO S. MARINA X DIMA DA DI GENIO
RESERVADO GRANDE CAMPEÃO EXPOZEBU 2015



POTY DO MURA

BRADO S. MARINA X GREMILHA TE DO MURA
CAMPEÃO JUNIOR MENOR EXPOZEBU 2015

F A Z E N D A
Santa Marina
A R A Ç A T U B A



COMPROMISSO COM A QUALIDADE

JONAS E RENATO BARCELLOS

(18) 3622-1197/3622-2043

CAIXA POSTAL 24 - CEP 16010-972 - ARAÇATUBA/SP

FAZSANTAMARINA@HOTMAIL.COM

WWW.FAZSANTAMARINA.COM.BR

DESDE DE 1939 QUALIDADE E TRADIÇÃO
NA SELEÇÃO DE NELORE COMPROVADA NA PISTA



HANNAH DA LOUZ

CAMPEÃ PROGÊNIE DE MÃE GOIÂNIA 2015
CAMPEÃ PROGÊNIE DE MÃE EXPOZEBU 2015

BORIS FIV DA LOUZ

ELGA TE DA PECCEL X DIAGO DE CV

CAMPEÃO BEZERRO GOIÂNIA 2015
CAMPEÃO BEZERRO EXPOZEBU 2015



AMEIJA DA LOUZ

CAMPEÃ PROGÊNIE DE MÃE GOIÂNIA 2015
CAMPEÃ PROGÊNIE JOVEM DE MÃE EXPOZEBU 2015

ARIELLA FIV DA LOUZ

URUMA DA LOUZ X HELIACO DA JAVA

RESERVADA CAMPEÃ BEZERRA GOIÂNIA 2015
RESERVADA CAMPEÃ BEZERRA EXPOZEBU 2015

BAETA FIV DA LOUZ

HANNAH DA LOUZ X VOLTAIRE II JR DA RS

GRANDE CAMPEÃ GOIÂNIA 2015

CAMPEÃ FEMEA JOVEM GOIÂNIA 2015

GRANDE CAMPEÃ GOIÂNIA 2015

CAMPEÃ FEMEA JOVEM EXPOZEBU 2015

CAMPEÃ BEZERRA AVARÉ 2014

CAMPEÃ NOVILHA MENOR JALES 2014

RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA MENOR EXPOZEBU 2014

CAMPEÃ NOVILHA MENOR GOIÂNIA 2014



FOTOS: JIM MATOS



NELORE MOCHO V2



DESDE 1939

FAZENDAS REUNIDAS FLAMBOYANT

LOURIVAL LOUZA

Av. Jamel Cecílio, 3300 - Jardim Goiás - Goiânia/GO - CEP 74810 - 907 | 62.3546-2046
agropecuaria@flamboyant.com.br



Melore

IMPORTADO

RESULTADOS// Após um bloqueio de 46 anos, o Brasil voltou a importar genética bovina indiana em 2009. Agora, já na segunda fase dessa nova importação, a pecuária brasileira começa a vislumbrar os primeiros resultados dessa empreitada em busca de refrescamento de sangue e consequente evolução para o rebanho zebuino do país

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **GUSTAVO MIGUEL, ARQUIVO PESSOAL E DIVULGAÇÃO**

O tateral Rubico Carvalho foi transformado em um pedaço da Índia durante o 2º Leilão Nelore Beka Nova Importação, durante a ExpoZebu 2015, em Uberaba (MG). As cores fortes na decoração e a deusa indiana Shiva estampada na entrada indicavam que ali existia um pedaço da história da pecuária brasileira. O Nelore importado da Índia formou a base do que hoje é o maior rebanho bovino comercial do mundo. Mais de um século depois do primeiro exemplar zebuíno pisar em solo brasileiro, o remate promovido pelo selecionar, importador e Deputado Federal Abelardo Lupion trouxe os resultados da mais nova importação.

“O que temos aqui é um pedaço de um momento histórico na evolução do melhoramento genético do Nelore brasileiro. O que vimos durante o leilão é o resultado de touros importados inseminados em vacas nacionais de Pura Origem (PO). São exemplares excepcionais, que trarão um refrescamento de sangue saudável e necessário para raça. Quando trazemos o Nelore da Índia, trazemos junto dois mil anos de seleção natural. Isso significa um salto genético impensável para o rebanho brasileiro”, afirma o promotor do remate, conhecido como Beka.

A trajetória que transformou o Ongole indiano no Nelore brasileiro é separada em fases distintas, começando no século 19. Manoel Ubelhart Lembgruber importou um casal da raça, abrindo o caminho para pequenas importações, que chegavam aos portos do Rio de Janeiro e Bahia. A vinda dos animais é proibida em 1921, e retomada quarenta anos depois. Em 1962 desembarcam no Brasil animais trazidos pelos zebuzeiros brasileiros, que protagonizaram uma ver-



O empresário mineiro Jonas Barcellos, da Fazenda Mata Velha, liderou a nova importação

dadeira epopeia para incrementar o rebanho do país. A bordo do navio Cora, touros que formariam a linhagem brasileira da raça chegam à Fernando de Noronha: Karvadi, Taj Mahal e Godhavari. Em 1964 o Governo proíbe importações de gado da Ásia e África.

Após quase cinquenta anos de negociações, as importações de material genético da Índia são liberadas. À frente da nova importação, o empresário mineiro Jonas Barcellos, da Fazenda Mata Velha, colocou o seu nome junto ao dos célebres zebuzeiros da década de 1960. Ele liderou um grupo de criadores que conseguiu convencer autoridades do Brasil e da Índia a rever o bloqueio. Jonas já vinha investindo há mais de 15 anos na Índia, confiando na abertura do mercado, que foi oficializada em 2009. “A partir desse momento, pudemos experimentar um novo salto de qualidade genética na pecuária”, conta o empreendedor.

O salto genético mencionado por Jonas acontece por conta da



Fernando Barros trabalhou por longo período com Torres Homem, um dos pioneiros da década de 1960, e agora assessora a Mata Velha



O importador e Deputado Federal Abelardo Lupion trouxe os resultados da mais nova importação no seu 2º Leilão Nova Importação

diversificação da consanguinidade do rebanho. A importação da década de 1960 trouxe para um avanço imenso em qualidade e quantidade na produção de carne brasileira, fazendo do país o maior produtor mundial. Porém, mais de meio século depois, a raça Nelore passou a ser totalmente consanguínea, por descender de, no máximo, cinco linhagens distintas. Isso faz com que defeitos se acentuem e qualidades sejam mais difíceis de evoluir.

Fernando Carvalho Leite de Barros, médico veterinário formado pela Universidade de São Paulo (USP) trabalhou por um longo período com Torres Homem Rodrigues da Cunha, um dos importadores pioneiros da década de 1960 e tradicional selecionador. Hoje assessor pecuário da Sucesso Assessoria Pecuária (SAP) e diretor dos trabalhos de importação da Fazenda Mata Velha, ele explica a melhoria que a importação pode proporcionar. “A raça já está muito sedimentada no país, mas são poucos animais formando a nossa base de rebanho. Quanto mais abrimos esse leque de linhagens, melhor para trabalhar em termos de heterose, produção de carcaça

de qualidade e rusticidade. O que trouxemos agora para o Brasil foram linhagens diferentes das que vieram em 1962”.

O assessor ainda explica que a nova importação procura ressaltar novas qualidades no Nelore. “Aquele importação de 1962 foi importantíssima e formou a base do Nelore que temos hoje no Brasil, mas foi feita de maneira diferente, com outros olhares na hora de comprar os animais. Hoje procuramos colocar na seleção alguma coisa que possa contribuir ainda mais. Os animais comprados recentemente na Índia são mais produtivos, mais funcionais. Buscamos as qualidades que o Nelore já tem e pode potencializar”, coloca Fernando.

Epopeia

Refrescar o sangue do rebanho brasileiro não foi uma tarefa fácil até aqui. Em 2008, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) abriu o Livro Especial de Importação (Lei), para catalogar todo material genético registrado na Índia, sob a forma de animais vivos, sêmen ou embriões. Mas o trabalho começou antes. O selecionador Beka conta que visitou o país asiático



OFERTA DE 100% NO
LEILÃO J GALERA



DALIZIA | FIV JGAL

RAMBAO MN x TENDY TE JGAL

CONDOMÍNIO: NELORE KAKÁ E AGROPECUÁRIA HELDER GALERA



OFERTA DE 100% NO
LEILÃO NELORE MUNDIAL

SOPHIE | FIV VRI VILA REAL

BITELO DA SS x SEDA | TE JGAL

CONDOMÍNIO: NELORE KAKÁ E FAZENDA VILA REAL



NELORE
KAKA

CONTATO: (31) 2571-6227 . NELOREKAKA1@GMAIL.COM

co em 2000, e ficou encantado com a possibilidade de trazer aqueles animais para o seu plantel, já pensando nos benefícios para pecuária brasileira. Procurou o amigo e parceiro Jonas, e resolveu apostar na nova importação.

“Os técnicos da ABCZ e a comunidade científica viam a necessidade de refrescar o sangue do nosso rebanho, que estava baseado em quatro touros. Uma dificuldade, porque a consanguinidade pode fazer parte de uma seleção, mas também gera problemas, e o primeiro deles é a diminuição da fertilidade. Então fomos à busca disso, mas não foi fácil”, conta Beka.

Ele narra que a seleção dos animais foi a parte mais complicada, porque os melhores exemplares estavam escondidos em aldeias distantes e eram cultuados pelos aldeões, mesmo porque cada aldeia só tem um touro. “Demoramos até três anos para conseguir tirar alguns touros das aldeias, como é o caso do Jamphur. Houve até uma solenidade no dia da ida dele, onde o acompanharam até a saída da aldeia. E só o deixaram sair porque arrumaram um substituto. Essa história dá um livro, e um belo livro”, relembra.

Outra personagem dessa história que tem muito para contar é o indiano Pradip Singh Bahadur Raol, o representante legal da ABCZ na Índia. Pradip é a ponte entre brasileiros interessados em Zebu na Índia desde a década de 1960. Participou das últimas duas importações e conduziu os brasileiros visionários pelos extensos caminhos das Índias até o tesouro da genética zebuína. Pradip veio ao Brasil pela primeira vez em 1963, nos tempos das importações de Celso Garcia Cid, e aqui aprendeu a falar a língua portuguesa, o que fez dele o principal elo entre o Brasil e a Índia.

Em 1998, Jonas pediu que Pradip acompanhasse seu parceiro Celso



Marconi na empreitada para buscar novos animais para importar. Criador de gado leiteiro no seu país, Pradip conta que, mesmo tendo muitos amigos e conhecendo muita gente, não foi fácil encontrar os animais que os brasileiros desejavam. “Andamos por meses, Celso e eu. Ele quase não comia, desacostumado com a comida muito apimentada. As coisas não são fáceis lá, não se acha transporte facilmente. Mas valeu a pena. Naquela viagem começamos a encontrar os tipos de animais que Jonas buscava”, narra.

Jonas arrendou a propriedade de Pradip e investiu pesado em um laboratório para estudar a genética que queria importar. “Procuramos fazer um trabalho com muito critério e tranquilidade, sem pressa. Trouxemos esse material genético porque nosso gado descende de poucos touros, poucas linhagens. Acreditamos que era importante trazer linguagens novas, e foi o que fizemos. Tem praticamente 20 anos que comecei a pensar nisso. Foi um trabalho muito grande. Esperamos oito anos para conseguir



O indiano Pradip Singh Raol é um dos elos entre Brasil e Índia

a liberação do Governo no Brasil. Depois de oito anos tentando aqui, conseguimos, aí ficamos mais oito anos lá tentando a autorização. Foi difícil”, conta o proprietário da Mata Velha.

Primeiros resultados

Além do grupo de pecuaristas orientado por Jonas Barcelos, outros grupos se formaram para buscar essa nova remessa de genética indiana. O Projeto Nelore JOP, por exemplo, é formado por seis grandes fazendas (Katayama Pecuária, Nelore Zeus, Fazenda Guadalupe, Fazenda Fortaleza, Fazenda Vista Alegre e Agropecuária Ônix) e também começou a importar material genético em 2004. Aos poucos, a genética zebuína que cruzou o Oceano Pacífico para chegar aqui começa a fazer diferença nos pastos brasileiros. Mas ainda é cedo para falar em resultados definitivos.

“Ainda é um trabalho muito recente, os animais mais velhos têm pouco mais de dois anos. É uma análise precoce em números, mas já observamos que a tendência dessa genética importada é produzir animais muito uniformes, férteis e precoces. Não temos preocupação com o curto prazo, queremos contribuir com a pecuária de corte do Brasil. Sairão campeões de pista



Os irmãos Atalla apostam no refrescamento de sangue para multiplicar a produtividade do rebanho



dessas linhagens, com certeza absoluta, mas essa não é a preocupação atual. A tendência é que, à medida que esses animais tiverem maior visibilidade, haja mais procura. Esse ano observamos que já existem muito mais pessoas interessadas que no ano passado”, explica o assessor Fernando.

Mas o que foi visto lá e até agora por aqui já geram grandes expectativas. “Na Índia, os machos tem uma ossatura excepcional, uma musculatura posterior sensacional. Já as fêmeas tem que dar leite para as famílias, que são muito pobres e precisam disso pra sobreviver, o que resultou em habilidade materna e produção de leite. A fertilidade é óbvia, porque se a vaca não parir todo ano, os agricultores não tem como manter aquele animal, e precisam descartar. Ou seja, ao importarmos animais indianos, importamos várias características já muito bem selecionadas naturalmente”, conta Beka.

“Pelo que temos visto a campo, é um gado que tem muito a contribuir. Animais dão cio ou sêmen muito precocemente. Na Mata Velha nós temos fêmeas prenhas aos 11 meses, fêmeas de 12 meses que produziram 40 ovócitos em apenas uma aspiração. E não é uma ou outra, é a maioria dos animais atinge potenciais incríveis. Animais extremamente funcionais. Já vimos rebanhos usando essa genética e as fêmeas emprenham mais cedo, dão muito leite e tem um porte mediano, o que é muito importante pra nosso modelo de pecuária. A grande contribuição dessa importação é para pecuária de corte como um todo”, acrescenta Fernando.

Diante da promessa de revolução na produção de carne brasileira, vários criadores estão colocando a mais nova genética indiana em seus plantéis. Rubens Catenacci, proprietário da Fazenda 3R, em Camapuã (MS) é conhecido por pro-



A P R E S E N T A

5° LEILÃO VIRTUAL ELITE

J. Faria

& CONVIDADOS

brasil rural



SAFIRA
FIV DASANAS



HARA
FIV J. FARIA



RINHA II
TE DA HRO



FADA
FIV J. FARIA



CANAL RURAL

14 DE JULHO • TERÇA • 21H

PONTO DE ENCONTRO:

CHÁCARA JOIRIS - BARRETOS/SP
(PRÓXIMO AO PARQUE DO PEÃO)

REALIZAÇÃO:

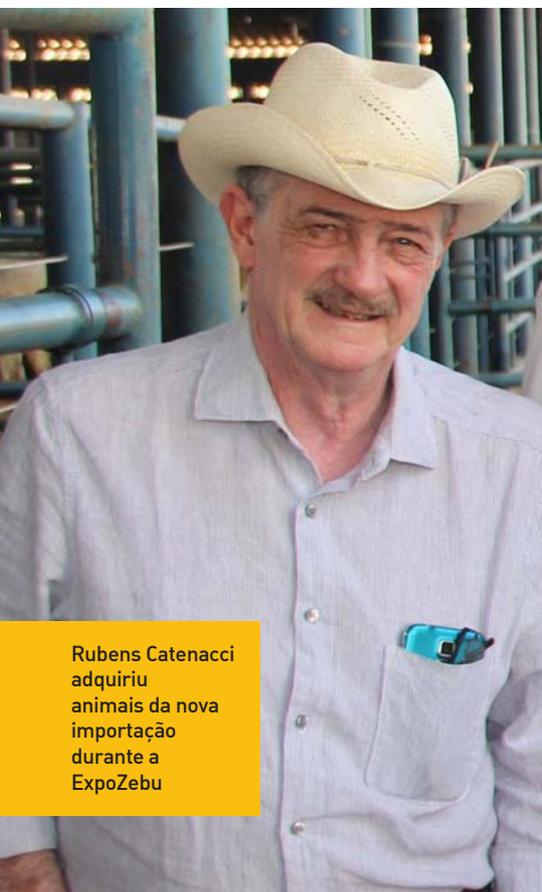


(43) 3373.7077

ASSESSORIA:



(18) 3624.5452



Rubens Catenacci adquiriu animais da nova importação durante a ExpoZebu

mover remates que surpreendem na liquidez e valorização da genética. Sempre atendo ao que existe de melhor no mercado, o nelorista acompanhou de perto a saga do amigo Beka para importar, e na primeira chance investi. “Os ani-

mais Lei representam uma melhoria para genética que já temos aqui. Com essa precocidade, com essa fertilidade, vamos produzir a melhor carne do mundo. Sabemos que vai dar resultado porque vemos a precocidade e fertilidade”, afirma o pecuarista.

Quem também investe nos animais Lei é o Condomínio Jorge Sidney Atalla, que há quarenta anos seleciona Nelore e se mantém entre os mais respeitados grupos de neloristas do país. Fundado pelo pecuarista que dá nome à marca CJSA, hoje o Condomínio é conduzido por seus quatro filhos, Jorge Sidney Atalla Jr, Jorge Augusto Letaif Atalla, Mariana Letaif Atalla e Jorge Henrique Letaif Atalla. Os irmãos tem um plantel formado por matrizes e reprodutores, POI e PO, descendentes das principais linhagens importadas da Índia, como Karvadi, Taj Mahal, Golias, Godhavari, Kurupathi, Akasamu. Para multiplicar a produtividade do seu rebanho como um todo, apostaram no refrescamento de sangue.

“A nova importação é uma iniciativa de um grupo de criadores muito arrojados de trazer um

gado que agregue na genética do que já existe aqui. O Nelore brasileiro tem uma evolução gigantesca, mas chegou a um ponto que estamos acasalando algumas linhagens repetidamente. Geneticamente falando, isso causa uma endogamia que, com o tempo, vai causando a acentuação de defeitos, características negativas para seleção. Quando você dá um choque de sangue com uma genética nova, o resultado é positivo por mais cem anos”, explicam os irmãos Atalla.

Os pecuaristas envolvidos na nova importação garantem que ainda há muito trabalho a fazer pelo Nelore brasileiro, mas afirmam que a nova importação é um grande passo em direção ao futuro da raça. Ainda existem botijões com embriões presos na Índia por conta de burocracias políticas, mas, se tudo correr bem, eles chegam ao Brasil em breve. Ao todo, estima-se que, com essa nova importação, 13 linhagens forme a paisagem dos pastos brasileiros daqui pra frente. Mas talvez seja só o começo. “A possibilidade de melhorar ainda mais é infinita”, finaliza Jonas.



Vem aí

III EXPONEL VILA VELHA

3 A 8 DE AGOSTO
FAZENDA PARAÍSO - VILA VELHA - ES

JURADO: ARNALDO MANOEL DE SOUZA MACHADO BORGES

RANKEADA PELA ACNB
2º ETAPA DA COPA DO ATLÂNTICO
FAÇA SUA INSCRIÇÃO

4º LEILÃO DE TOUROS NELORE HERINGER

TOUROS NELORE PO, CEIP,
BEZERROS NELORE DE CORTE

07 DE AGOSTO - 12H
FAZENDA PARAÍSO - VILA VELHA - ES

LEILÃO ELITE ESPIRITO DO NELORE

PRENHEZES E FÊMEAS

08 DE AGOSTO - 20H
FAZENDA PARAÍSO - VILA VELHA - ES
PROMOTORES: HERINGER, CARTHAGO, MENEGHELLI E XUAB

FOTO: GUSTAVO MIGUEL

Adubo para pastagem tem nome.

FERTILIZANTES
A
HERINGER

FH Pastagem é um fertilizante à base de Fósforo que contém, de forma equilibrada, macro e micronutrientes balanceados para a pastagem. Fornece fósforo a curto e médio prazo, de acordo com a demanda do pasto. Indicado para plantio e recuperação de pastagens.

www.heringer.com.br





Nelore selecionado por ultrassonografia

MARMOREIO // Lote com 36 animais mostra o potencial da raça para qualidade de carne em abate técnico

Por **DANYELLA ALVES FERREIRA**
Fotos **COMUNICAÇÃO ACNB**

Com foco em carne qualidade, o pecuarista Nelson João Bertipaglia Junior e seu pai, Nelson João Bertipaglia, iniciaram um projeto pioneiro há três anos, para mostrar o potencial da raça Nelore no Brasil. O projeto teve início na Fazenda Taperi, localizada na cidade de Brasilândia (MS), com 36 animais selecionados para a produção de carne de qualidade, com seleção por ultrassonografia e criação a pasto.

O objetivo do projeto é buscar na raça Nelore a produtividade, precocidade e qualidade de carne, com um produto diferenciado, para um mercado mais selecionado, apresentando a carne do Nelore marmorizada. Para isso, todas as matrizes da fazenda de Nelson passaram por seleção com ultrassonografia, visando o marmoreio como característica desejada. Essas matrizes foram acasaladas com touros, que também passaram pelo mesmo critério de seleção.

As avaliações por ultrassom tiveram início desde a desmama dos animais, todos em condições de pastagem e terminação de oitenta dias em confinamento. Após todo este processo todos mostraram, novamente por ultrassom, potencial para marmoreio, e assim o projeto teve andamento.

O primeiro abate técnico do projeto, que utiliza a ultrassonografia como critério de seleção, foi realizado no final do mês de abril, no Frigoestrela, em Estrela D' Oeste (SP). No total, foram abatidos 36 animais, sendo 10 fêmeas e 26 machos da raça Nelore, todos com idade entre 24 e 25 meses, média de peso entre 17 e 20 arrobas (a), todos com acabamento de carcaça mediano ou uniforme e apresentaram carne marmorizada, após a desossa.

O projeto é pioneiro no Brasil, o primeiro que utiliza seleção por ultrassonografia, e o pecuarista Nelson Junior já tem mais dois lotes selecionados para serem abatidos nos próximos anos. "O abate nos mostrou que o Nelore é capaz

de ser rentável, produtivo, de alto rendimento de carcaça, com bom acabamento, num bom equilíbrio de marmoreio, criado na realidade do brasileiro. Este é um projeto piloto e estamos preparando mais lotes de animais para os próximos testes, buscando a evolução do trabalho e da raça também".

O trabalho do pecuarista contou com o auxílio da DGT Brasil (empresa responsável pela ultrassonografia de carcaça dos animais) e Beef&Veal (empresa que busca o aperfeiçoamento da carne de qualidade). O abate técnico contou com o envolvimento de toda a cadeia produtiva com a presença do produtor, técnicos, indústria, Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) e varejo. Para o Presidente da ACNB, Pedro Gustavo de Britto Novis, "esta é mais uma mostra da versatilidade da raça Nelore e sua capacidade de atender à demanda de diferentes mercados".

Segundo Liliane Suguisawa, diretora técnica da DGT Brasil, "todos os animais foram escolhidos pelo equilíbrio em musculosidade, acabamento e marmoreio no ultrassom DGT, em 2012. O melhor resultado da Fazenda Taperi não

é a bonificação que todos sonham. É poder ter cem por cento dos animais de 24 a 25 meses terminados com alto rendimento em um manejo tradicional do Mato Grosso do Sul. É simplesmente deixar de 'seguir a boiada', provando ao mundo que a seleção de carcaça também funciona".

Para Roberto Barcellos, consultor e diretor da Beef&Veal: "o que mais me chamou a atenção foi o peso final dos animais e o excelente rendimento de carcaça. Fiquei muito impressionado com a musculosidade e acabamento dos animais. Ao longo dos anos a nossa empresa identificou algumas carências na cadeia produtiva e iniciou diversas ações com objetivo de aproximar o produtor do consumidor final, e é isso que buscamos hoje com o Nelore".

"Hoje estamos diante de uma quebra de paradigma, pois vimos o resultado na primeira geração de seleção. Bastou definir um critério de seleção de algumas características desejadas pelos consumidores, neste caso o marmoreio da carne, que o resultado aparece. Trabalho sério que merece ter seu resultado comemorado", completa Roberto.



Nelson João Bertipaglia é o promotor do abate técnico que aconteceu em Estrela D' Oeste (SP)

Circuito Boi Verde finaliza primeiras etapas do ano

ABATE// Promovido pela ACNB, o Circuito Boi Verde fecha o primeiro semestre do ano em duas etapas, somando 1620 cabeças abatidas e julgadas

Por **COMUNICAÇÃO ACNB**
Fotos **DIVULGAÇÃO**

A segunda etapa do Circuito Boi Verde de Julgamentos de Carcaças 2015 aconteceu no Frigorífico Marfrig, em Bataguassu (MS). Realizada nos dias 26 e 27 de maio, esta etapa contou com a participação de 11 lotes de animais, que juntos somaram 960 machos castrados da raça Nelore, para o abate técnico. Organizado pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), com apoio da Associação Sul-Matogrossense dos Criadores de Nelore (ASCN), DSM Tortuga, Zoetis/Bopriva e do Frigorífico Marfrig, o circuito teve 10 pecuaristas participantes.

No primeiro dia da segunda etapa do CBV foi feita a avaliação in vivo dos onze lotes de animais da raça Nelore. Os técnicos e gerentes da ACNB, junto com a equipe da compra de gado do frigorífico Marfrig de Bataguassu, avaliaram

todos os animais nos currais do frigorífico. O abate técnico aconteceu no segundo dia, com avaliação de peso, acabamento de carcaça e idade dos animais.

“A segunda etapa do Circuito nos mostrou mais uma vez o potencial do Nelore, comprovando que é possível produzir carcaças de qualidade da raça. Com esse padrão podemos atender todos os nichos de mercado. A qualidade dos animais superou a etapa do ano anterior, todos os participantes estão de parabéns”, afirma o gerente de produto da ACNB, Guilherme Alves.

Do total de animais participantes da segunda etapa do Circuito Boi Verde (960 machos castrados), 91,5% apresentaram acabamento de carcaça mediano ou uniforme, 86% dos animais pesaram entre 17 e 21 arrobas (@) e 78,1% dos animais tinham até quatro dentes ou 36 meses (novilhos precoces). Nesta etapa, todos os associados da



NÓS PLANEJAMOS, O SEU REBANHO PRODUZ E VOCÊ LUCRA MAIS!

PLANEJAMENTO GENÉTICO

SELEÇÃO E MELHORAMENTO GENÉTICO DE REBANHO.

PLANEJAMENTO ESTRUTURAL

DIMENSIONAMENTO DO REBANHO, PASTAGENS E INSTALAÇÕES.

PLANEJAMENTO NUTRICIONAL

SISTEMAS À PASTO, SEMI CONFINAMENTO E CONFINAMENTO.

PLANEJAMENTO REPRODUTIVO

ESTAÇÃO DE MONTA, PROGRAMAS DE IA, PROGRAMAS DE IATF.

PLANEJAMENTO SANITÁRIO

CRONOGRAMA E MANEJOS FUNCIONAIS.

PLANEJAMENTO COMERCIAL

DIRECIONAMENTO, METAS SEMESTRAIS E ANUAIS.

ASSESSORIA EM LEILÕES

PRODUÇÃO E ELITE

PROJETOS PARA FINANCIAMENTOS

AGROPECUÁRIOS

TREINAMENTO E CURSOS PARA COLABORADORES,

ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Dstak
ASSESSORIA
PECUÁRIA

FOTO/GUSTAVO MIGUEL

oficina

www.dstak.com

RUA JOSÉ FURTADO NUNES, 106 - SALA 6
UBERABA/MG . TEL.: (34) 3322.3377 - 9288.7777

Dstak
ASSESSORIA
PECUÁRIA

 Destak Assessoria Pecuária

 @dstakpecuaria

ACNB tiveram a oportunidade de receber bonificação sobre o valor da arroba dos animais abatidos, uma vez que além de ser uma das unidades que realizam o Circuito Boi Verde, o frigorífico Marfrig de Bataguassu opera também o Programa de Qualidade Nelore Natural (PQNN).

Os pecuaristas receberam em média de R\$63 a mais por animal classificado no PQNN. Dos 960 abatidos, 558 animais foram classificados, o que gerou uma receita total de R\$35 mil de premiação através do Programa de Qualidade Nelore Natural.

“Para nós, o abate técnico do circuito boi verde é uma etapa de coroação do produtor. Coroação porque mostramos para o produtor que todo o empenho que ele teve na fazenda valeu a pena. A etapa nos trouxe lotes de nível de excelência, dentro de uma produção de animais da raça Nelore, os animais eram muito jovens e muito bem terminados, e os cortes gerados com esse abate foram de excelente qualidade para o mercado”, comemora o gerente de pecuária da Marfrig Global Foods e coordenador do Marfrig Club, Leonel Augusto Martins Almeida.

O primeiro lugar desta segunda etapa foi para Teresa Cristina Suti-ro Angelieri, proprietária da Fazenda Mater, localizada em Santa Rita do Pardo (MS). A pecuarista levou para abate um lote com 108 machos Nelore, todos castrados. Do total de animais, 100% dos animais pesaram entre 17 e 21@, 98,1% dos animais tinham até dois dentes ou 24 meses e 97,2% apresentaram acabamento de carcaça mediano ou uniforme. Os dados demonstraram que quase 100% dos animais estavam dentro de todos os padrões exigidos para uma carcaça de alta qualidade.

Primeira etapa

Realizada entre os dias 19 e 22 de maio, no Frigorífico Frisa, na cidade de Colatina, Espírito Santo, a



1ª Etapa do Circuito Boi Verde de Julgamentos de Carcaças abateu 660 machos da raça Nelore de cinco pecuaristas. Do total de animais participantes desta etapa, 64,4% apresentaram acabamento de carcaça mediano ou uniforme, 66% dos animais pesaram entre 17 e 21@ e 71,4% dos animais tinham até dois dentes ou 24 meses.

“O Circuito Boi Verde surpreende pela qualidade dos animais avaliados no abate. Os resultados

nos mostram que a cada ano temos mais animais jovens, pesados e bem acabados. Os pecuaristas se preocupam, cada vez mais, em utilizar novas tecnologias para melhorar o desempenho dos animais, e isso é fundamental para evolução do Nelore”, afirma o gerente técnico da ACNB, Marcos Pertegato. O Circuito Boi Verde já tem mais uma etapa confirmada para a cidade de Nova Andradina (MS) nos dias 20, 21 e 22 de outubro de 2015.



Um trabalho digno de mérito

ENGENHEIRO POR FORMAÇÃO, O PECUARISTA E EMPRESÁRIO BAIANO ANTÔNIO ADARICO LIMOEIRO, TITULAR DA FAZENDA BOMBAIM, RECEBEU DURANTE A EXPOZEBU A COMENDA DE MÉRITO ABCZ 2015, UM RECONHECIMENTO POR SUA TRAJETÓRIA DE SUCESSO NO SETOR DA PECUÁRIA. A FAZENDA BOMBAIM É UMA DAS PRINCIPAIS PRODUTORAS DE EMBRIÕES NELORE, ALÉM DE SER UM DOS GRANDES RESPONSÁVEIS POR ABASTECER O MERCADO NACIONAL COM CARNE DE QUALIDADE.



FOTO/ARQUIVO ABCZ

FAZENDA
Bombaim
ENTRE RIOS - BAHIA
ANTÔNIO LIMOEIRO & ADROELZA LIMOEIRO





MARINA DE PAULO

Advogada trabalhista. Atua na área contenciosa e pré-contenciosa (preventiva). Professora convidada de Direito do Trabalho e Direito de Empresa junto ao Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC/Uberaba. Graduada em Direito pela Universidade de Uberaba (2003). Especialista nas áreas de Direito do Trabalho e Direito Processual do Trabalho pelo Instituto de Ensino Luiz Flávio Gomes (2004-2005); em Docência na Educação Superior pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (2009-2010); e em Advocacia Trabalhista pela Universidade Anhuera – UNIDERP (2012-2013).

A figura da mulher do trabalhador rural e a possibilidade de reconhecimento de vínculo de emprego

Direito do Trabalho há muito vem se dedicando ao reconhecimento das condições do trabalho da mulher na sociedade brasileira e, tanto por meio dos legisladores, quanto do Poder Judiciário, assim como dos doutrinadores que se dedicam à seara trabalhista, há constante evolução nos estudos acerca da dinâmica do trabalho da mulher no campo e no meio rural, na tentativa de diminuir as diferenças ainda existentes entre o tratamento do empregado homem e da empregada mulher.

Faz parte da cultura brasileira a contratação de famílias para dedicarem-se ao trabalho no campo ou em prédio rústico, sendo, em muitos casos, concedida habitação aos empregados, que se alojam na localidade onde prestarão seus serviços. Em muitos casos há a contratação apenas de um membro da família, geralmente o caseiro, o peão, o encarregado, ou o gerente, dentre outros profissionais, sem prejuízo de que os demais membros da família, embora não contratados, residam na habitação concedida pelo empregador.

Assim sendo, constituído o vínculo formal de emprego com um dos membros da família, os demais apenas residem na habitação concedida. Importante salientar que, se a habitação for concedida apenas para viabilizar a prestação de serviços (concedida para o trabalho), reconhece-se sua natureza indenizatória. Entretanto, se comprovada que a habitação foi concedida com finalidade de contraprestação pelos serviços prestados (concedida pelo trabalho), terá natureza salarial – salário in natura / salário-utilidade – e refletirá nas demais verbas de natureza salarial, nos termos da Súmula nº 367 do Tribunal Superior do Trabalho.

Noutro giro, em razão da própria disposição dos demais membros da família do empregado, principalmente a mulher, na localidade de prestação de serviços, não muito raro que a esposa ou companheira do empregado preste alguns serviços ligados à manutenção do prédio rústico ou das atividades acasado desenvolvidas na propriedade rural. A partir dessa dinâmica, surge a probabilidade da formação do vínculo de emprego com a trabalhadora.

Embora em muitas vezes as atividades possam limitar-se ao cuidado com os filhos e a casa onde reside com o empregado da propriedade, a esposa ou companheira do empregado, a partir do momento que passa a reverter suas atividades para a propriedade do empregador, poderá ter reconhecido vínculo empregatício. A configuração de vínculo de emprego entre o trabalhador e o dono da propriedade rural exige a prestação de serviços de forma pessoal e não eventual, mediante subordinação e onerosidade, conforme artigo 3º da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Ou seja, a partir do momento em que há habitualidade na prestação dos serviços da trabalhadora, em atendimento a ordens de um superior (sob sua dependência), que lhe recompensa pelos serviços, estará formada a relação de emprego entre as partes. Em termos jurídicos, será eventual a prestação de serviços ocorrida sem possibilidade de previsão, que se deu de forma fortuita, ao acaso.

Portanto, não são apenas os serviços prestados diária ou semanalmente tidos como habituais, ainda que o trabalhador preste seus serviços a cada quinze ou uma vez por mês, desde que haja acordo entre as partes para que os serviços assim ocorram, ou seja, havendo pré-determinação da forma de prestação

dos serviços, não haverá que se falar em eventualidade, já que se trata de um evento conhecido, e que se realizará em determinado tempo.

Nessa esteira de entendimento, tem-se como exemplo a utilização da mão-de-obra da esposa/companheira do empregado para a faxina, manutenção, organização, e demais afazeres na sede, ou nas instalações e alojamentos do empreendimento, ou ainda do prédio principal da propriedade como uma obrigação pré-determinada.

Embora existam vários julgados denegatórios ao reconhecimento do vínculo de emprego da mulher com relação ao dono da propriedade onde reside com o marido ou companheiro empregado, cada caso será analisado pela Justiça do Trabalho, quando submetido ao seu julgamento e, uma vez presentes os requisitos legais da relação de emprego (não eventualidade, pessoalidade, onerosidade e subordinação), o vínculo de emprego poderá ser reconhecido.

Nesse sentido já se decidiu o Poder Judiciário: “tendo sido comprovado que a reclamante trabalhava em prol dos reclamados, executando os serviços domésticos na casa da fazenda, cozinhando e lavando roupa para o filho do reclamado que ali permanecia cerca de 20 dias por mês, e que ela recebia salário mensal de forma indireta, repassado por seu marido que era formalmente contratado como empregado dos reclamados, conclui-se que ficou demonstrada a presença de todos os elementos característicos da relação de emprego, que ora se declara”.

O reconhecimento do vínculo empregatício poderá ser requerido pela trabalhadora mediante ação individual trabalhista, na qual a relação de emprego poderá ser comprovada, inclusive,

por meio de depoimento testemunhal, dentre outras provas em direito admitidas, tais como recibos de pagamento, depósitos bancários, fornecimento de utilidades pelo trabalho (habitação, alimentação), dentre outras.

Ressalta-se, porém, a natureza do contrato de trabalho a ser reconhecido. Consoante o artigo 1º da Lei n. 5.859/1972, lei que regeu os contratos dos empregados domésticos até 31/05/2015, são características do empregado doméstico a prestação de serviços de natureza contínua e sem finalidade lucrativa a pessoa ou família, no âmbito residencial. Referida lei vigorou até 31 de maio de 2015, e aplica-se ao período contratual mantido até então, já que em 1º de junho de 2015 entrou em vigor a Lei Complementar nº 150/2015 que passou a dispor sobre o trabalho doméstico no direito brasileiro, e definiu em seu artigo 1º: "Art. 1o Ao empregado doméstico, assim considerado aquele que presta serviços de forma contínua, subordinada, onerosa e pessoal e de finalidade não lucrativa à pessoa ou à família, no âmbito residencial destas, por mais de dois dias por semana, aplica-se o disposto nesta Lei."

Portanto, a partir de 01/06/2015 restou definido que, o trabalho doméstico prestado nessas condições, por mais de dois dias na semana, conforma o contrato do empregado doméstico, o que permite compreender que, se o trabalho for reconhecido como doméstico, a prestação de serviços em até dois dias da semana, poderá ser reconhecido como eventual somente para esta modalidade contratual, não indiciando vínculo empregatício.

Já o trabalho rural, conforme artigos 1º e 2º da Lei n. 5.889/1973, que regulamenta a atividade rural dos empregados, tem como características a prestação de serviços não eventual e mediante salário, por pessoa física, em propriedade rural ou prédio rústico, a empregador rural, o qual se caracteriza pela exploração de atividade agroeconômica, em caráter permanente ou temporário, com auxílio de empregados.

No caso de propriedades que explorem atividades agropecuárias com finalidade lucrativa, e os serviços da trabalhadora servirem, direta ou indiretamente, à atividade econômica desenvolvida na propriedade, o vínculo de emprego será reconhecido como de trabalhadora rural, com todos os direitos a ele inerentes: anotação do contrato na Carteira de Trabalho e Previdência Social, depó-

sitos fundiários (FGTS) e recolhimentos previdenciários (INSS cota empregado e empregador), horas extras, adicional noturno, férias e o terço constitucional de férias, décimo terceiro salário, dentre outros direitos previstos na legislação vigente.

Não obstante, há casos em que mesmo na propriedade rural em que há exploração da atividade econômica, possa haver o vínculo doméstico com o empregado que se dedique a atividades que não se voltem à atividade lucrativa explorada, e a ela não aproveite, devendo esta condição ser comprovada pelo empregador, para afastar a natureza rústica da prestação de serviços. Nesse entendimento foram os julgamentos colacionados:

"Configura-se típica relação de emprego doméstico, e não rústica, quando o empregado presta serviços no âmbito residencial da propriedade rural, utilizando sua força de trabalho em benefício da família do empregador, sem realizar qualquer atividade com finalidade lucrativa. Recurso desprovido".

"O empregado rotulado de caseiro caracteriza-se como doméstico a partir do momento em que não se define como atividade preponderante do empregador a atividade agroeconômica com finalidade lucrativa na propriedade rural".

Ressalta-se que a hora noturna do trabalhador rural que se dedica à pecuária é considerada entre as 20 horas e as 4 horas, e para o trabalhador rural que se dedica a atividades agrícolas, a hora noturna é considerada entre as 21 horas e as 5 horas, quando, em ambos os casos o trabalhador receberá acréscimo de 20% sobre a hora normal de trabalho para cada hora noturna trabalhada.

Lado outro, se a trabalhadora exercer suas atividades a serviço do tomador em propriedade na qual não há exploração de atividade econômica - o que é ônus do dono da propriedade comprovar - nesse caso, havendo pedido de reconhecimento de vínculo de emprego por parte da trabalhadora, poderá ser reconhecido como de empregada doméstica, prestado em âmbito residencial, sem finalidade lucrativa.

De modo que, o que define a diferença entre o vínculo doméstico e o vínculo como trabalhadora rural, é a exploração econômica e não o local da propriedade em que presta seus serviços ao empregador, assim como o fato de o serviço prestado pela trabalhadora rural trazer ou não vantagem econômica ao empregador, conforme decisões já proferidas

nesse sentido:

"Empregado rural é toda pessoa física que, em propriedade rural ou em prédio rústico, presta serviços de natureza não-eventual a pessoa física ou jurídica, proprietária ou não, que explore atividade agroeconômica, em caráter permanente ou temporário, sob a dependência deste e mediante salário (inteligência dos arts. 2º e 3º da Lei nº 5.889/73). Assim, para averiguarmos se o trabalhador contratado como chacareiro enquadra-se como empregado doméstico ou rural, mister perquirirmos se a propriedade em tela explora ou não atividade agroeconômica, ou seja, atividade com intuito empresarial".

"Ainda que desenvolvido o trabalho em propriedade que não se possa afirmar tipicamente agrícola, ou mesmo de questionável viabilidade econômica por si, concorrendo sua produção para o abastecimento de hotel explorado pela família, como informado pela prova oral e técnica, é certa sua conotação econômica, e não de simples área de lazer, sendo rural o trabalhador ali vinculado".

Por sua vez, a diferença entre o reconhecimento do vínculo de doméstica para trabalhadora rural, antes da Lei Complementar nº 150/2015, que revogou a Lei das Domésticas (Lei n. 5.859/1972) são significativas, já que aquelas trabalhadoras com vínculo doméstico que prestaram serviços antes de 1º de junho de 2015, com relação a esse período não fazem jus ao adicional de horas extras, adicional noturno, ao depósito fundiário (FGTS), e às férias proporcionais, que não eram obrigatórios e, uma vez não realizados, não serão devidos.

Contudo, a partir da Lei Complementar nº 150/2015, todos os direitos trabalhistas antes citados e não devidos, a partir de 01/06/2015 serão devidos também aos empregados domésticos, tal como previsto na lei complementar. A fim de evitar passivo trabalhista, o empregador rural há que assegurar a divisão entre os serviços prestados pelo empregado contratado formal e legalmente, cuidando para que não haja destinação de tarefas a sua esposa ou companheira, residente na propriedade rural ou prédio rústico cedido para habitação, de modo a evitar a possibilidade da configuração dos elementos caracterizadores do vínculo empregatício, o qual poderá ter natureza doméstica ou rural, a depender do aproveitamento das atividades prestadas na propriedade e, se este trabalho trará ou não vantagem econômica ao proprietário.



Eduardo, Murilo, Bony e Maurício



Rafael, Ademir, Pellegrino, Kaká e Bruno



Murilo, Tatá, Zé Furtado, Surdo e Rodrigo



Carla, Luciana e Marihuska



Victor, Valentina e Jane



Marcelo, Magrão, Irineu, Dorival e Alexandre

COMPRAR? VENDER?
DIVULGUE SUA MARCA, VENDA SEUS PRODUTOS!
ENCONTRE OPORTUNIDADES

AGROMEGASTORE
AGROPESA
.com

www.agropesa.com

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO EXPOZEBU 2015

Landau DA DI GENIO

BRADO S.MARINA X DIMA DA DI GENIO



FOTOLIM MATOS

SÊMEN DISPONÍVEL



COM A
VOCE

www. abspecplan.com.br



JOÃO CARLOS DI GENIO
JC
FAZENDA DI GENIO
PEREIRA BARRETO-SP

Tel.: (18) 3704-2352 . 3704-6132
Email: fazdigenio@gmail.com

PAESTUM DO PINGADO

KA DO PINGADO x LICATA DO PINGADO

Filho do KA do Pingado (Grande Campeão Nacional de 2013)



TEL. (17) 3637-1296 (11) 3123-0977
www.fazendadopingado.com.br

UBERABÃO DO PINGADO

FATOR TE VT x MYSTIQUE DO PINGADO

Filho da Mystique do Pingado (Grande Campeã da Expoinel - Uberaba de 2013)



FOTOS:BOY



**FAZENDA
DO PINGADO**

LUIZ ANTÔNIO XAVIER PORTO



Otaviano, Mônica e Beukes



Vanilton, Bruno, Geraldo, Júnior, Fernando, Cláudio e Marcelo



André, Felipe, Marcos e Victor



Ronaldo, Cláudia, Gilmar, Lucinha, Edval e Neider



Márcia, Fernando, Natan, Inês, Pimentel e Jobson



Pedro Venâncio, Maria Helena, Fátima, Maribel, Golin e Norival

LEX
ADVOCACIA E CONTABILIDADE

www.lexcontabil.net.br

Tel. (34) 3336-5036

e-mail: diretoria@lexcontabil.net.br

Rua Fortaleza, 277 - Santa Marta - Uberaba/MG

LEILÃO AGROPECUÁRIA HELDER GALERA

COMEMORANDO 25 ANOS DA GENÉTICA J. GALERA



PROGRAMAÇÃO

3º Leilão
**Agropecuária Helder Galera
e Convidados**
25 de Julho de 2015 • 14h
30 Lotes Nelore Elite

5º Leilão
Evolução
Agropecuária Helder Galera
26 de Julho de 2015 • 13h30
10 Lotes de Fêmeas PO

5º Leilão
Produção
Agropecuária Helder Galera
25 de Julho de 2015 • 16h30
80 Fêmeas PO

3º Leilão
Reprodutores
Agropecuária Helder Galera
26 de Julho de 2015 • 16h
150 Reprodutores

REALIZAÇÃO:



TRANSMISSÃO:



LEILOEIRA:



(43) 3373-7077

ASSESSORIA:



(67) 3423-7214

FOTÓGRAFO DO PROMOTOR:



(17) 3227-1749

AGÊNCIA:



(18) 3621-7950



As estrelas da ExpoZebu 2015

MOSCOU FIV DA GOYA

FABULA DA GOYA X BASCO DA SM

RES. GRANDE CAMPEÃO EXPOZEBU 2015

CAMPEÃO JÚNIOR MENOR EXPOZEBU 2015

CAMPEÃO JÚNIOR MENOR EXPOGRANDE 2015



EMPIREO FIV DA GOYA

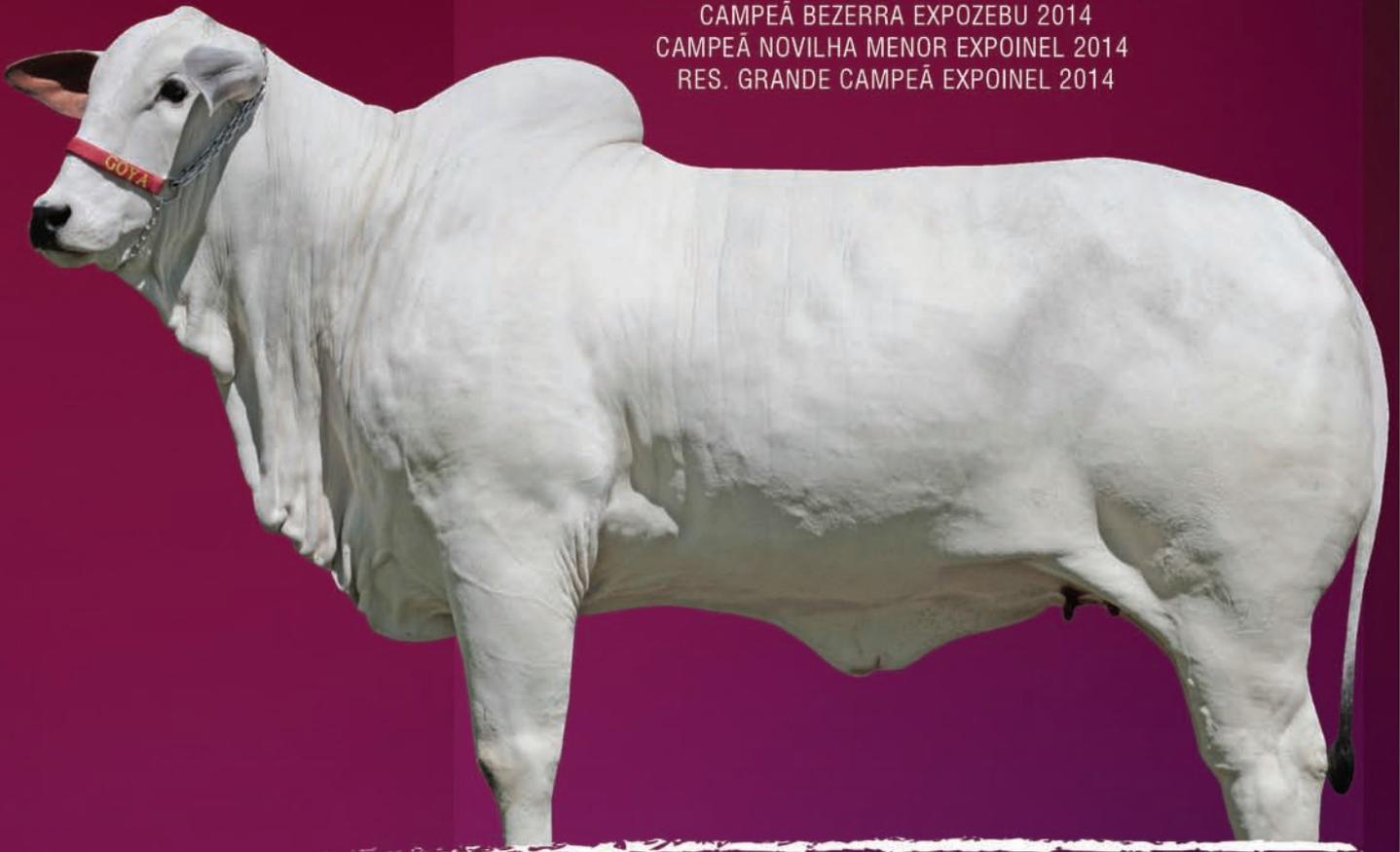
FABULA III FIV GOYA X BASCO DA SM

**CAMPEÃO JÚNIOR
MAIOR EXPOZEBU 2015**

ESMERALDA FIV DA GOYA

FABULA III FIV GOYA x BASCO DA SM

GRANDE CAMPEÃ EXPOGRANDE 2015
CAMPEÃ NOVILHA MAIOR EXPOGRANDE 2015
CAMPEÃ BEZERRA EXPOZEBU 2014
CAMPEÃ NOVILHA MENOR EXPOINEL 2014
RES. GRANDE CAMPEÃ EXPOINEL 2014



THEDESCA DA GOYA

RONDONIA DA GOYA X GUARACA DA BACURI

CAMPEÃ VACA ADULTA EXPOGRANDE 2015
RES. CAMPEÃ VACA ADULTA EXPOZEBU 2015



Progênie Fabula III Fiv da Goya

RES. CAMPEÃ PROGENE DE MÃE EXPOZEBU 2015

RUA ANTÔNIO MARIA COELHO, 206 - BELA VISTA /MS
Contato: (67) 3439 - 2010 - goya.agropecuaria@uol.com.br

81ª EXP ZEBU



Gabriel e José Roberto



Cesar Filho, Cesar, João, Ricardo e Clenon



João Gabriel



Marcelo, Mafra Júnior, Celso e Marco Aurélio



Luciana e Lucas Belli



Val, Maurício e Dari



Adriene, Marcos e Donário



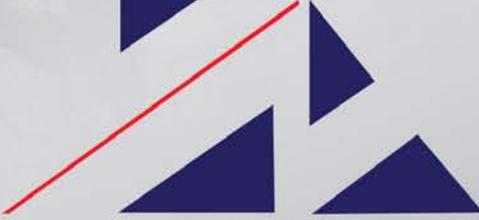
Daniela, Ivete, Luiz Felipe e Fábio

...M E PROGRESSO

INVESTIR EM
PESQUISA É
GARANTIR O
FUTURO

 **PMGZ**
DESDE 1991

FOTOS GUSTAVO MIGUEL


AGRICOLAU

TEL.: (98) 9 9128-9159 . 9 9112 0167 . 3245-2501

agronicolau@gmail.com  nicolau.agropecuária


CLARIFIDE®



Fabiano



Luiz Roberto, Isabella, Beukes e Mônica



Amandio, Orlando e Glauca



Lucinha e Lilian

6º LEILÃO NELORE PINTADO P.O

EXPOBEL 19 DE JULHO 2015

BELA VISTA/MS 13:00 HORAS

 **Hélio Corrêa de Assunção**
E-mail: correa.assuncao@bol.com.br
www.nelorepintado.com.br
f Nelore Pintado

3439-2474 (escritório)
(67) 9608-1983 (fazenda)
9971-1987



Sistema Brasileiro do Agronegócio





FOTO: ARQUIVO ABCZ

CLÁUDIO PARANHOS, PRESIDENTE DA ABCZ, ENTREGA O MÉRITO PARA A VIÚVA DALVA TARZAN LIMA E SEU FILHO TONI TARZAN, NA COMPANHIA DE CELSO BARROS CORREA, DURANTE A EXPOZEBU

ATRAVÉS DE SUA FAMÍLIA, O LENDÁRIO CRIADOR BAIANO ANTÔNIO FLORISVALDO TARZAN, QUE TEVE SUA BIOGRAFIA LANÇADA NA FENAGRO/2014, FOI HOMENAGEADO COM O MÉRITO PECUÁRIO ABCZ

ANTÔNIO FLORISVALDO TARZAN FOI UM IMPORTANTE PIONEIRO NA SELEÇÃO DE NELORE. POR MAIS DE QUATRO DÉCADAS, CONTRIBUIU PARA EVOLUÇÃO DA RAÇA COM ESMERO, E LEVOU O NOME DO NELORE BAIANO PARA TODO O PAÍS. HOJE SUA ESPOSA E FILHOS TEM O PRAZER DE CONTINUAR A SELEÇÃO E SE EMOCIONARAM COM A HOMENAGEM RECEBIDA ATRAVÉS DO MÉRITO PECUÁRIO 2015

ND
Nova Delhi



Aguinaldinho, Aguinaldo, Bony, Maurício, Paulo e Marcelo



Arnaldinho, Emiliano e Norival



Brasília, Noemia e Rafaela



João, Maurício, Alceu, Hélio, Emiliano e Paulo



Paula e Paulinho



Luiz Carlos, Bony, Maurício, Emerson e Hamilton

VANESSA QUINTILIANO
designer de jóias

www.missjoias.com.br

Tel. (11) 3104-6220 . e-mail: contato@missjoias.com.br

RESULTADO TEM  Origem

Origem

EMBRIÕES *IN VITRO*



TEL.: (34) 3334.7003 | 3334.7006

RUA SÉRGIO PEREIRA DIAS, 107
JARDIM INDUBERABA - UBERABA - MG

PARCEIROS



MONTERIA/COLÔMBIA



PARAGOMINAS/PA



CHIAPAS/MÉXICO



CANHOTINHO/PE



PATROCÍNIO/MG



CORDEIRO/RJ



FOTOS/AROUND ABCZ E RUBENS FERREIRA

OSVALDO MONASTERIO, EX-PRESIDENTE DA ASOCEBU BOLÍVIA, COMENTA O RECEBIMENTO DO PRÊMIO HONRA AO MÉRITO, NA EXPOZEBU 2015

HÁ MAIS DE 35 ANOS QUE TRABALHO COM GADO NELORE. PARA MIM ESTE É O RECONHECIMENTO DO TRABALHO QUE FAZEMOS LÁ NA BOLÍVIA, MELHORANDO O NELORE MOCHO E O PADRÃO. FOI UM GRANDE ESTÍMULO PARA CONTINUAR NOSSO TRABALHO. UMA GRANDE SURPRESA E MUITA EMOÇÃO, PORQUE MEU PAI OSVALDO MONASTÉRIO ANEZ, QUE FUNDOU A ASOCEBU BOLÍVIA E A PRESIDIU POR MUITOS ANOS, ASSIM COMO EU, E RECEBEU ESTE MESMO PRÊMIO HÁ 25 ANOS. É EMOÇÃO E UMA GRANDE HONRA AO MESMO TEMPO! TODA A MINHA FAMÍLIA VIVE A PECUÁRIA E NÓS FICAMOS MUITO HONRADOS. ESSE TÍTULO RECEBO E DEDICO A TODOS AQUELES QUE CONTRIBUÍRAM DIRETA E INDIRETAMENTE PARA QUE EU PUDESSE CONQUISTA-LO: MEUS FILHOS, IRMÃOS, SOBRIINHOS, E NOSSOS COLABORADORES. NO PRÓXIMO ANO COMPLETAMOS 50 ANOS DE SELEÇÃO NA RAÇA E JÁ INICIAMOS AS COMEMORAÇÕES. SOU A SEGUNDA GERAÇÃO DA FAMÍLIA E MEU FILHO, OSVALDO NIEME REK, JÁ SE INTEGROU À TERCEIRA GERAÇÃO. ESPERAMOS SEGUIR TRABALHANDO, MELHORANDO NOSSO REBANHO, PARA PRODUZIR MAIS CARNE NO MENOR TEMPO POSSÍVEL E ESSA PREMIAÇÃO É UM ESTÍMULO. NÓS ESTAMOS INTEGRADOS TOTALMENTE COM O BRASIL – A GENÉTICA BOLIVIANA É BASEADA NA BRASILEIRA, E AGORA ESTAMOS AGUARDANDO QUE ESSA INTEGRAÇÃO GENÉTICA SEJA UMA INTEGRAÇÃO COMERCIAL. ESTAMOS AGUARDANDO A ABERTURA DAS FRONTEIRAS ENTRE ESSES DOIS PAÍSES.

APROVEITO PARA CONVIDAR OS CRIADORES E INVESTIDORES DO BRASIL PARA CONHECEREM NOSSO TRABALHO DE SELEÇÃO E VISITAREM A EXPOCRUZ, QUE ACONTECE ENTRE OS DIAS 18 A 28 DE SETEMBRO. EM ESPECIAL, ESPERO TODOS VOCÊS PARA A 24ª EDIÇÃO DO REMATE SAUSALITO PRODUCTIVIDADE, EM SANTA CRUZ DE LA SIERRA, NA BOLÍVIA! OFERTAREMOS ANIMAIS DIFERENCIADOS DOS MELHORES CRIATÓRIOS DA BOLÍVIA E DE CONVIDADOS ESPECIAIS DO BRASIL, COMO ACONTECE NOS ÚLTIMOS ANOS, PROVANDO NOSSO INTERESSE EM ESTREITAR COMERCIO COM OS BRASILEIROS.

AGUARDAMOS VOCÊS!

Oswaldo Monastério

EXPOCRUZ
SANTA CRUZ DE LA SIERRA - BOLÍVIA
18 A 27 DE SETEMBRO

24º REMATE SAUSALITO
PRODUCTIVIDADE
19 DE SETEMBRO
HOTEL LOS TAJIBOS



Cabaña Sausalito

REPRODUCTORES • VIENTRES • EMBRIONES

SANTA CRUZ DE LA SIERRA - BOLÍVIA
sausalito@cotas.com.bo





Clenon, Beto e Aciole



Paulo, Cássio e Silvana



Eliza, Eduardo, Marihuska e João Eduardo



Luca e Sandra



Isadora, Marcela e Gustavo



Willian, Bony, Maurício e Felipe



Paula e Vinicius

buffet michel

LOCAÇÕES DE MATERIAIS E BUFFET

MAIS DO QUE UM SERVIÇO DE BUFFET,
UMA EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL.

facebook/buffetmicheluberaba | buffetmichel.com.br | 34 3325 8922

mov

Sweet Friend

Dermatologia Veterinária

A MELHOR GENÉTICA MERECE O MELHOR SHAMPOO



SWEETFRIEND.COM.BR

UMA SELEÇÃO DE PISTA *show de raça!*

Servia 9 J GAL

NOBRE TE DA PRIM X ITÁLIA IV TE JGAL

CONDOMÍNIO: JC NELORE, AGRO PIMENTEL
NELORE ANDRADE E FERNANDO OLIVEIRA

Pinah II TE FORT VR

FAJARDO X HILIOTA DA FORT VR

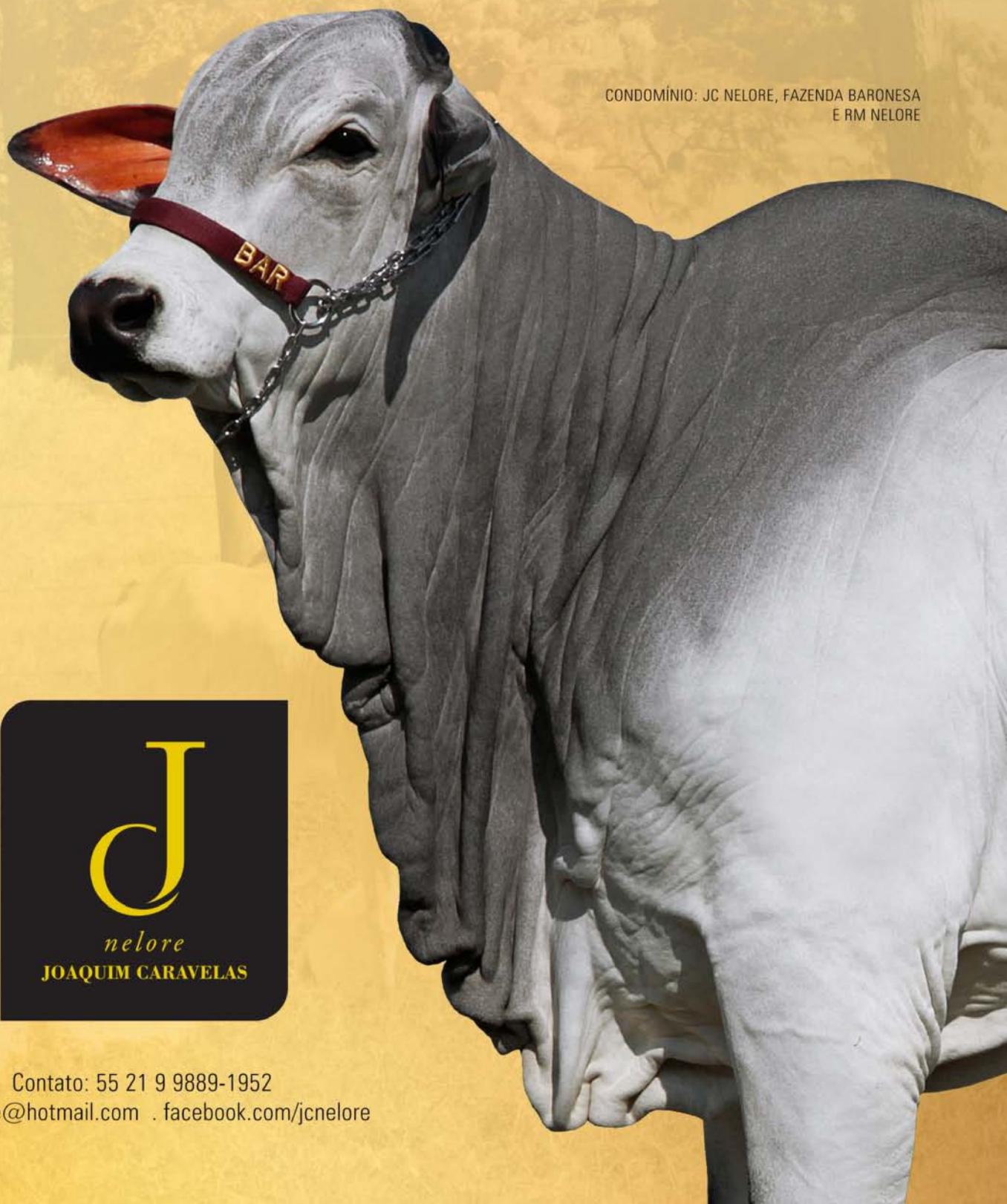
CONDOMÍNIO: JC NELORE E FAZENDA BARONESA



Paládio **TE BAR**

JERU FIV DO BRUMADO X FRAGATA FIV HUNGARO (HELIACO DA JAVA)

CONDOMÍNIO: JC NELORE, FAZENDA BARONESA
E RM NELORE



Contato: 55 21 9 9889-1952
jvcnelore@hotmail.com . [facebook.com/jvcnelore](https://www.facebook.com/jvcnelore)

LEILÕES OFICIAIS NELORE: mais força para a raça e mais valor para o seu negócio.

nelore
Leilão Oficial



LEILÃO BALUARTE 2015

20 DE JUNHO - 13H30 - CANAL RURAL
FAZENDA BALUARTE E FAZENDA MATA VELHA
LAGOA DOS PATOS/MG
(37) 2101-5566



40º LEILÃO BRUMADO

04 DE JULHO - 13H - CANAL RURAL
FAZENDA BRUMADO
BARRETOS/SP
(17) 3329-1188 / 3322-0166



LEILÃO TOUROS TERRA BOA

05 DE JULHO - 14H - CANAL RURAL
JOSÉ LUIZ NIEMEYER DOS SANTOS E
OUTRO - FAZENDA TERRA BOA
GUARARAPES/SP
(18) 3606-1132 / (11) 3815-5706



LEILÃO CAMARGO - NELORE DE PESO

06 DE JULHO - 20H (MT) - CANAL RURAL
GRUPO CAMARGO
CUIABÁ/MT
(65) 3642-6396



LEILÃO GENÉTICA NELOVALE 2015

12 DE JULHO - 11H
FERNANDO BARBOSA TEIXEIRA
RIO BRANCO/AC
(68) 9985-0419



50º LEILÃO JAPARANDUBA

12 DE JULHO - 13H - CANAL TERRAVIVA
JAPARANDUBA FAZENDAS REUNIDAS
MUQUÊM DO SÃO FRANCISCO/BA
(34) 3314-1139 / (77) 3698-1469



3º SHOPPING NELORE FEST

30 A 31 DE JULHO - A PARTIR DAS 8H
SÉRGIO VASQUES ARANTES JUNIOR E ROQUE
REIS BARREIRO JUNIOR
FAZENDA ALVORADA
CAMPINAS/AC
(68) 9984-9795



8º LEILÃO NELORE STAR

31 DE JULHO - 20H
VALMIR GOMES RIBEIRO, SÉRGIO VASQUES
ARANTES JUNIOR, CARLOS FROTA E
JUNIOR SANTANA
RIO BRANCO/AC
(68) 9984-9795



LEILÃO GUADALUPE & EAO PRENHEZES ESPECIAIS

31 DE JULHO - 21H - CANAL RURAL
FAZENDA GUADALUPE E EAO NELORE
SANTO ANTÔNIO DO ARACANGUÁ/SP
(18) 3303-7200



LEILÃO GUADALUPE & EAO PRENHEZES, FÊMEAS E TOUROS DE REPASSE

01 DE AGOSTO - 14H - CANAL RURAL
FAZENDA GUADALUPE E EAO NELORE
SANTO ANTÔNIO DO ARACANGUÁ/SP
(18) 3303-7200



LEILÃO GUADALUPE & EAO TOUROS DE REPASSE

02 DE AGOSTO - 14H - CANAL RURAL
FAZENDA GUADALUPE E EAO NELORE
SANTO ANTÔNIO DO ARACANGUÁ/SP
(18) 3303-7200



LEILÃO GUADALUPE & EAO DOADORAS PROVADAS

03 DE AGOSTO - 21H - CANAL RURAL
FAZENDA GUADALUPE E EAO NELORE
SANTO ANTÔNIO DO ARACANGUÁ/SP
(18) 3303-7200



Copa Promoções e Eventos

13º LEILÃO DO COPA

14 DE AGOSTO - 21H
GRUPO MONTE VERDE E ZAMLUTTI
AGROPECUÁRIA
RIO DE JANEIRO/RJ
(43) 3373-7000 - 8802-2147



LEILÃO DA SABIÁ

22 DE AGOSTO - 14H - CANAL RURAL
FAZENDA DO SABIÁ, FAZENDA MATA VELHA
E FAZENDA TERRA BOA
CAPITÓLIO/MG
(31) 3281-5255 / 8791-4561

*Oficialize
seu leilão*

SEU COMPROMETIMENTO FAZ O
NELORE CADA VEZ MAIS FORTE
Fotografe o QR Code abaixo ou acesse
www.nelore.org.br e descubra as
vantagens de ter um leilão oficial.



(11) 3293.8900

leilaooficial@nelore.org.br

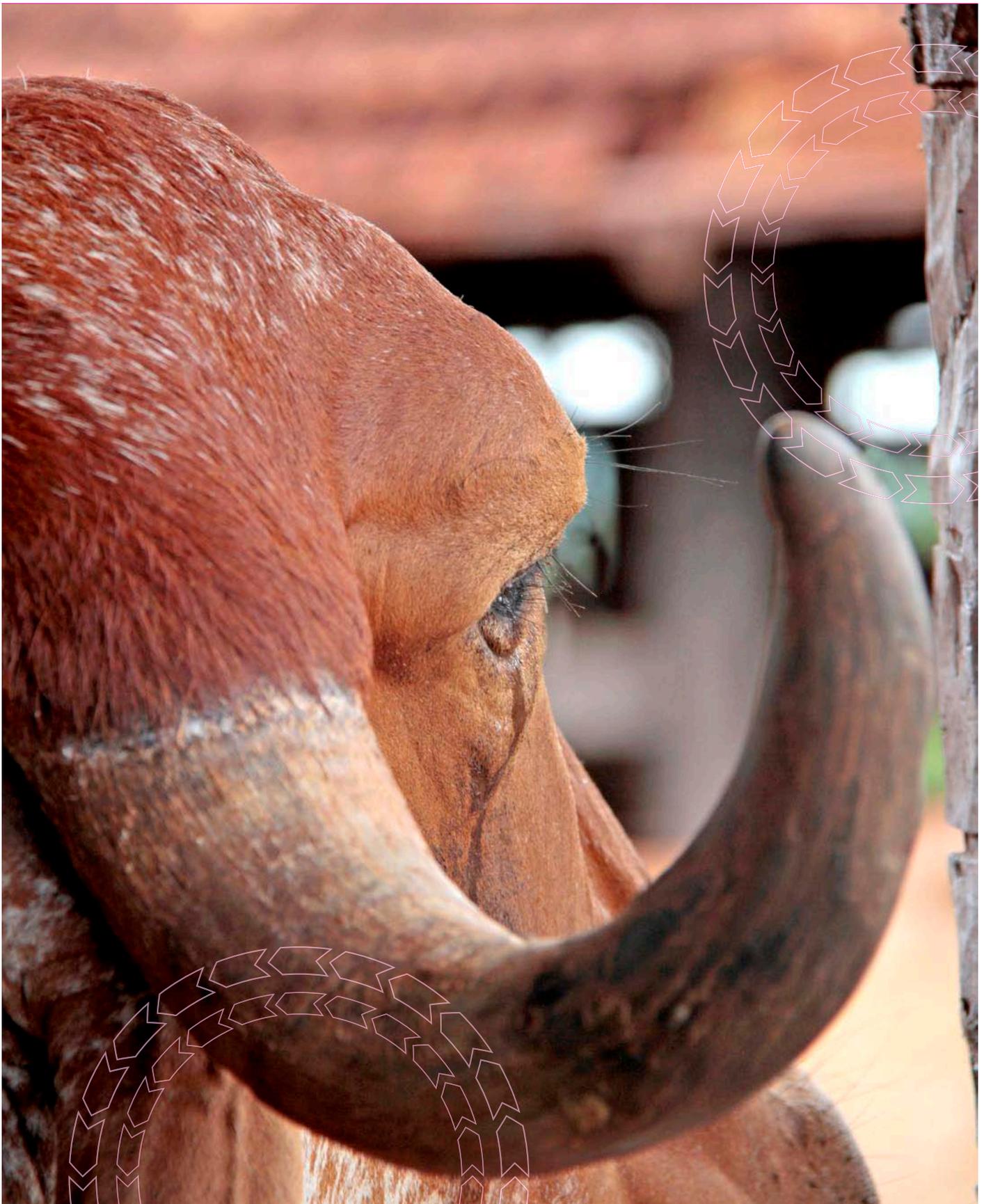
A ACNB RECOMENDA



GIR LEITEIRO

PECUÁRIA

Foto GUSTAVO MIGUEL





Leite para Bolívia

GIROLANDO //

Atualmente a Bolívia conta com apenas um laticínio para sustentar toda a produção leiteira do país, mas o Brasil pode entrar nesse cenário para melhorá-lo. Cooperação técnico-científica firmada entre os dois países promete ampliar a quantidade de criadores formais e avaliados de Girolando na Bolívia, e depois ampliar as possibilidades para o mundo

Por **MARIANA BANANAL**
Fotos **ARQUIVO PESSOAL E DIVULGAÇÃO**

Produto de longos anos de especialização e pesquisas, a tecnologia brasileira desenvolvida para a raça Girolando ganha os pastos internacionais a partir deste ano. No último mês de abril, a Associação Brasileira dos Criadores de Girolando formalizou um convênio de cooperação técnica junto à Associação dos Criadores de Zebu da Bolívia (Asocebu Bolívia, em espanhol) para o registro de animais da raça no país vizinho. O documento foi assinado pelo presidente do Girolando no Brasil, Jônadan Ma, e pelo presidente da Asocebu Bolívia, Erwin Rek, durante a Feira Internacional Agropecuária de Santa Cruz (ExpoCruz) 2015.

A parceria envolve ainda capacitação técnica para o Registro Genealógico destes animais e o suporte através do Programa de Melhoramento Genético do Girolando (PMGG), desenvolvido pela associação brasileira há mais de 20 anos. Todo o registro genealógico da raça na Bolívia será realizado pela Asocebu, sob supervisão, acompanhamento e auditoria da Girolando do Brasil. Com o protocolo de intenções firmado, todos os criadores bolivianos da raça deverão estar associados à delegada brasileira para ter acesso aos dados fornecidos pelo sistema de melhoramento genético.

A negociação começou durante



a ExpoZebu 2014, por iniciativa de Erwin, que procurou a associação em busca de ampliar o rebanho Girolando em seu país. De acordo com Jônadan, atualmente a Bolívia conta com apenas um laticínio para sustentar toda a produção leiteira. “Aceitamos o desafio. Fomos lá em setembro, na ExpoCruz, fizemos uma visita precursora, vimos o interesse de muitos pecuaristas em criar o Girolando e também o interesse em conhecer a raça”, relata o presidente da associação brasileira.

Atualmente, a Asocebu Bolívia contabiliza cerca de 15 criadores de Gir Leiteiro associados e aproximadamente 15 mil animais regis-

trados. Embora o Gir seja uma raça consolidada, a maioria das fazendas ainda utiliza o Holandês como principal fonte de leite. Com condições climáticas similares às do Brasil, a produção acaba influenciada negativamente. A expectativa agora é que a cooperação ajude a incrementar o potencial leiteiro do país vizinho.

Para a Asocebu, pelo menos dez criadores devem participar desta primeira etapa do programa. Estima-se também o registro de mil animais. “Nossa intenção é entrar com registro e prova. Tem que fazer o controle leiteiro ou não adianta”, enfatiza Fernando Baldomar Salgueiro, gerente do órgão boliviano.

PROBIÓTICOS KERA. A ESCOLHA DOS MELHORES PRODUTORES.

A KERA POSSUI UMA LINHA COMPLETA DE PROBIÓTICOS PARA OTIMIZAR SUA PRODUÇÃO.

kerá
NUTRIÇÃO ANIMAL COM RESPONSABILIDADE

www.kerabrasil.com.br — (54) 2521-3124

biocalf PARA ANIMAIS RECENTE NASCIDOS.

levumilk PARA BOVINOS EM CRESCIMENTO, PRÉ-PARTO, LACTAÇÃO E CORTE.

EGCCERT

BPF

Bolívia

Criador líder do ranking do Gir Leiteiro na Bolívia, Julio Nacif Hiza começou as inseminações por meio de FIV para produção de Girolando antes mesmo da formalização do acordo. No final de 2013, as melhores doadoras Gir foram inseminadas com sêmen sexado Holandês, por intermédio de uma empresa brasileira especializada na produção in vitro. Foram transferidos 120 embriões Girolando, ocupando vacas comerciais Nelore como receptoras. Julio comemorou o resultado: 65 prenhez confirmadas.

Para o girista, a rusticidade da raça não tardou a se confirmar. No ano seguinte, a maior inundação da história das savanas do Beni, uma região tipicamente agrícola da Bolívia, viria a dizimar parte de seu rebanho. Ainda assim, a maior parte das bezerras Girolando, ditas pelo criador como “abençoadas”, sobreviveram. O jornal Bolívia Agraria estima a perda dos pecuaristas locais em cerca de 800 mil cabeças de animais.

“O melhor que já poderíamos ter feito é cruzar o Gir Leiteiro com o Holandês”, define Julio, que se mantém entre os melhores criadores de Gir Leiteiro desde 2004, quando entrou na raça. Com o Girolando, o criador está convencido de seguir os passos para alcançar maior produção, com leite a baixo custo. Entre as características que destaca, estão: produção de leite, rusticidade, longevidade e precocidade. Julio já possui mais 120 embriões sexados prontos para o início da produção e garante que continuará este trabalho intensamente. O desafio agora é levar cada vez mais criadores bolivianos para a raça e fortalecê-la no país.

Futuro

Em junho, logo após a ExpoZebu 2015, uma equipe de técnicos da Asocebu Bolívia chegaram ao



Julio Nacif Hiza junto às bezerras sobreviventes da inundação da região de Beni, em 2014

Brasil para mais uma etapa de cursos sobre o registro genealógico do Girolando. Eles passaram quinze dias recebendo instruções. Ainda estão previstas várias visitas técnicas brasileiras ao país vizinho para dar continuidade ao trabalho de cooperação técnico-científica. Outra expectativa é a visita dos criadores bolivianos durante a MegaLeite 2015.

“O comércio Brasil-Bolívia existia de maneira muito informal, e, agora, com a legalização, que permite o Brasil exportar para a Bolívia, vamos atender ao país de uma maneira formal, com protocolo técnico, sanitário e comercial. Isso vai fortalecer nossas relações e, certamente, fomentar o Girolando tanto lá quanto aqui”, observa Jônadan.

Com o modelo de parceria im-

plantado, o Girolando brasileiro se prepara para ganhar o mundo. O presidente da associação mostra que a Bolívia foi só o começo. Nos países da América Latina, a demanda por animais, prenhez, sêmen e embriões brasileiros é grande. Mas cresce o interesse de países africanos e do Sudeste asiático, assim como da América do Norte, por incrementar seus plantéis com o potencial do Girolando.

Para consolidar o projeto, os criadores brasileiros esperam conseguir vencer as barreiras sanitárias para esses países. “Queremos mostrar que o Girolando não é um mero cruzamento. Ele é uma raça consolidada, com base científica, de conhecimento, de produção e melhoramento genético. É a raça maior produtora de leite no Brasil”, enfatiza Jônadan. ■

*Dois destaques do nosso grupo de
campeãs da Fazenda São José do Can Can*

Bruna FIV CABO VERDE

JAGUAR TE DO GAVIAO X PAINEIRA DA CAL

RECORDISTA MUNDIAL DE PRODUÇÃO 68,96 KG LEITE
GRANDE CAMPEÃ TORNEIRO GOIÂNIA/2013, MÉDIA DE 61,033 KG DE LEITE
GRANDE CAMPEÃ TORNEIRO AVARÉ/2013 COM 68,96 KG DE LEITE
LACTAÇÃO REAL 13,117 KG DE LEITE



Tiba FIV DE BRAS

JAGUAR TE DO GAVIÃO X ENAMORADA TE BRAS

MELHOR NOVILHA EM LACTAÇÃO
RECORDISTA MUNDIAL VACA JOVEM EM SETE LAGOAS/2013
RECORDISTA MUNDIAL VACA JOVEM COM 55,940 KG DE LEITE EM UBERLÂNDIA/2013
RESERVADA VACA JOVEM COM MÉDIA DE 62,920 KG DE LEITE EM AVARÉ/2013
SUA PRIMEIRA LACTAÇÃO FOI ENCERRADA COM 13 177 KG DE LEITE



FOTOS: JIM MATOS E GUSTAVO MIGUEL

Fazenda
SÃO JOSÉ
do Can Can



CONTATO: (35) 9133-1840 . 9142-5059 . 9133.1836

saojose@grupocaboverde.com.br . www.grupocaboverde.com.br . facebook.com/fazendasaojosedocancan



Gir Leiteiro na era na genômica

GENÉTICA // Pesquisadores brasileiros sequenciam o genoma do Gir Leiteiro, um feito histórico para o país e promissor para pecuária leiteira. A perspectiva é disponibilizar até o início de 2016 as primeiras ferramentas associadas a genes de importância econômica para a raça

Por **CAROLINA RODRIGUES PEREIRA**
Fotos **ZINEB BENCHEKCHOU E MARCOS LA FALCE**

O sequenciamento do genoma da raça bovina Gir Leiteiro está concluído. O feito tem importância histórica, já que é o primeiro sequenciamento do genoma de um mamífero feito por equipe 100% brasileira. O avanço científico também traz perspectivas muito otimistas para o setor produtivo, pois completa a outra metade do quebra-cabeça que forma a genética do Girolando. Este híbrido das raças Gir e Holandesa é responsável por mais de 80% do leite produzido no Brasil. A cadeia leiteira detém o maior faturamento do agronegócio

nacional e é a que mais gera emprego, principalmente no interior, já que apenas 50 municípios não produzem leite no país.

O genoma da vaca holandesa foi sequenciado em pesquisas nos Estados Unidos. É o animal de produção cujas pesquisas genômicas estão mais adiantadas e com melhores resultados na aplicação comercial. Agora, com as informações sobre o DNA da raça Gir organizadas, o trabalho de sequenciamento do genoma do Girolando será simplificado. A expectativa é que o resultado seja obtido em um ano, enquanto o sequenciamento do genoma da raça zebuína levou

quatro anos para ser concluído, envolvendo pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da Fiocruz-Minas.

O pesquisador Marcos Vinicius Gualberto Barbosa da Silva, líder do projeto na Embrapa Gado de Leite, explica como se dá o processo, comparando o DNA a um quebra-cabeça. “O genoma já sequenciado das raças puras seriam a foto que vem na caixa do jogo e que serve de guia para a montagem. Temos então duas fotos: a do Gir e a do Holandês. Partes do quebra-cabeça do Girolando vão seguir a foto do Gir e outras partes seguirão a foto do Holandês. Importante lembrar que são guias apenas. Isto porque o processo de evolução pode gerar novas mutações”, explica.

Os estudos levam à identificação dos genes que conferem a animais Gir maior tolerância ao calor e mais resistência a doenças, enquanto genes do Holandês respondem pela maior produção de leite. Mas qual é o impacto para o setor produtivo destes avanços da ciência? Neste contexto, basta compreender que será possível acelerar os ganhos genéticos e aperfeiçoar os sistemas produtivos em fatores como produtividade, qualidade do leite e saúde animal.

Na medicina, estudos do DNA humano já permitem a execução



O pesquisador Marcos Vinicius da Silva, líder do projeto

de procedimentos preventivos para eliminar riscos de desenvolver doenças herdadas geneticamente. Também permitem determinar a dieta e o programa de exercícios físicos adequados com base nas informações genéticas individuais do metabolismo. A precisão que começa a transformar a maneira de o homem lidar com sua saúde também poderá transformar a produção no agronegócio.

DNA Mitocondrial

Outra conquista científica foi o sequenciamento do genoma das mitocôndrias dessas raças. Cada célula carrega informações genéticas no núcleo – DNA nuclear – e também no citoplasma – DNA mitocondrial. Este é menor e com poucos genes em relação ao núcleo,

porém porta as características de herança materna, enquanto no núcleo são obtidas as informações herdadas do pai. O genoma mitocondrial está relacionado à possibilidade de se verificar a origem do indivíduo, também a de algumas doenças e processos que envolvem grande demanda energética, como a produção de leite. Foram identificadas diferenças relevantes entre os genomas mitocondriais das raças zebuínas, caso do Gir Leiteiro e do Guzerá, quando comparados com raças taurinas, como o Holandês.

Ferramentas genômicas

Com o genoma sequenciado, o grupo de pesquisa atua no desenvolvimento de ferramentas para a seleção de indivíduos com foco no melhoramento genético das raças.

A SAÚDE E SEGURANÇA DE SUA EMPRESA



- Avaliação de Riscos Ambientais
- Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho
- PPRA, PCMSO, PGR, PPR, PCA, PCMAT
- Programa de Gestão de Segurança em Área Rural
- Licenciamento Ambiental
- Projetos de Adequação ao Meio Ambiente

- Estudo de Impacto de Vizinhança
- Medição de Agentes Ambientais
- Acompanhamento e fiscalização de segurança
- Consultoria em gestão de riscos
- Assistência técnica em processos judiciais
- Treinamentos em Segurança do Trabalho

Atendemos em todo território nacional

www.amonet.com.br . [f assessoriaamo](https://www.facebook.com/assessoriaamo) . amo@amonet.com.br

34 . 3334.3500

• Uberaba - MG - Av. Leopoldino de Oliveira, 1247

16 . 3818.2100

• São Joaquim da Barra - SP - Rua Piratininga, 1134



Marcos Vinícius explica que já identificaram variantes específicas nos genes do Gir relacionados às características de maior importância econômica: tolerância ao calor, resistência a doenças e metabolismo de lipídios da glândula mamária, que influenciam a concentração e a secreção de lipídios no leite e também o volume da produção leiteira.

Em julho, essas ferramentas genômicas serão aplicadas na prova de pré-seleção para o Sumário Brasileiro de Touro, uma publicação anual do Programa Nacional de Melhoramento de Gir Leiteiro que ranqueia os indivíduos pelo mérito genético. Embrapa, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Fiocruz-Minas, juntamente com a Associação Brasileira de Criadores de Gir Leiteiro (ABCGil) estudam um modelo de negócio para que as ferramentas também sejam disponibilizadas no mercado, visando a atender, principalmente, a produ-



tores e centrais de inseminação.

O mesmo caminho será percorrido em relação ao gado Girolando. A perspectiva é disponibilizar até o início de 2016 as primeiras ferramentas associadas a genes de importância econômica para a raça. A solução permitirá que, a partir de um investimento relativamente baixo, os produtores sejam recompensados por evitar que animais geneticamente inferiores sejam incorporados ao rebanho.

Os resultados científicos relatados foram obtidos em pesquisas financiadas por Fapemig, CNPq e Embrapa. Contam com apoio da Secretaria do Estado de Ciência Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais (Sectes/MG), Polo de Genética, Polo de Excelência do Leite, Epamig, Centro Brasileiro de Melhoramento do Guzerá (CBMG) e as associações de criadores ABCZ e ABCGil.

Viabilidade econômica

As diferentes técnicas de seleção, advindas da genética tradicional, da genética molecular e da genômica, são usadas como estratégias complementares no melho-

ramento de raças. Uma aplicação prática pode ser feita na incorporação de novos indivíduos ao sistema produtivo.

Em bovinos leiteiros, a taxa de substituição gira em torno de 20 a 25%. Se um produtor tem 100 vacas em lactação, por exemplo, irá descartar 20 vacas no ano seguinte e deve substituí-las por novilhas geneticamente superiores. Em um plantel de 50 novilhas, é indicado fazer uma avaliação genética tradicional, reduzindo o grupo de interesse para 30 novilhas e, só então, genotipar esses indivíduos. A associação das técnicas garante a eficiência tecnológica e econômica da estratégia de seleção.

Outra tecnologia, os chips de DNA, tornou possível maximizar os ganhos genéticos por meio da redução do intervalo de gerações e do aumento da intensidade de seleção. A ferramenta pode ser usada para genotipar, por exemplo, touros testados para banco de sêmen, vacas destinadas para leilão e até mesmo embriões. Assim, não é preciso esperar nove meses de gestação até o nascimento para executar a avaliação genética. ■



Desde 1977, qualidade
em Gir Leiteiro

FOTOMARCELO CORBEIRO



FANDANGO

CA Guri x Reinada Del Rey



CERTEZA

CA Guri x Ligeira da CAL
Lactação: 7.872 Kg / 365 dias



CAPELA

Nobre da Cal x Revista Del Rey
Lactação: 9.411 Kg / 365 dias



REINADA DEL REY

Marcante LFV x Cíntia JOR
Lactação - 5.775,kg / 305 dias

SENHORA DE FATIMA

FAZENDA CHÁCARA E RETIRO

NOVA SERRANA / MG

Venda permanente de tourinhos, embriões , prenhezes , novinhas e matrizes.

Luiz Felipe Lima Vieira
Contato: (31) 3221-6548 . picolv@oi.com.br



JÚLIO MOURA E ANA HELENA DINIZ

São médicos veterinários, diretores da Território Rural, e a partir dessa edição tem esse espaço fixo na Revista Pecuária Brasil para falar sobre os assuntos mais pertinentes da nossa agropecuária.

Sistema aumenta produtividade e bem-estar do rebanho leiteiro

O momento atual da pecuária leiteira exige profissionalismo e produtividade para a o sucesso da atividade. Os avanços na área da genética e biotecnologia são ferramentas consolidadas. Nutrição, sanidade, manejo e treinamento de equipe também são ingredientes-chave para eficiência e rentabilidade do sistema. Finalmente, um tópico cada vez mais relevante e estudado para o ajuste final: conforto e bem-estar animal.

Um sistema de exploração de vacas leiteiras confinadas que vem ganhando espaço no Brasil é conhecido como compost barn, viabilizando alta produtividade em pequeno espaço, também pelo maior conforto e socialização gerado para os animais.

Vários fatores devem ser considerados ao planejar as instalações, visando principalmente obtenção de conforto térmico, espaço físico adequado, espaço de cocho, tipo de piso, entre outros. Para Brito et al. (2009), as instalações devem proporcionar condições de higiene, sanidade e eficiência no manejo, além de simplicidade, para que os custos sejam reduzidos e os animais possam explorar todo seu potencial genético.

O compost barn foi criado por produtores de leite norte-americanos, em meados da década de 1980, mas apenas em 2001 começou a ganhar adeptos em maior escala. Porém, no Brasil o sistema ainda está surgindo e existem pou-

cos materiais a respeito do assunto. O sistema consiste em uma grande área coberta para vacas leiteiras, geralmente composta por uma cama de serragem, que incorpora os dejetos dos animais, e com algumas práticas de manejo, consegue garantir conforto, higiene e bem-estar aos animais.

O principal desafio é o bom gerenciamento da atividade de compostagem da cama dos animais, que exige mensurações sobre sua composição e revolvimentos de seu material, ao menos por duas vezes ao dia para a adequação de temperatura e umidade, permitindo que o processo ocorra de forma adequada. O objetivo do revolvimento é incorporar oxigênio ao material para a decomposição aeróbica e para fornecer superfície fresca, sem dejetos acumulados para as vacas se deitarem ao retorno da sala de ordenha ou do corredor de alimentação. Normalmente, uma carga de serragem fresca é adicionada a cada duas semanas, e adiciona-se mais cama quando ela começa a ficar colada nas vacas.

De acordo com vários trabalhos realizados, o sucesso se dá pelas vacas terem uma cama "diferenciada", precisando ter um manejo adequado, movimentada e preparada duas vezes ao dia para sua correta compostagem, evitando sujeira nos animais, diminuindo a incidência de mastite e CCS. Como em qualquer sistema, manejo e gestão adequados são absolutamente necessários para alcançar resultados desejáveis. Há

muitos tipos de instalações para gado de leite, cabendo aos produtores e técnicos escolher a melhor opção. É muito importante que a infraestrutura tenha sua implantação acompanhada por engenheiros e técnicos do setor, para um bom investimento.

Vantagens:

Aumento na manifestação de cio e taxa de serviço.

Redução nas lesões de aparelho locomotor, principalmente cascos.

Controle sobre a temperatura ambiental.

Reduzir a distância entre a área de descanso e a sala de ordenha, permitindo que as vacas passem mais tempo comendo e descansando.

Controle ambiental durante todo o ano.

Desvantagens:

Maiores custos com energia e manutenção, devido ao funcionamento contínuo da ventilação;

Melhor adequado para grandes projetos, para diluição dos custos de infraestrutura (aprox. R\$ 3.000 por vaca);

Em climas com elevada umidade relativa, o sistema de arrefecimento por evaporação é menos eficiente em evitar o estresse térmico.



ALMA VIVA LUMIAR

JAGUAR TE DO GAVIÃO x CANASTRATE KUBERA

RECORDISTA MUNDIAL

RECORDISTA MUNDIAL DE PRODUÇÃO COM 71,130 KG DE LEITE/DIA

GRANDE CAMPEÃ DO TORNEIO LEITEIRO DA EXPOZEBU 2015, EM UBERABA-MG

"ÚNICA VACA GIR LEITEIRO PO A ATINGIR ESTA INCRÍVEL MARCA".

1ª LACTAÇÃO REAL OFICIAL ABCZ

14.085 KG DE LEITE
em 365 DIAS

2ª LACTAÇÃO REAL OFICIAL ABCZ

2.857,12k KG DE LEITE
em 53 DIAS



Canastra TE Kubera - Mãe
11.104 Kg de Leite



Ovação de Bras - Avó Materna
10.354 Kg de Leite
GRANDE CAMPEÃ NACIONAL 2005



Luziada de Bra - Bisavó Materna
15.652 Kg de Leite
RECORDISTA MUNDIAL



FAZENDA LUMIAR

EXCELÊNCIA EM GENÉTICA

www.fazendalumiar.com

(61) 3468-4786



Luiza e Meire



Célio, Adriano, José Coelho, Renata, Tatiane e Carla



Celso, Hugo, Henrique, Léo, Hélio e Suémar



Getúlio, Guilherme e Maressa



Adriano, Cristiano e Aguinaldo



Willian, Basa, Paulo e Paulo Brasil

ZOONITRO
COMÉRCIO DE SÊMEN E SERVIÇOS

Rua Ilídio Cruvinel, 212 - Bairro Olinda - Uberaba/MG - Telefones: (034) 3313.8404 / (034) 9812.1331 (Escritório)
(034) 9926-7982

E-mail: zoonitro@gmail.com . Site: www.zoonitro.com.br  fb.com/zoonitro

Fecula TE F. MUTUM

C.A.SANSAO X PALMA F.MUTUM

BI-GRANDE CAMPEÃ EXPOZEBU 2013 E 2015
BI-GRANDE CAMPEÃ NACIONAL MEGALEITE 2011 E 2013
RESERVADA GRANDE CAMPEÃ DO TORNEIO LEITEIRO EXPOZEBU 2015
BI RECORDISTA MUNDIAL EM TORNEIO LEITEIRO LUZIÂNIA E UBERLÂNDIA 2011



FOTO/JIMMANTOS

CONDOMÍNIO: LEO MACHADO
E FRANCISCO DAS CHAGAS



FAZENDA MUTIM - ALEXÂNIA/GO
LEO MACHADO

SÍTIO VISTA ALEGRE - SAQUAREMA/RJ
FRANCISCO DAS CHAGAS

TEL: (62) 33361228 . 9372 6666 - 9181 0483 . 9268 0787

TEL.: (21) 2262-7826

www.fazendamutum.com.br . contato@girleiteiromutum.com.br

e-mail: fchagas09@oi.com.br



José Naves, Thiago, Bruno, Henrique e Léo



Milton e Aline



Pedro Otoniel, Fábio e Saul



Rafael e Fernando



Dorival, Rose, Diogo e Gabriel



Karla, Ana Beatriz e Suellen



Cardoso, Winston e Victor

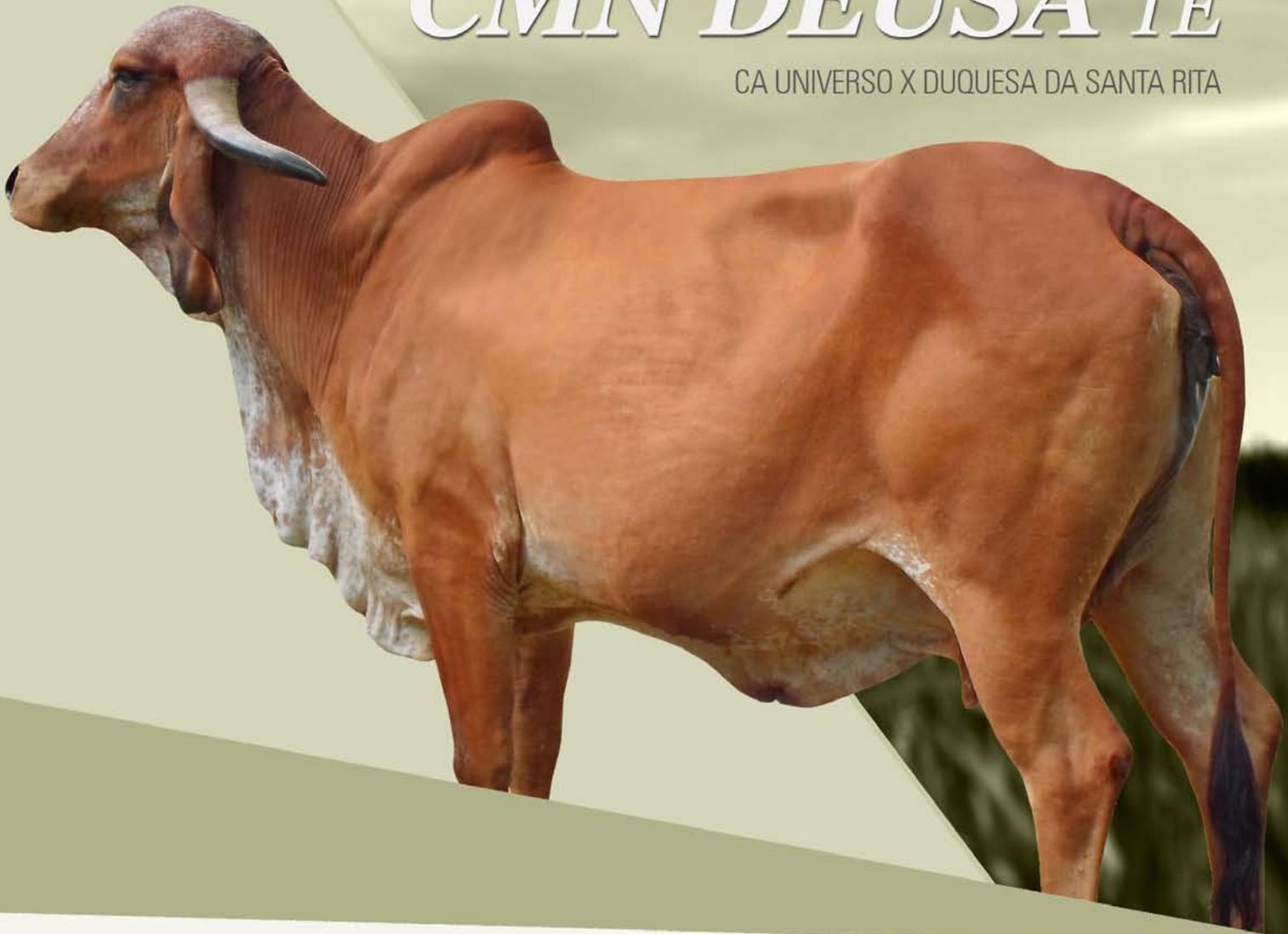


Roland e José Naves

*As melhores linhagens genéticas do Brasil
você também encontra em Pernambuco*

CMN DEUSA TE

CA UNIVERSO X DUQUESA DA SANTA RITA



Fazenda Canadá

Pombos - PE
Gir CMN: Zebu manso e leiteiro



Contato: yanaco.abcz@gmail.com
(81) 9 8133-5386



GIR ABREUS

Contato: cvrbarros@globo.com
(81) 9 9984-8342



Cabanha Pirauá

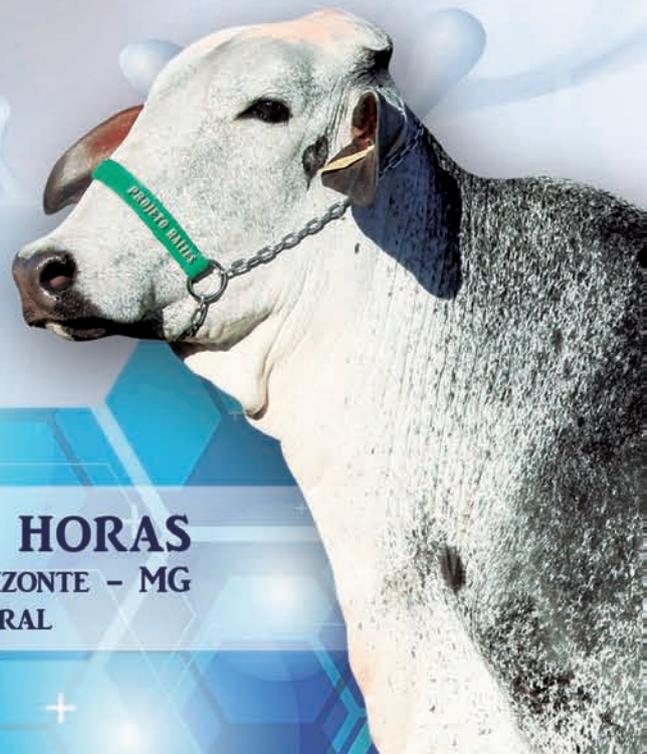
Contato: cabanhapirauá
(81)9 9921-5831

LEILÃO FAZENDA FUNDÃO 30 ANOS

Nil Comunicação



Gir Leiteiro & Girolando

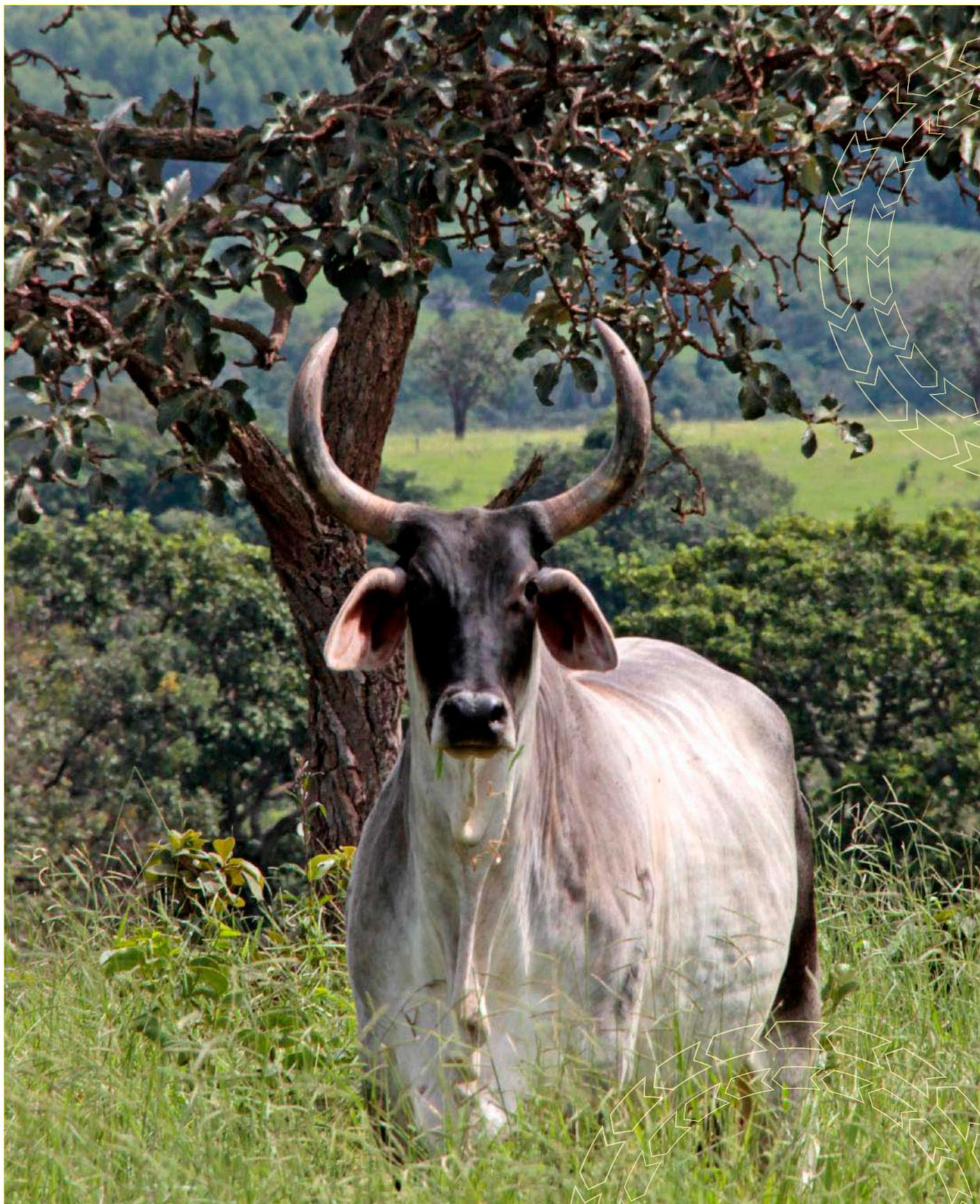


+ 30 DE JULHO 21 HORAS
CHOPPERIA PINGUIM - BELO HORIZONTE - MG
TRANSMISSÃO CANAL RURAL

GUZERÁ

PECUÁRIA BRASIL

Foto **GUSTAVO MIGUEL**





Mais carne e mais leite

CRUZAMENTO // Rústico, produtivo e rentável, o Guzolando ganha força no mercado brasileiro, seja no corte ou na produção leiteira

Por **MARIANA BANANAL**

Fotos **MARCELO CORDEIRO, ZZN PERES E GUSTAVO MIGUEL**

O riginário de duas raças milenares, o zebuínio Guzerá e o taurino Holandês, o Guzolando mostra suas vantagens para a produção leiteira nacional. O cruzamento ganhou popularidade ainda na década de 1920, quando passou a ocorrer com mais frequência entre os criadores. Em 1989, o Mi-

nistério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) autoriza a emissão do Certificado de Controle de Genealogia (registro), destinado aos produtos oriundos de cruzamentos entre raças taurinas e zebuínas, ou destas com quaisquer outras raças. Vinte anos mais tarde, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) passa a emitir o Certificado de Controle de



Genealogia, que fortalece o mercado do Guzolando.

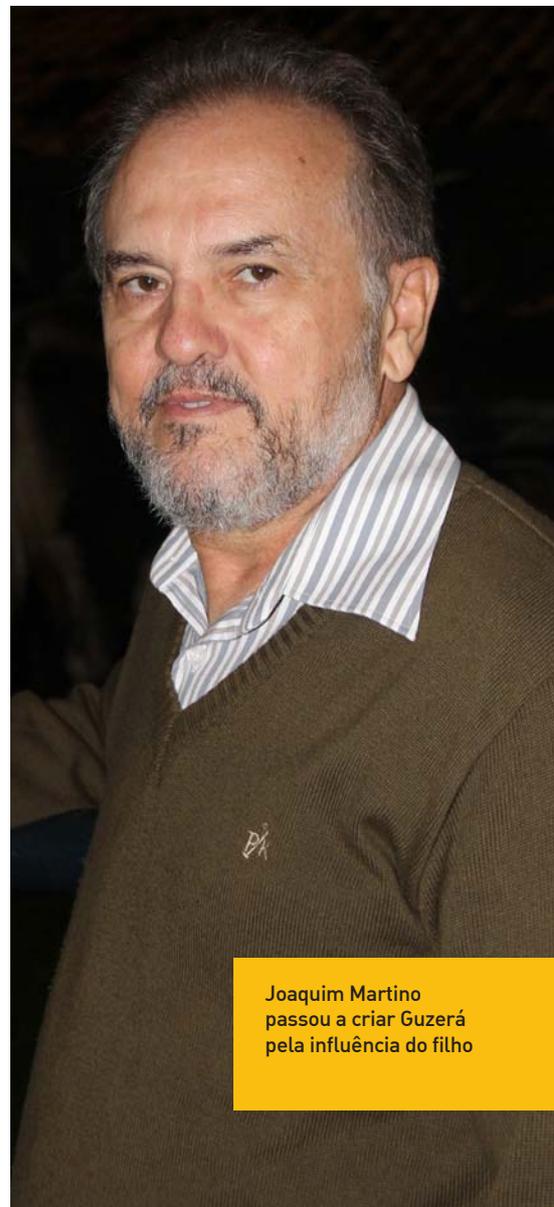
Rusticidade, produtividade e longevidade são destaques entre as características da raça. O Guzolando pode produzir de 25 kg a 30 kg de leite por dia, com custos 50% menores que de uma Holandesa pura. No quesito rusticidade, o Guzerá é altamente adaptável, podendo sobreviver em climas extremamente quentes bem como em lugares de clima frio. Em provas de ganho de peso realizadas na cidade berço da raça, Curvelo, em Minas Gerais, o Guzolando chegou a engordar 750 gramas por dia, ganhando, inclusive, do Guzerá puro, que registrou ganho de 730 gramas ao dia. Ou seja, um cruzamento que produz muita carne e muito leite.

Ainda em Curvelo, durante a 12ª Exposição Nacional do Guzerá, aconteceu neste ano o primeiro Concurso Leiteiro Oficial realizado pela ABCZ da raça Guzolando. “O concurso contou com seis vacas participantes, todas de propriedade de Dalton Canabrava (Central Leite, em

Curvelo), tendo a campeã uma produção de 40,02kg de leite por dia”, aponta o consultor da exposição, Eros Gazzinelli.

“O Guzolando é uma ferramenta necessária para a pecuária leiteira no Brasil. Suas qualidades são múltiplas e já conquista um mercado que exige longevidade, aumento progressivo nas lactações de suas fêmeas, e maior ganho de peso e qualidade de carcaça nos bezerros”, completa.

Para incentivar a seleção adequada da raça, a Associação Brasileira dos Criadores de Guzerá lançou durante a ExpoZebu 2015 o Manual do Registro Genealógico do Guzolando. O objetivo é difundir o fenótipo desejável, as características da raça e auxiliar na produção do animal. Dentre as possibilidades do registro estão os bezerros de primeiro cruzamento meio-sangue, em segundo cruzamento de três quartos Holandês e um quarto Guzerá, e, por último, na terceira cruza com três oitavos de sangue Guzerá mais cinco oitavos do Holandês.



Joaquim Martino
passou a criar Guzerá
pela influência do filho

Criadores

Marcus Figueirêdo, conhecido como Mica no meio agropecuário, é a segunda geração de guzeratis-tas na família. O criatório Guzerá de seu pai, José Transfiguração Figueirêdo, teve início em 1958, quando se casou e mudou para Curvelo, onde conheceu a raça. A partir de então passou a criar para produção de leite, com produção de até 700 litros. Advogado, mantinha o criatório como hobby e para sustentação da fazenda. Anos mais tarde, quando os sete filhos cresceram e estavam prestes a ingressar na universidade, José viu que era hora de ampliar a produção e tirar alguma renda dela.

Recomendado por seu veterinário, começou os cruzamentos



Campeã Guzolando da Nacional do Guzerá 2015, que registrou produção de 40,02 kg dia



com o Holandês em 1973. Foi neste momento que o hobby virou um negócio. Dando continuidade ao trabalho do pai, Mica trabalha com a produção do leite Guzolando e com a venda de tourinhos Guzerá. “A grande virtude do Guzolando é a padronização, as vacas são todas iguais. Isso comercialmente é muito bom. Além disso, existe uma longevidade herdada do Guzerá. Nós temos vacas que viveram 20 anos na fazenda produzindo leite normalmente, como uma vaca nova. Não é economicamente viável, mas é possível”, demonstra Mica.

“Hoje, a gente já consegue fazer média de curral nas novilhas de até 20 kg na primeira cria. Em produção de torneio leiteiro, já tivemos vacas produzindo até 66 kg de leite. Essa tendência é de aumentar e muito”, prossegue.

A relação do criador Joaquim Martino com o Guzerá é inversa. Entrou na raça por influência do filho, Túlio Martino, e há cinco anos vem investindo pesado. “Quando comecei a usar o Guzerá ▶

AGROPECUÁRIA BAGUASSU



Genética provada em carne e leite

GANDA S

940kg - Lactação: 2.850kg de leite em 235 dias

Grande Campeã Expozebu 2013
Grande Campeã Nacional BH 2013
Grande Campeã Expozebu 2014

*Comercializada 50% de suas cotas durante
a 12ª Exposição Nacional do Guzerá
formando o condomínio
Guzerá ZOP e Guzerá Três Irmãos.*



FOTOGRAFIA MATOS

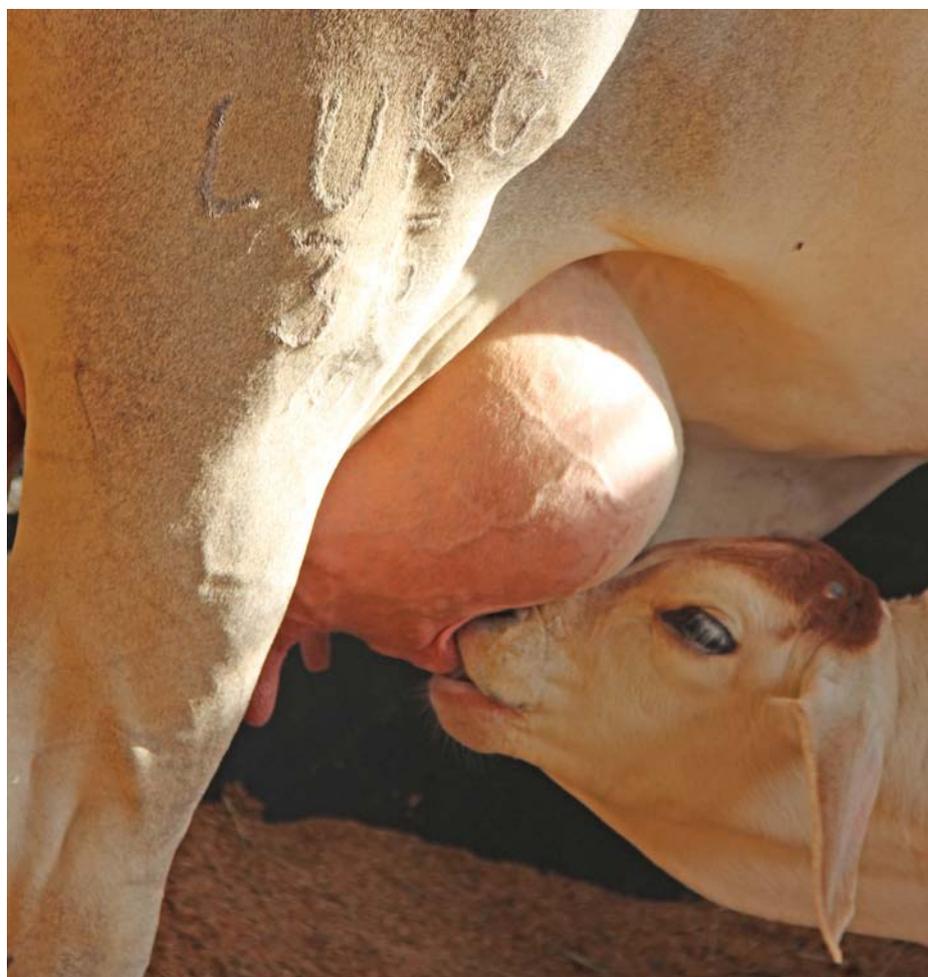
CONTATO: (19) 98202 8888
E-MAIL: fabioaguassu@gmail.com
AVARÉ - SP

para produção de leite, fiquei muito surpreso com o resultado positivo. As fêmeas dão muito leite com pouca coisa e cuidam bem das crias. Usamos o Guzerá para cruzar com o gado europeu, e tem dado certo e produzido bastante, embora o projeto ainda esteja em fase inicial. Tiro leite todo dia, de manhã e de tarde. Queremos ampliar essa produção e apostar ainda mais na raça”, afirma o criador.

“Os pecuaristas que investem na melhoria genética do rebanho utilizando animais da raça Guzerá conseguem ampliar a produtividade, a precocidade e a qualidade dos produtos, seja ela a carne ou o leite. O retorno dos nossos clientes tem sido muito positivo e a maioria vai continuar investindo na raça”, continua Martino.

Mercado

Na Universidade de Uberaba (Uniupe), Minas Gerais, o criatório de Guzolando vem apresentando tanta procura que não há tempo para o controle leiteiro oficial na fazenda. As novilhas paridas são logo vendidas para criadores interessados na raça. “Para fazer o leilão na Megaleite tivemos que deixar de vender os animais na fazenda. Nosso objetivo é divulgar o



Guzolando, porque o leilão é televisionado”, coloca o gerente pecuário, responsável pelo programa do Guzerá da Uniupe e criador, Marcelo Lack.

O gerente atribui a procura maior ao conhecimento da raça,

que é boa para o leite, fértil e rústica. Criado exclusivamente a pasto, o Guzolando atinge uma média de 10 quilos de leite ao dia. Em confinamento, este valor pode subir para 40 quilos. Outro ponto a favor da raça é a qualidade do leite, que contém maior percentual de sólidos totais, que resulta em menor tempo para a coagulação do leite no preparo do queijo, rendendo até 12% a mais que outros tipos de leite nas fabricações de muçarela e 8% de cheddar.

“Para ser competitivo no mercado, reduzir os custos e aproveitar melhor os recursos disponíveis, é necessário que o produtor busque uma raça adaptada à realidade das nossas pastagens, além de ser capaz de converter mais rapidamente o alimento em peso e leite. E o Guzerá faz isso”, finaliza o guzeratista Joaquim. ■



O guzeratista e gerente pecuário da Uniupe, Marcelo, na companhia de Mica, que utiliza o Guzolando desde a década de 1970

OTNACER AGROPECUÁRIA

APRESENTA

HEREGE EB DA IPÊ

SIGNO AM X BRASÍLIA EB IPÊ

GRANDE CAMPEÃO EXPOZEBU 2008
AOS 22 MESES (RECORDE DE PESO NACIONAL DA RAÇA)
GRANDE CAMPEÃO EXPOZEBU 2009



FOTO: GUSTAVO MIGUEL

SEM BRA



Vendas permanentes de Sêmen

Fone: (11) 2122-4007 . 4361.4950 . acaetano@otnacer.com.br

A FORÇA DO GUZERÁ
NA EXPOZEBU

GLOBO FIV DA CM

SIGNO AM X GRANDIOSA FIV DO DER

GRANDE CAMPEÃO EXPOZEBU 2015
CAMPEÃO JÚNIOR MAIOR EXPOZEBU 2015
GRANDE CAMPEÃO CURVELO 2015
CAMPEÃO JÚNIOR MAIOR CURVELO 2015



GINETA DA CM

CONJUNTO FIV ORIGEM X IMENSA DA J.NATAL

CAMPEÃ NOVILHA MAIOR EXPOZEBU 2015 . CAMPEÃ NOVILHA MAIOR CURVELO 2015
RESERVADA GRANDE CAMPEÃ CURVELO 2015



FOTOS/ARQUIVO ABCZ



CIA MATE LARANGEIRA
FAZENDA SANTA VIRGÍNIA

ROD. MS 164, 32 KM - PONTA PORÃ/MS - CAIXA POSTAL 261
CEP: 79.904-970 - PONTA PORÃ/MS

CONTATO: (67) 3431-2841 . 3431-5902 . 9975-1569
fazenda@santavirginia.com.br . pecuaria@santavirginia.com.br

Guzerá adere ao PMGZ



CRESCIMENTO // Associação Brasileira dos Criadores de Guzerá (ABCG) acredita nos números do programa da ABCZ para consolidar dados sobre a raça, tendo como resultado o aumento da comercialização e a adesão de novos criadores

Por **MARIANA BANANAL**
Fotos **ZZN PERES E ARQUIVO PESSOAL**

Com o aumento do consumo de proteínas animais em todo o mundo, principalmente de carne bovina, o melhoramento genético se mostra como a alternativa mais acertada para produzir mais e melhor. No Brasil, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) encabeça o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínas (PMGZ), um trabalho que vem sendo construído desde o início da década de 1990.

O objetivo é identificar os melhores animais, com maior probabilidade de acerto, quando se compara as

observações não baseadas em dados. O sistema confere características claras para o gado avaliado, oferecendo maior poder competitivo aos criadores que o utilizam. Tanto no mercado externo quanto interno, os dados do PMGZ são altamente visados pelos importadores e compradores.

Com o intuito de solidificar os dados do Guzerá, a Associação Brasileira dos Criadores de Guzerá (ABCG) assinou em dezembro de 2014 o convênio com a ABCZ, que torna o PMGZ seu programa oficial de melhoramento genético para a raça. Vários criadores, associados diretamente à ABCZ, já o utilizavam antes, mas muitos outros estão entrando agora.

“O PMGZ reúne o maior banco de dados das raças zebuínas. Como a ACGB é uma promocial do Guzerá dentro da ABCZ, pareceu muito natural essa adesão, tornando-o o programa oficial da associação. Com isso, conseguimos indicar, sem sombras de dúvidas, para todos os associados, o direcionamento. E quanto mais pessoas aderirem, maior será a segurança dos dados que já existem lá”, afirma o presidente da ACGB, Adriano Varela.

Os adeptos

A Fazenda Teotônio, da cidade de Madalena (CE), entrou no programa há pouco tempo, mas tem boas perspectivas. “Os argumentos utilizados para garantir a nossa adesão junto ao PMGZ foi de que só assim teríamos acesso aos relatórios, aos dados genealógicos e às análises de produção e reprodução. Assim, também conheceríamos as tendências genéticas na evolução do rebanho quanto ao desenvolvimento do guzerá nacional”, explica o médico veterinário supervisor do grupo Edson Queiroz, proprietário da Fazenda Teotônio, Xico Barbosa.



Fazenda Teotônio adere ao Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) da ABCZ

O criatório de Guzerá já é tradicional por lá. No início, quando o grupo adquiriu a fazenda da famosa família de criadores cearenses de Plínio Câmara, em 1973, havia naquelas terras zebuínos das raças Gir, Nelore e Guzerá. Com o desenrolar do tempo, o Guzerá acabou mostrando sua vocação para o clima seco do local, enquanto os animais Nelore foram transferidos para o Maranhão, onde havia maior disponibilidade de pasto verde. Já as cabeças de Gir acabaram absorvidas pela mestiçagem com raças europeias para produção de leite.

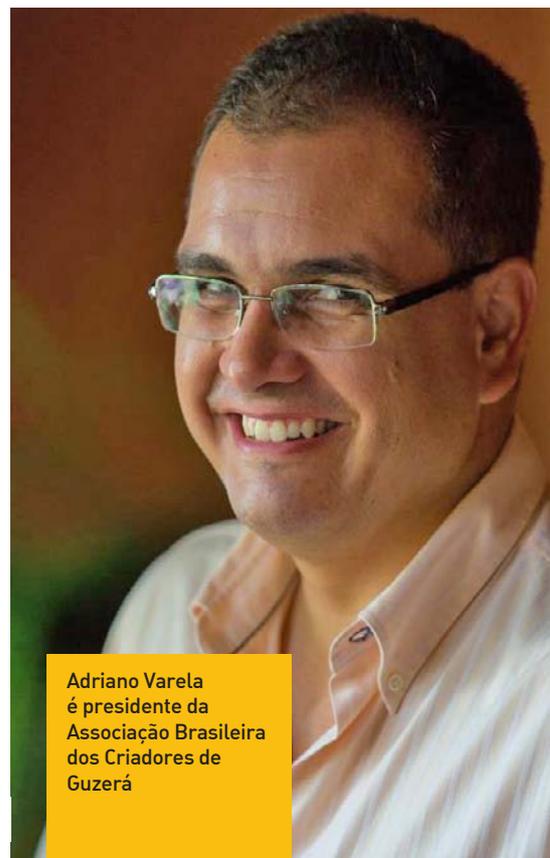
“Os Guzerás, mais rústicos, foram se destacando tanto na produção leiteira como na produção de carne, com custos mais baixos e sempre transmitindo suas boas qualidades, mesmo nos cruzamentos com raças europeias, como o Guzolando, que é o nosso exemplo de maior sucesso”, destaca Xico.

Números

O criador Lincoln Dias, da Fazenda Três Irmãos, de Brasi-lândia (MS), vê como melhores benefícios do PMGZ os números

por ele produzidos. “A procura do gado avaliado é muito melhor. Hoje, não adianta, tem que ser avaliado”, sentencia.

O presidente da associação, Adriano, concorda. “O mercado hoje busca números, quer consistência nos dados. O produtor que usa touros ou sêmen melhoradores está se acostumando a olhar ▶



Adriano Varela é presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Guzerá

as Diferenças Esperadas de Progenie (DEPs), ou seja, o que esse animal vai produzir a mais e melhor. Quando você tem um programa sério, que está avalizando sua produção, você sem dúvida fortalece as suas vendas”, avalia.

Atualmente, o Guzerá conta com 105 criadores participantes do PMGZ e 215 mil animais inscritos. Em 2014, mais de oito mil animais participaram do Controle de Desenvolvimento Ponderal, sendo que nesta etapa foram realizadas quase 40 mil pesagens. No Controle Leiteiro, os números também são bons. Foram 860 matrizes participantes e cerca de 3,3 mil pesagens. Já nas provas de ganho de peso confinadas, existe uma prova em andamento com 22 animais e outras duas encerradas no último ano, da qual 39 animais participaram. Na mesma competição, na modalidade a pasto, foram realizadas seis provas, com 240 animais, e existem outras cinco em andamento, com 344 animais inscritos.

Divulgação

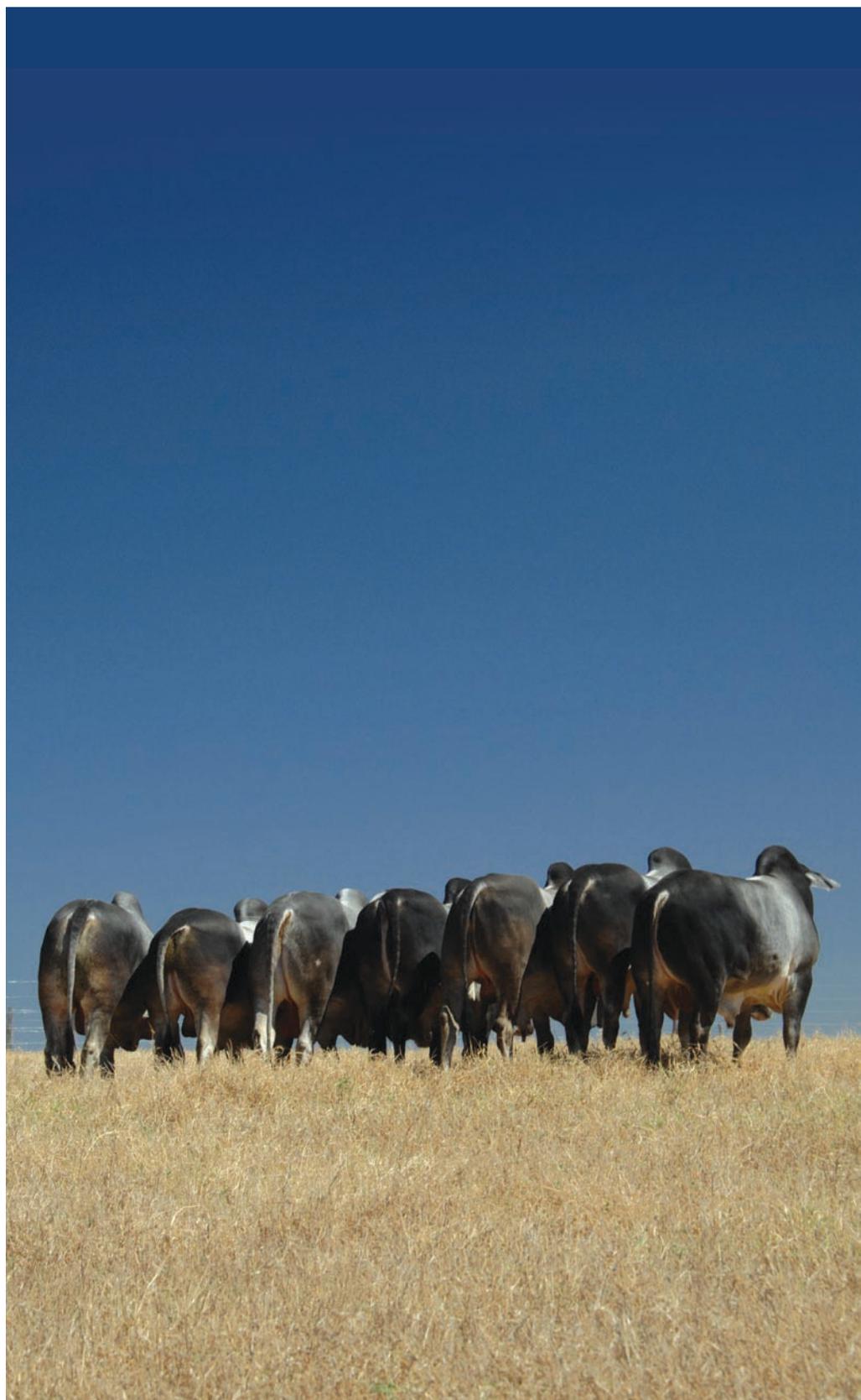
Embora ainda seja cedo para divulgar resultados concretos do crescimento da raça com a utilização do PMGZ, como já acontece com as raças que adentraram antes no programa, Adriano aposta nesta ferramenta como boa oportunidade para fortalecer o Guzerá e divulgar a raça. “Quem usa o PMGZ tem número a disposição, consegue vender mais caro seus touros. Essa é a maior ferramenta que podemos usar para divulgação, quanto mais criadores aderirem, mais consistência tem e mais animais avaliados teremos”, prevê.

Com a limitação para abertura de fazendas, que tem levado os produtores a buscar por alternativas de produção maior em menos hectares, o investimento em melhoramento genético torna-se imprescindível. O Guzerá é uma raça

que tem muita consistência, devido à sua prepotência genética, que permite prever com precisão os resultados das inseminações.

“Para isso aumentar a produção, é preciso utilizar outros mecanismos que não só o gado cruzado como vinha sendo feito. Aí é que o

Guzerá tem um papel importante, porque no cruzamento com o Nelore, seu poder de heterose é muito forte. Os criadores que fazem isso em escala nos relataram ter uma arroba a mais na desmama. Isso é dinheiro no bolso do fazendeiro”, conclui Adriano. ■





FORUM SMPF

MAAB NUBIA FIV X HEREGE EB DA IPE

**CAMPEÃO TOURO SÊNIOR
RESERVADO GRANDE CAMPEÃO
NA EXPOZEBU 2015**



FLOR SMPF

DOMITILA SMPF X DIPLOMATA EB DA IPE

**RESERVADA GRANDE CAMPEÃ
NA EXPOZEBU 2015**

Guzerá e Nelore



PONTA PORÃ - MS

JOSEPH RAFAAT TOUMANI

TEL.: (67) 8119-3700 . josephtoumani@hotmail.com

ELITE E CORTE SÃO O NOSSO FORTE!



IMBUIA FIV 3 IRMÃOS
ANJO S X ELOISE FIV TIR

GRANDE CAMPEÃ NACIONAL EXPOZEBU E EXPÔ CURVELO



ISAAC FIV 3 IRMÃOS
HAITI TE S.CLARAMAR X ELOISE FIV TIR

RESERVADO CAMPEÃO TOURO SÊNIOR

CAMPEÃ PROGÊNIE DE MÃE, FORMADOS PELOS FILHOS DA MATRIZ ELOISE FIV TIR

IMBUIA FIV 3 IRMÃOS

ISAAC FIV 3 IRMÃOS



FOTOS: GUSTAVO MIGUEL

MELHOR CRIADOR E MELHOR EXPOSITOR
EXPOZEBU 2015 E EXPO-CURVELO 2015
E DO RANKING NACIONAL 2014/2015



WWW.GUZERATRESIRMAOS.COM.BR

Contato: 11 4446.4444 - lincoln@maispolimeros.com.br





Dolivar, Júnior, Fábio, Wander, Prado e Antônio Claret



Antônio, Nilsão e Dedé



Raul, Lincoln, Joseph, Adriano e Aguinaldo



Leonardo, Eros e Fábio



Antônio Alberto e Maria de Lourdes



Joaquim, Toninho e Antônio Augusto



Ana Cláudia, Marcelo e Agnaldo



Ledir, Lêda e Cláudio Totó



Paola e Eros



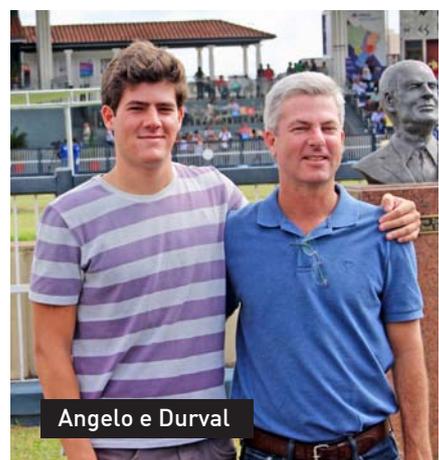
Carlos Pontual, Marcílio e Adriano Varela



Rafael Mazão e Gabriela Prata



Marcos e Fabiana



Angelo e Durval



Joseph, Beatriz e Daniela



Marlise e Paulo Emílio e Francisco Maia



Lincoln, Linkinho, Matheus e Chito



Nicele Marie, Dulce e Mário Franco



NA MÍDIA QUE
VOCÊ PRECISAR,
O OLHAR FAZ
A DIFERENÇA



GUSTAVO MIGUEL
FOTÓGRAFO RURAL

Tel. (34) 9142.5081



Vocação para maternidade

HABILIDADE MATERNA // A raça é de dupla aptidão, mas se destaca em produção de leite. Fértis, habilidosas e produtivas, as vacas Sindi desmamam bezerros pesados e saudáveis, além de parirem com facilidade.

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **GUSTAVO MIGUEL E DIVULGAÇÃO**

O efeito causado pela maternidade se relaciona com vários fatores na produção pecuária. Ser uma boa mãe quer dizer cuidar bem da cria, dar muito leite e parir bem, entre tantas outras coisas que envolvem o ofício de ser mãe. As diferenças no peso ao nascimento, ou a taxa de ganho do nascimento até o desmame, são influenciadas pelas diferenças no ambiente materno fornecido pelas vacas durante a gestação e amamentação. Ou seja, a matriz exerce papel de extrema importância no ciclo pecuário.

O zebuino é por excelência um animal dotado de grande habilidade materna. Porém, no Sindi, essa característica por vezes é mais evidenciada. A habilidade materna consiste na capacidade de uma matriz de propiciar as melhores condições à cria desde o ambiente intrauterino ideal ao desenvolvimento do feto, bem como facilidade no parto e, ainda, cuidar e ama-

mentar sua cria, saudável e pesada, até a desmama. E disso o Sindi entende.

A raça é de dupla aptidão, mas se destaca em produção de leite. Fértis, habilidosas e produtivas, as vacas Sindi desmamam bezerros pesados e saudáveis, além de parirem com facilidade. Essa habilidade materna foi um dos fatores para que o pecuarista mexicano Mario Jesus Guzman Alvarez se apaixonasse pela raça. Ele tem alguns exemplares na sua propriedade, o Rancho Califórnia, em Villahermosa, capital do Estado de Tabasco, no sudeste do país. Por lá, o clima é seco e úmido. Mas isso não é um problema para o Sindi, como narra Mario.

“O México conta com um rebanho de aproximadamente 30 milhões de cabeças, tratados extensivamente, mas ainda existe pouco Sindi por lá, o rebanho tem predominantemente sangue Brahman. Eu que estou tentando difundir a raça, aos poucos. Mas o que im-





pressiona no Sindi é como ele é bom pra dar leite sem perder na carne. As fêmeas parem bem, bezeros fortes e pesados, e depois tem muito leite para dar”, admira-se o criador.

Bruna Hortolani, gerente do Programa de Melhoramento Genético Zebuínio (PMGZ Leite), da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), explica que um ponto que merece destaque nas mães da raça é a rusticidade. “Elas conseguem manter as produções sob condições básicas. São animais capazes de superar as adversidades. As fêmeas são capazes de desmamar bons produtos, sem grandes suplementações, com eficiência”.

“O Sindi é a solução para adaptações a condições difíceis de exploração”, acrescenta o pecuarista mexicano, Mário. Como a raça consegue consumir pouco e pro-



duzir muito devido a sua rusticidade, ela também produz filhos que possuem essa característica, seja no gado puro ou nos cruzamentos. Isso ainda com o bônus da boa carcaça para produção de carne.

No PMGZ Leite, a gerente Bruna conta que a raça está crescendo, mas ainda precisa de adesões. “Dentro do programa ainda não está disponível a parte de Avaliações Genéticas para a raça, pois o volume de informações ainda é pequeno. Sendo assim, temos incentivado a participação de mais rebanhos da raça junto ao PMGZ, para que futuramente eles possam ter a sua disposição todas as ferramentas que, atualmente, estão disponíveis para as raças Guzerá e Gir Leiteiro”.



O mexicano Mario Alvarez cria Sindi em Villahermosa, capital do Estado de Tabasco, no México



Bruna Hortolani é gerente do PMGZ Leite, da ABCZ

Isabela Castilho é uma das filhas do tradicional criador de Novo Horizonte. Formada em Administração em Ribeirão Preto (SP), retornou para cidade natal com objetivo de participar da administração da fazenda, colocando o que aprendeu em prática. Desde 2005, quando Adáldio levou pela primeira vez em décadas um casal de exemplares Sindi para ExpoZebu, Isabela já estava lá, puxando os animais por todo parque. A paixão pela raça nasceu junto com ela, herdada do pai.

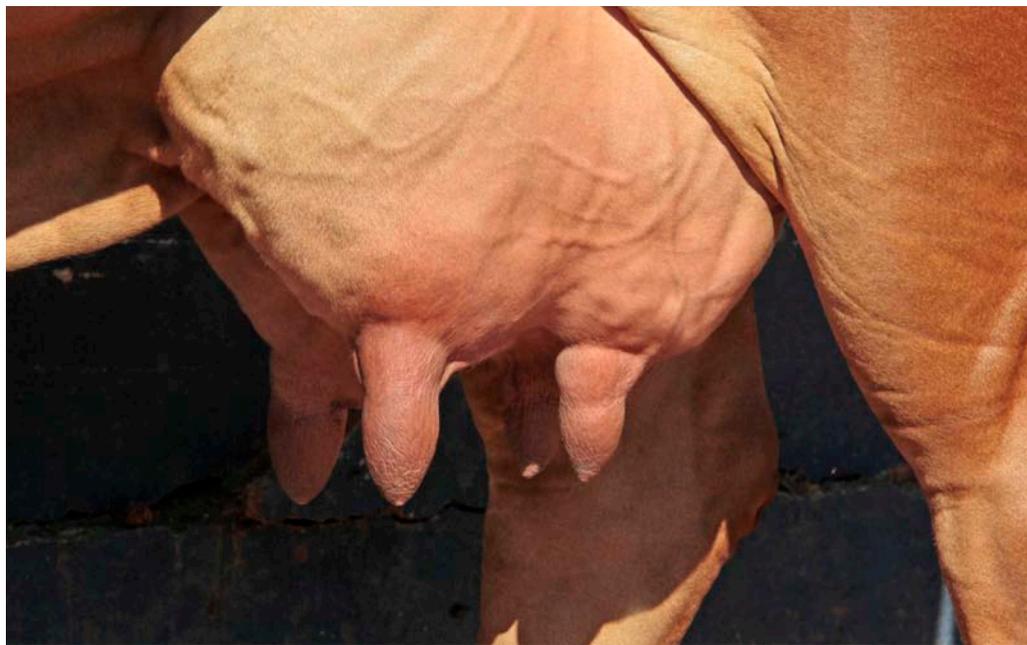
Ela também conhece a excelência do Sindi para produção de leite, e ficou satisfeita com o resultado do Torneio Leiteiro. “A raça possui um diferencial muito grande quando se trata de habilidade materna. Isso é indiscutível. As matrizes mostram um exce-

lente desempenho, não perdendo o seu escore corporal, e dando massa aos seus bezerros. Muitas vezes, os filhos antes mesmo de desmamar já estão maiores que a mãe”, conta.

“Durante o Concurso Leiteiro, dentre os números alcançados pela raça, devemos ressaltar a quebra de recorde pela fêmea Belga, que atingiu produção de 36,980Kg, ultrapassando em 4,2 Kg o recorde anterior. Esse, com certeza, já é um ponto que indica o crescimento e o potencial da raça, dando indicativos de que há muito por vir. Além disso, também tivemos a participação da raça Sindi no Campeonato Persistência. Um campeonato importante, que destaca o potencial dos animais na característica persistência”, conta a gerente do PMGZ, Bruna. ■

Recorde de produção

Durante a ExpoZebu 2015, a raça Sindi foi recorde de produção. Ao todo, o Torneio Leiteiro foi disputado por 64 animais, sendo 10 da raça de origem paquistanesa. Entre as vacas Sindi, a fêmea Belga, do criador Adáldio Castilho, de Novo Horizonte (SP), surpreendeu. A vaca produziu 36.980 kg totais de leite. O recorde anterior era de 32,602 kg. O 37º Concurso Leiteiro da ABCZ aconteceu entre os dias 3 e 5 de maio. “Ela já vinha produzindo muito e pela firmeza de produção eu já esperava um bom resultado”, comemora Adáldio.



BELO AJCF
QUERENTE DA ESTIVA X OFELIA P

SINDI CASTILHO

REUNIDAS CASTILHO

GRANDE CAMPEÃO
DA FEICORTE 2013
EM OURINHOS



sindicastilho.com.br contato@sindicastilho.com.br Tel.: (17) 9 9775.3712 3542.2555

SINDI CASTILHO, MELHOR CRIADOR E MELHOR EXPOSITOR DA EXPOZEBU 2015.

A GENÉTICA CONSISTENTE NA CARNE E NO LEITE



BELO AJCF

QUERENTE DA ESTIVA x OFELIA P

**GRANDE CAMPEÃO
NACIONAL 2015**

RG: AJCF 129
NASCIMENTO: 11/07/2010

PARCERIA:
**SINDI CASTILHO
HUGO FERREIRA**



XILON DA ESTIVA

ARIES AJCF x PROVA DA ESTIVA

**RESERVADO
GRANDE CAMPEÃO
NACIONAL 2015**

RG: AJCA 1827
NASCIMENTO: 09/01/2013

PARCERIA:
**SINDI CASTILHO
SR. JOSÉ HUMBERTO
SR. CÍCERO DE SOUZA**



TEORIA FIV DA ESTIVA

SUSPIRO E x JANGADA DA ESTIVA

**RESERVADA
GRANDE CAMPEÃ
NACIONAL 2015**

RG: AJCA 1439
NASCIMENTO: 05/09/2010

BELGA FIV AJCF

SUSPIRO E x JANGADA DA ESTIVA

**RECORDISTA E GRANDE
CAMPEÃ DO TORNEIO
LEITEIRO - 37KG**

RG: AJCF 128
NASCIMENTO: 28/03/2010



RURALLY.COM.BR

URSULINA DA ESTIVA

SUSPIRO E x PRATA FIV DA ESTIVA

**RESERVADA GRANDE
CAMPEÃ DO TORNEIO
LEITEIRO - 33,29KG**

RG: AJCA 1542
NASCIMENTO: 11/03/2011



FOTOS: JM MATOS

PAZ FIV DA ESTIVA

BANDIDO DA ESTIVA x BARAUNA DA ESTIVA

- RECORDISTA E PRODUTORA DA MAIOR LACTAÇÃO DA RAÇA SINDI (9.384KG);
- CAMPEÃ DO TORNEIO LEITEIRO (INTERLÁCTEA) - 32,64KG;
- CAMPEÃ DO 1º TORNEIO PERSISTÊNCIA (DURANTE A EXPOZEBU 2014 - 25KG);
- RESERVADA CAMPEÃ DO 2º TORNEIO PERSISTÊNCIA (COM MÉDIA DE 14,89KG E PICO DE 19,20KG);
- ESTÁ EM SUA 2ª LACTAÇÃO CONTÍNUA (610 DIAS);

RG: AJCA 1040
NASCIMENTO: 22/01/2007



FAZENDAS REUNIDAS CASTILHO
NOVO HORIZONTE • SP
(17) 99775-3712 - 3542-3033
WWW.SINDICASTILHO.COM.BR



Adáldio e Lêda



Bibo, Josiney, João Gabriel, Cícero, Adáldio, Pilar e Magrão



Antônio João, Roberto, José e Vinicius



Silvana e Fernando



Rivaldo e Gabriel



Felipe e Adáldio



Ricardo e Adáldio



Renata e Isabela

AS NOTÍCIAS DA PECUÁRIA,
COM O PIONEIRISMO DE SEMPRE



IMPRESSA, ON LINE
OU NO APLICATIVO
PECUÁRIA BRASIL PARA IOS

Assine a revista Pecuária Brasil

6 Exemplares R\$ 108,00

10 Exemplares R\$ 148,00

Nome:

End.:

Bairro: Faz./Emp.:

Raça: Cidade: Estado:

CEP: - Cx Postal: Telefone:

Data: / / CPF: -

Para assinar a Revista Pecuária Brasil entre em contato pelo
telefone (34) 3313-0371 ou pelo e-mail assinaturapecuariabrasil@gmail.com



Bia, Adaldio e Duda



Cláudia, Ronaldo e Maria



Helena, Gildate, Felipe e Rodrigo Vasconcelos



Carlos Henrique, Mario e Hector



SINDI
FUTURO DA RAÇA:
UM COMPROMISSO

FOTO GUSTAVO MIGUEL





GENÉTICA E TRADIÇÃO

Drometeus

BACARA X LINDOIA DA UNIÃO

RESERVADO BEZERRO
EXPOZEBU 2015



Soberano

BACARA X EDUCADA FIV

CAMPEÃO BEZERRO
EXPOZEBU 2015





Bacará

JOGO DO GENERAL X CHARADA

BI GRANDE CAMPEÃO
EXPOZEBU 2010 E 2012



GRANJA ROUXINOL

CLÁUDIO SILVEIRA RESENDE
TEL.: (79) 8876-1336
CRS@TJSE.JUS.BR

Fazenda
São José

RIACHÃO DOS DANTAS . SERGIPE

ROBERTO FONTES DE GÕES
TEL.: (79) 9978-4878
ROBERTOFONTESGOES@HOTMAIL.COM

Mais força para a raça

PROPOSTAS//Associação Brasileira dos
Ciradores de Indubrasil se reúne com criadores
para alinhar propostas e critérios de seleção

Por **MARIANA BANANAL**
Fotos **GUSTAVO MIGUEL E DIVULGAÇÃO**



Durante a 81ª edição da ExpoZebu, em Uberaba, Minas Gerais, os criadores de Indubrasil estiveram reunidos na sede da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) para definir o futuro da raça. Foi o I Simpósio Indubrasil Carne e Leite, realizado pela Associação Brasileira dos Criadores de Indubrasil (ABCI). O objetivo foi debater com todos os criadores presentes a realidade da raça e propor um direcionamento para a seleção e seu melhoramento genético.

Na mesa redonda, todos os sócios e convidados puderam expor seu pensamento de forma democrática, sendo que os pontos levantados basearam a elaboração de um documento final sobre as expectativas dos criadores. Para a associação, a iniciativa é de grande valor histórico e técnico, pois foi a primeira vez que os selecionadores participaram de um evento para alinhar suas ações. As perguntas fundamentais foram: o que é o Indubrasil, como ele deve ser, como fazer para se chegar ao ideal e qual caminho seguir no trabalho de seleção.

Os criadores chegaram à conclusão de que o Indubrasil é um legítimo zebu de dupla aptidão, mas os padrões raciais deverão ser revisados. Embora o trabalho de seleção já esteja bem definido, com um longo trabalho de melhoramento genético considerado eficiente, a associação recomenda observar detalhes herdados das raças originárias que não interfiram nas características econômicas funcionais. "O Indubrasil está pronto e apto para continuar desenvolvendo uma função importante na pecuária tropical, como raça pura, mas especialmente nos cruzamentos para produção de carne e de leite", destaca o documento.

Outro foco na seleção é a busca por um animal equilibrado, rústico, produzindo essencialmente a pasto, embora responda bem ao sistema de produção em confinamento. Para alcançar esse ponto, pretende-se alinhar as características fenotípicas à

utilização do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ), criado pela ABCZ.

Já com foco na dupla aptidão, o documento evidencia que não se deve buscar uma produção leiteira que prejudique a rusticidade do animal ou mesmo sua capacidade de produzir carne, sendo necessário o animal apresentar carcaça adequada para o corte. Com relação ao controle e torneios leiteiros, o conselho é a adoção de manejo e regime alimentar próximos à realidade das fazendas produtoras de leite, tendo em vista uma produção economicamente viável e leite saudável. O mesmo vale para os cruzamentos com raças leiteiras, em especial, a Holandesa.

Na produção de carne, a proposta é procurar animais com excelência em produção, de grande porte, ótimos índices de ganho de peso, docilidade, rusticidade, longevidade, precocidade de acabamento, rendimento de carcaça, precocidade sexual, idade ao primeiro parto, habilidade materna e conversão alimentar. "A correta utilização do PMGZ atende perfeitamente às necessidades dos selecionadores,

é um valioso auxílio no processo de seleção", alerta o documento.

"O simpósio teve como finalidade fazer um alinhamento de posições e discutir a raça com os criadores. Certamente, de agora em diante, o Indubrasil crescerá com maior uniformidade e força, porque um importante passo foi dado para que a seleção seja feita com um critério bem definido. Ressaltamos que a raça já tem um excelente trabalho, porém este diálogo é fundamental para esclarecer e fortalecer a seleção. Não é uma mudança, como se de agora em diante fosse ser diferente e novo. É apenas um aprofundamento, como também uma intensificação para seleção com dupla aptidão, de acordo com o documento final, divulgado pela ABCI", explica o diretor Internacional da associação, Djenal Tavares Queiroz.

Selecionador de Indubrasil há mais de 50 anos e juiz da ABCZ há 40, Clarindo Irineu de Miranda vê no simpósio mais um incentivo para a retomada da raça que já foi uma das mais criadas no país. "A raça vai voltar a ocupar o espaço que ela perdeu. Esse ano foram mais de 40 animais



Criadores e especialistas se reuniram para o I Simpósio Indubrasil Carne e Leite



na ExpoZebu, e animais que vieram de longe. Também teve muita gente de fora que comprou animal aqui”, observa Clarindo.

No início da seleção zebuína no país, o Indubrasil ganhou destaque devido às características que mais tarde seriam consideradas “defeitos”. As orelhas grandes, a barbela e até mesmo as tetas avantajadas provavam às pessoas da época que aquele era um autêntico Zebu. “Os primeiros animais que chegaram ao Brasil eram europeus. Era um gado muito sujeito a doenças e não tinha resistência. Quando chegaram os primeiros zebus e esses animais cruzaram, observou-se que os de orelha maior e mais umbigo (que é o caso do zebu), eram melhores para produzir. Eles cruzavam sem saber. Nasceram animais bons, animais ruins. E eles observaram que quando cruzava as vacas com os animais com mais orelha, mais umbigo, só dava bezerro bom. Na época, quanto mais umbigudo, orelhudo e barbeludo, melhor”, conta Clarindo.

Com o passar do tempo, notou-se que essas características davam problema no pasto e o fenótipo do Indubrasil passou a ser visto com preconceito. Atualmente, as características consideradas ruins já estão sendo descartadas, através do melhoramento genético. “Hoje, isso já está mudando. O bezerro já levanta e vai mamar, as tetas estão corrigidas”, ressalta o selecionador.

Após o simpósio, que divulga os objetivos de seleção, a expectativa é melhorar ainda mais a raça. Uma nova reunião deve acontecer em 2016, ainda com data e local a serem definidos. “Temos certeza de que a raça será fortalecida com iniciativas desta natureza. Já recebemos contatos de muitos criadores de Indubrasil do exterior desejando participar dos próximos, o que prova também a importância da raça para a pecuária mundial. Na verdade, não são novos padrões, mas estamos debatendo a raça e divulgando para os interessados o que é o Indubrasil e como está a seleção, qual sua função na pecuária”, aponta Djenal. ■



Fotos Fábio Fatori - Fato Rural

O único cocho móvel com garantia de recompra
 Produzido com madeira resistente e certificada
 Sistema creep feeding em aço carbono
 Plataforma multiuso para tratar

Prático de Garça. É Prático. É econômico. É funcional.

João Antonio Gabriel - Leiloeiro e Pecuarista

“O Prático de Garça é amigo do pecuarista, porque foi projetado nos mínimos detalhes para não desperdiçar o mineral, não molhar e não compactar. É o amigo do gado - 400 quilos de madeira maciça, suplementando vacas, touros e bezerros com segurança. Ele é também o grande amigo da natureza - porque só utiliza madeira certificada”.



Distribuidores

GO
COMIGO
 (64) 3611 1500

RS
SALLABERRY
 (53) 3283 6867

MG
PC
 (34) 3431 1914

Representantes

MS
AGROPIVETA
 (67) 3346 4241

PR
Boa Vista
 (43) 3524 2618

PRÁTICO
 DE GARÇA

(14) 3406 2718

Prático - amigo do gado, da natureza e do pecuarista.



HENRIQUE FIGUEIRA

Selecionador de Gir Leiteiro e Indubrasil

Uma raça moderna e forte

FORÇA // Nos últimos tempos a raça Indubrasil tem retomado sua força e imprimido seu potencial nos pastos do Brasil, trazendo mais produtividade e lucro para pecuária brasileira



O Indubrasil é um zebuino formado inicialmente a partir do cruzamento de três raças: Nelore, Gir e Guzerá.

Esse cruzamento resultou em um gado de orelhas mais longas, estrutura óssea forte e grande porte. A raça foi a mais valorizada e importante do Brasil durante um longo período, porém, erros nos critérios de seleção levaram a raça a uma diminuição vertiginosa no Brasil, enquanto em países como o México, a raça tomava outros rumos, selecionada de forma correta. Essa redução drástica da raça no Brasil foi, na verdade, um benefício para que os rumos fossem mudados e o gado trabalhado com o foco correto.

Os persistentes e determinados criadores que mantiveram seus plantéis, como no semiárido nordestino, onde se concentraram grande parte dos plantéis remanescentes, tiveram como primeira ferramenta de seleção a sobrevivência dos animais aos longos per-

O Indubrasil começou a se espalhar novamente pelo país como uma raça desejável e lucrativa

odos de seca, que chegam a durar anos e deixam o acesso a comida e água extremamente escassos. O mais interessante é que não bastava sobreviver sob essas condições, era preciso produzir e reproduzir. Os touros precisavam cobrir as matrizes expostos a um calor intenso, precisam caminhar e acompanhar o rebanho nessas condições adversas. A matriz, por sua vez, precisa parir e alimentar suas crias e ainda assim se manter saudável, ou seja, era primordial ser eficiente.

Nesse processo, os animais com orelhas excessivamente grandes, machos com umbigos e prepúcios pendulosos, fêmeas com úberes e tetas muito grossas e longas, animais tardios e moles foram morrendo ou sendo eliminados dos plantéis que buscavam produtividade. Foi então que a raça mostrou suas qualidades e vocação. Sobreviveu e foi selecionado um Indubrasil moderno, com carcaça nobre e de excelente acabamento, fêmeas férteis com ótima produção leiteira e habilidade materna.

Outro fator admirável é a adaptabilidade da raça, os excelentes plantéis do Sudeste e Centro-oeste do Brasil também avançaram na seleção do gado, muitos deles trabalhando linhagens leiteiras e com

foco em melhoramento de úbere e fertilidade, explorando ao máximo a dupla aptidão da raça. O Indubrasil começou a se espalhar novamente pelo país como uma raça desejável e lucrativa e hoje encontramos plantéis de extrema qualidade do Rio Grande do Sul ao Pará. Tourinhos são vendidos para estados como Rondônia, Mato Grosso, Acre, Maranhão e lá são muito procurados e valorizados.

A vantagem de usar tourinhos Indubrasil está exatamente na dupla capacidade de produção da raça. Hoje vemos na maioria esmagadora dos rebanhos de leite do Brasil, os pequenos e médios criadores utilizando touros de raças de corte na vacada para conseguir uma renda extra com a venda dos bezerros. O Indubrasil consegue trazer essa vantagem com o adicional de que, além de um bezerro macho pesado e com bom desenvolvimento, as bezerras futuramente poderão ser aproveitadas no próprio rebanho para a produção de leite. Nos grandes rebanhos de corte, além da heterose buscada nos cruzamentos, o produto fruto do cruzamento com o Indubrasil mantém a qualidade buscada de peso e precocidade agregando habilidade materna nas fêmeas que se tornam excelentes mães e desmamam bezerros pesados, precoces e com boa carcaça.

A evolução da raça fica evidente nos grandes campeões da ExpoZebu dos últimos anos. Animais modernos e corrigidos com extrema longevidade e carcaça de extrema qualidade, com bons úberes nas fêmeas e produção de leite interessante. Não há dúvidas que esse zebuino criado e melhorado por brasileiros ainda tem muito a oferecer e crescer no país. Para maiores informações sobre a raça os interessados podem procurar a Associação Brasileira dos Criadores de Indubrasil (ABCi) ou acessar o site indubrasil.org.br.



Mais que uma paixão...

Uma raça produtiva e eficiente!



Bata do Cassu

Sucesso do Capitão x Gracita do Cassu

- CAMPEÃ BEZERRA EXPOZEBU ' 2012;
- RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA MAIOR ' 2013.

PROPRIEDADE: FAZENDA FIGUEIRA / FAZENDA CASSU

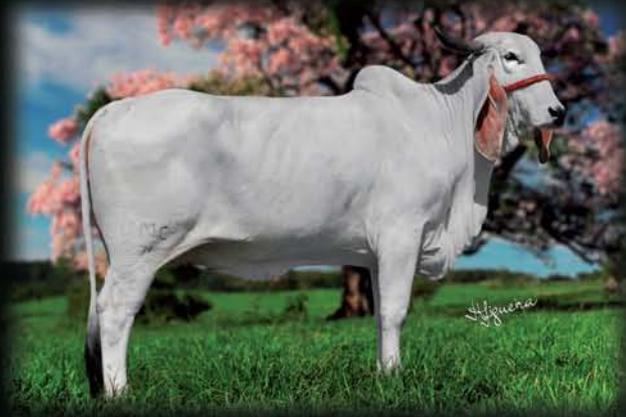


Jojo do General

Sêmen disponível sexado de fêmea e convencional 

Sucesso da Capitão x Brasileira do Capitão
PAI DO BIGRANDE CAMPEÃO EXPOZEBU, BACARÁ.

PROPRIEDADE: FAZENDA FIGUEIRA / INDUBRASIL DO GENERAL



Balada do Cassu

Sucesso do Capitão x Boneca do Cassu

GRANDE CAMPEÃ TORNEIO LEITEIRO MEGALEITE ' 2011

- RESERVADA CAMPEÃ FÊMEA JOVEM EXPOZEBU ' 2013;
- RESERVADA CAMPEÃ VACA ADULTA EXPOZEBU ' 2014.

PROPRIEDADE: FAZENDA FIGUEIRA / FAZENDA CASSU



Bela do Cassu

Capitão x Flecha do Cassu

- RESERVADA CAMPEÃ BEZERRA EXPOZEBU ' 2014;
- RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA MAIOR EXPOZEBU ' 2015.

PROPRIEDADE: FAZENDA FIGUEIRA / FAZENDA CASSU



Poeta FIV do General

Darno da S. Luzia x Importante do General

LACTAÇÃO: 4.479 KG DE LEITE

PROPRIEDADE: FAZENDA FIGUEIRA / INDUBRASIL DO GENERAL



FAZENDA
FIGUEIRA

INDUBRASIL, GIR LEITEIRO,
GIROLANDO E INDOLANDO

ACCESSE NOSSO SITE E CONHEÇA OS OUTROS PRINCIPAIS RAÇADORES EM CENTRAIS, AS CONSAGRADAS E TAMBÉM NOVAS DOADORAS DE EMBRIÕES E PRODUTOS PARA A VENDA DIRETA, ALÉM DE NOVIDADES, NOTÍCIAS, FOTOS E MUITO MAIS:

WWW.FAZENDAFIGUEIRA.COM

 www.facebook.com/fazendafigueira1

 | 55 (16) 99796.6566 



Pioneiro FIV do General Infinito do General x Justiça do General

LACTAÇÃO: 2.713 KG DE LEITE

Sêmen disponível sexado de
fêmea e convencional 

Campeão Touro Jovem
Grande Campeão

81ª EXP  ZEBU

PROPRIEDADE: FAZENDA FIGUEIRA / INDUBRASIL DO GENERAL

LMP Design
B Rural Marketing

FIGO Felicidade FIV
Sucesso do Capitão x Haven Flecha Dupla
Campeã Bezerra ExpoZebu ' 2014

Campeã Novilha Maior
Grande Campeã

81ª EXP  ZEBU



FOTOS: GUSTAVO MIGUEL / HENRIQUE FIGUEIRA





Alexandre, Lia e Luana



Francielle, João Marcos, Sandra e Márcia



Antonella, Chris, Roberto, e Sérgio



Otacílio, Acrísio, Juliana e Sérgio



Luísa e Victor



Paula, Cláudio, João Pinto e Otacílio



Henrique e Suzana Figueira



Robério, Davi e Fernanda



Cavallari e Fugazolla



Daliene, Roberto e Helena



Ormeu e Digenal



Mário Márcio, Fabiana e Coronel Moura



INDUBRASIL

RAÇA CAMPEÃ DE
DESENVOLVIMENTO
PRODUTIVO



Associação Brasileira
dos Criadores de
Indubrasil





**QUANDO A MARCA É
REGISTRADA, A GENTE
SABE QUEM É O DONO.**



CANADÁ

MARCAS E PATENTES

Cláudio B. Andrade OAB/MG 89.744

Gustavo Miguel OAB/MG 85.783

(34) 3313.0371

(34) 9142.5053 . 9168.4477

canadamarcas@gmail.com

TABAPUÃ

PECUÁRIA BRASIL

Foto **GUSTAVO MIGUEL**



Precocidade e qualidade

HETEROSE // Cruzado com outras raças, o Tabapuã multiplica seu potencial

Por **MARIANA BANANAL**
Fotos **JADIR BISON**

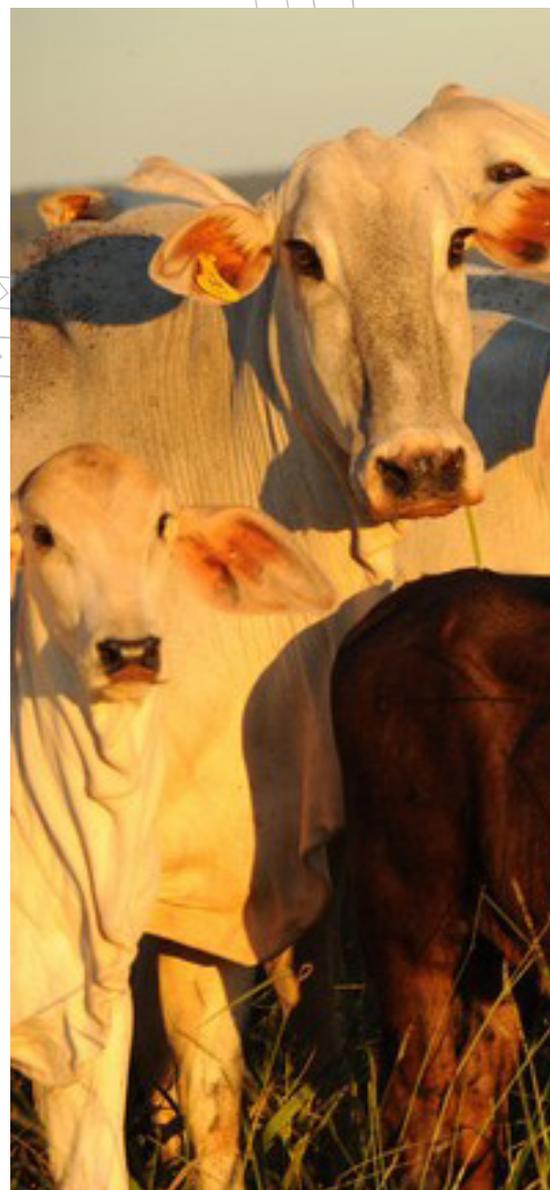
Precocidade é a palavra de ordem no mercado hoje. Com a necessidade de se produzir mais em menos tempo, aumentando o aproveitamento por hectare, a precocidade é fundamental para que o Brasil possa atender aos mercados interno e externo de maneira eficiente. Para alcançar esse objetivo, os pecuaristas lançam mão das mais diversas tecnologias para selecionar os melhores animais. No Tabapuã, os cruzamentos com raças zebuínas e taurinas têm se mostrado uma alternativa eficaz para agregar produtividade ao rebanho comercial.

Estudo divulgado em 2000 mostra a soberania do Tabapuã em cruzamentos envolvendo tanto zebuínos quanto taurinos, em comparação com a raça Nelore. Os resultados têm ainda maior destaque nas combinações de Red Angus com Tabapuã e de Brahman com Tabapuã, que tiveram aproveitamento de 100%. Para a pesquisa, os animais foram abatidos aos 15 meses de idade. Os Red Angus x Tabapuã terminaram com 261,4 kg, enquanto o Brahman x Tabapuã com 245,5kg. Já o Nelore registrou 247,5 kg no cruzamento com Red Angus.

Desde a oficialização da raça Tabapuã, na década de 1940, os animais mais precoces e com melhor terminação de carcaça sempre foram o foco da seleção. Hoje, a raça é considerada uma das mais completas para cruzamentos devido a essas características e ainda ao alto grau de heterose. Ela permite a utilização dos animais tanto para F1 com Nelore e raças européias, quanto para o tricross em cima de F2 para outros cruzamentos.

“O Tabapuã é muito usado para voltar na F1. O pessoal joga Angus na fêmea Nelore, e essa fêmea meio sangue Nelore x Angus volta com Tabapuã, para depois abater macho e fêmea. Mas o resultado está tão bom que não estão matando as fêmeas. Normalmente, o cruzamento industrial tricross utiliza duas raças européias. O Brasil inventou o tricross contrário, com dois zebras. Você não sai do branco e mantém a rusticidade”, evidencia o assessor pecuário Fernando Garcia de Carvalho.

“No cruzamento do F2, quando volta para cruzado, o índice de animais médio para ruim é grande. Voltando com Tabapuã, isso não acontece. Já na primeira cruza o índice de animais TOP é quase total”, destaca o criador Marcos Germano,



da Fazenda Chapadão, em Minas Gerais.

No Controle de Desenvolvimento Ponderal (CDP) realizado pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), o Tabapuã também é destaque em precocidade. Seus bezerros têm a desmama mais pesada a pasto aos 205 dias, com 192 kg e também em regime semi-confinado, com 226 kg. Já em regime de confinamento total, a raça deixa de ser vantajosa, perdendo para várias outras.

Fernando destaca que a precocidade de acabamento de carcaça do Tabapuã reflete também na fertilidade do animal. “Se termina mais cedo, a fêmea cria mais cedo.



Essa fase de recria é um dos grandes gargalos da pecuária brasileira e estamos tentando diminuir isso”, aponta.

Entre outras características do Tabapuã, os criadores se atraem pela docilidade e habilidade materna. Em cruzamentos com Nelore, quase 90% dos animais nascem mochos logo na primeira tentativa. Além disso, o Tabapuã tem comportamento ameno durante o confinamento, que é repassado nas combinações com outros zebuínos.

Cruzamentos

Na década de 1990, os cruzamentos diretos entre Tabapuã e Limousin foram um sucesso. A conforma-

ção da carcaça mostrou resultados esplêndidos para os pecuaristas. Foi também nesta época que o Tabanel entrou em ascensão, também com um resultado de carcaça excelente.

Posteriormente, o Tabapuã puro-sangue passou a fazer parte do tricross entre Nelangus (meio-sangue Nelore x Red Angus), experiência que se mostrou sucesso em índices de precocidade e fertilidade, principalmente da vacada a campo.

Em rebanhos Tabanel, também já foram inseridos no tricross Chianina, para precocidade, e Charolês, para habilidade materna. Com Tabapuã puro se testou Devon, raça inglesa, para lhe acrescentar rusticidade; e Aberdeen, no Sul do país,



O assessor pecuário Fernando Carvalho e o selecionador Marcos Germano apostam na raça para agregar mais precocidade ao cruzamento

onde o clima é frio.

Na seleção da raça há 40 anos, Marcos Germano promove em seu plantel os cruzamentos de Tabapuã com taurinos e zebuínos. A Fazenda Chapadão já experimentou o resultado do Tabapuã com Charolês, Pardo Suíço (corte), Angus e, agora, avalia com Sindi. Por enquanto, a aposta é no Angus, que acrescenta ainda mais precocidade ao Tabapuã.

Enquanto os bezerros puro sangue mais novos foram desmamados com 266 kg para machos e 245 kg para fêmeas, em média, os meio-sangue Angus, foram desmamados com uma média de 305 kg os machos e 280 kg as fêmeas.

Agora, Marcos aguarda o nascimento dos primeiros cruzados Sindi para verificar as características dos animais. Entre os objetivos, está a análise de quantos serão mochos. Germano destaca a rusticidade e o tamanho do Sindi como suas principais características para o cruzamento ganhar adeptos principalmente nas regiões do semi-árido brasileiro.

Já no Sul da Bahia, berço do Tabapuã, uma nova modalidade de cruzamento ganha destaque. É o Tabolando. Após a substituição do mercado da carne pelo do leite, as

fêmeas Tabapuã estão sendo utilizadas pelos produtores locais como matrizes para o cruzamento com Holandês. O criador Paulo Porto, da fazenda Kaylua, aponta como única desvantagem o tamanho da vaca Tabapuã, sendo que a procura por produtores de leite na região é crescente. A novilha prenha, criada a pasto, chega a ser vendida por R\$ 4,5 mil. "O Tabapuã como matriz é fantástico, por causa da habilidade materna, beleza do animal e pelo fator mocho", observa Paulo.

Antes de passar para o leite, Paulo fez grandes avanços nos cruzamentos de corte, por volta de 10

anos atrás. Os melhores resultados de precocidade foram atingidos através do Limousin e do Angus. Os animais estavam prontos para o abate entre os 24 e 30 meses, porém não tinham a camada de gordura de 5 a 6 milímetros exigida pelos frigoríficos para o bom armazenamento da carne. Nos leilões, os cruzados também não ofereciam retorno financeiro. O criador acabou voltando para os animais puros. "É inegável que o caminho era aquele", afirma Paulo.

Para atender aos frigoríficos, hoje, o problema foi resolvido com a terminação em confinamento. O caminho certamente era o cruzado, devido à sua precocidade, sendo este um mercado que deve entrar em expansão.

Estudo realizado pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) com animais confinados mostra que o aproveitamento de carcaça do Tabapuã puro chega a 54%. Os abates realizados apontaram carcaças com maior quantidade de músculos, mínimo de ossos e gordura adequada conforme as exigências do mercado.

Agora, o desafio dos criadores é mostrar a qualidade de carcaça dos animais cruzados. "Em nível de fazenda, estamos começando a fazer testes de carcaça, é um projeto novo, para comprovar que o Tabapuã acumula gordura mais cedo – ou seja, é mais precoce", explica Fernando. ■



Tabapuã

QUALIDADE, DIVERSIDADE E GENÉTICA
PROVADA NA EXPOZEBU



OSCAR FIV DO GREGG

CAMPEÃO JÚNIOR MENOR EXPOZEBU 2015
CAMPEÃO JÚNIOR MENOR EXPOGOIÂNIA 2015



MALGA FIV DO GREGG

CAMPEÃ FÊMEA JOVEM DA EXPOZEBU 2015

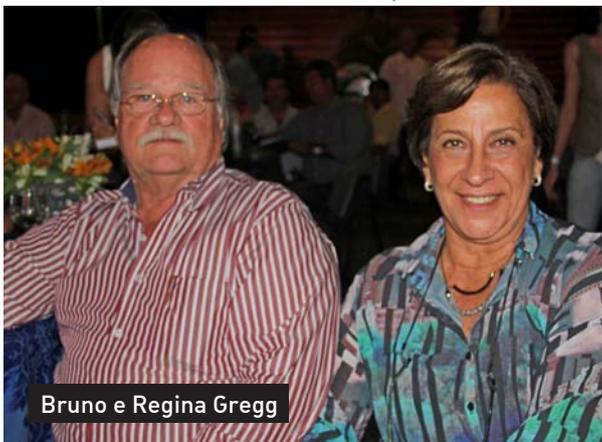
FOTO: GUSTAVO MIGUEL

A FAZENDA RODEIO GAÚCHO MANTÉM
UM CRIATÓRIO DIVERSIFICADO A NÍVEL
NACIONAL, DEVIDO A VARIABILIDADE
GENÉTICA DENTRO DE UMA MESMA RAÇA.



O PROPRIETÁRIO DA RODEIO GAÚCHO,
BRUNO GREGG FOI O 3º MELHOR CRIADOR
NO RANKING NACIONAL 2014.

RUA OTAVIO CARNEIRO, 143 SALA 603 . BAIRRO: ICARAÍ - CEP: 24230-190 - NITERÓI/RJ



Bruno e Regina Gregg



Denise, Thomaz, Sijavan e Nelma



Fernando, Sergio e Marcos Germano



Guilherme e Henrique



Camila e Carla



Leandro, Marco, Flôr e Angelica



Nanda e Nilo



Marcelo Carminate, Marcelo Ártico, Adriano Varella e Paulo

FAZENDA ÁGUA MILAGROSA CONQUISTA PELO QUARTO ANO CONSECUTIVO
OS TÍTULOS DE MELHOR CRIADOR E EXPOSITOR NACIONAL E
PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO GRANDE CAMPEÃO DA EXPOZEBU

Pascal

FIV DE TABAPUÃ

VIÚVO DE TABAPUÃ X TENDINHA DE TABAPUÃ

GRANDE CAMPEÃO
NACIONAL 2014



Radiado

FIV DE TABAPUÃ

CANDADO FIV DA LIAB X TENDINHA DE TABAPUÃ

GRANDE CAMPEÃO
NACIONAL 2015



CONDOMÍNIO: FAZENDA ÁGUA MILAGROSA E TABAPUÃ DA GÉ 05



**Fazenda
Água
Milagrosa**



JUNQUEIRA RODAS

TABAPUÃ - SP . AGUAMILAGROSA.COM.BR

CONTATO: (17) 3562.1711 . fazenda@aguamilagrosa.com.br



Crosara, Paulo e Pipa



Adriene, Pilar, Paty e Danyella



Carla e Rodrigo



João Tivelato e Gerusa



Mateus e Rafaela



Nilma e Márcio Gregg



Pedro, Beto e Lucas



Priscila e Waldemar Arimatéia



Marcelo Carminate, Marcelo Artico, Adriano Varella e Paulo

RESERVADA GRANDE
CAMPEÃ NACIONAL 2015

Pausa FIV DE TABAPUÃ

ILUMINISMO DE TAB X BRENDA 3 MONTANHAS



CONDOMÍNIO TABAPUÃ DA GÊ 05 E TABAPUÃ SANTA MARIA

FOTO: GUSTAVO MIGUEL



TABAPUÃ DA GÊ 05
SÃO GABRIEL DO OESTE - MS

TEL.: (67) 3295-2525
WWW.TABAPUADAGE.COM.BR

Deque FIV TJG

LIDER MB DA FLOR X NORUEGA TE DA PRATA

SEU PEDIGREE É FORMADOR POR DOIS DOS MAIORES GENEARCAS DA RAÇA (LÍDER MB DA FLOR E CACHIMBO DA PRATA) E NO PMGZ É DESTAQUE PARA PRATICAMENTE TODAS AS CARACTERÍSTICAS



PROVADO
E *aprovado*

RODOLPHO ORTEGAL

TABAPUÃ
TJG



FAZENDA CHAPADÃO

TEL.: (64) 3497-1329 - (16) 98131 2345

GUARDA MOR - MG

BRAHMAN

PECUÁRIA BRASIL

Foto **CARLOS LOPES**





Brahman: carne para o mundo

INTERNACIONAL // A raça que se estabeleceu oficialmente no Brasil na década de 1990 também está em quase 90 países

Fotos **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **CARLOS LOPES E GUSTAVO MIGUEL**

O oficialmente surgido nos Estados Unidos, o Brahman nasceu de cruzamentos direcionados com outras raças importadas: Nelore, Guzerá, Gir, Khrisna Valley, Sindi, Cangaïam, Indubrasil, e possivelmente ainda outras. No Brasil, o surgimento oficial foi em 1994, quando chegou a primeira importação do país de origem. Atualmente, mais de 89 países ao redor do mundo tem o Brahman na sua cadeia de produção pecuária. São diferentes nações em diversos climas e condições pecuárias, mas, em todos, a raça consegue se firmar como uma máquina de produzir carne.

André Moura Andrade é um dos vários selecionadores que afirmam esse potencial a nível mundial do

Brahman. Veterinário, assessor pecuário e juiz oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), André é também criador da raça e responsável pelo desenvolvimento de vários rebanhos. Ele começou a visitar outros países criadores da raça para conhecê-la melhor e ter a certeza de que tinha escolhido a certa para as condições do seu país. "Pude ver isso de forma clara e evidente", conta.

Depois de conhecer vários países, começou a viajar com intenções comerciais. "Além de meu trabalho técnico, comecei a estimular o intercâmbio de material genético entre os países. Estive, por exemplo, várias vezes na Colômbia, o país detentor do maior rebanho de gado Brahman de registro do mundo. São aproximadamente 25 milhões de cabeças no país,

onde a influência da raça certamente ultrapassa os 90%. Também estive nos EUA, México, Panamá e Argentina. Além disso, conhecimento sobre a Austrália e outros países pude obter através de intercâmbio de informações com criadores e técnicos de diversos países, que tive o prazer de conhecer mudo afora", narra.", narra.

Ele conta que a nível mundial, podemos seguir o exemplo da Austrália. "O país é nosso principal concorrente nas exportações de carne, e se destaca em termos de produção, tendo um rebanho com 60% de influência do Brahman. A raça permite a atividade pecuária nas regiões desérticas, de clima e condições de sobrevivência castigados ao extremo, o que mais uma vez comprova a tolerância do Brahman ao calor e ambiente adverso".



O senador norte-americano pela Flórida, Javier Souto, é criador de Brahman e frequenta a ExpoZebu desde 2003

América Latina

André conta que o Brahman está presente em quase todos os países da América Latina, com exceção do Uruguai, onde o clima é propício para as raças européias, sobretudo do Angus e Hereford. “Também o Chile não tem muita expressão em termos de criação de Brahman. Nos demais, a raça tem forte influência, sendo a base da pecuária de corte, em cruzamentos dentro da própria raça ou com outras, seja com a finalidade de corte ou para produção de leite a baixo custo, agregando valor o macho, visto que desmama bezerros mais pesados do que as raças leiteiras”, garante.

Ainda na América Latina, a Colômbia

é outro país que tem uma expressiva qualidade genética e está estreitando laços com o Brasil. “Durante a ExpoZebu 2015, tivemos a honra de vender 50% do Grande Campeão Nacional Brahman, Mr. Osbornjack, filho de mãe e pai nascidos em solo brasileiro, para um expressivo criador de Brahman da Colômbia, por um valor considerável”, conta André. É a genética do Brahman brasileiro propagando a raça para o mundo.

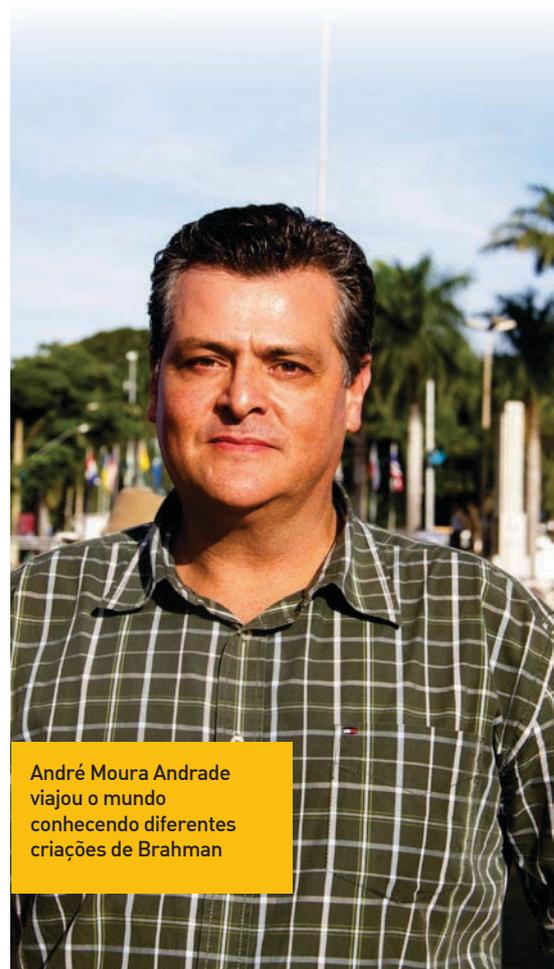
A marca Brahman Canaã, da Agropecuária Leopoldino, foi cinco vezes consagrada Melhor Criador e Melhor Expositor da raça. A fazenda, que fica em São Carlos (SP), exporta genética para Bolívia, Paraguai e Panamá, entre outros países. Paulo

Scatolin, responsável pela seleção, conta que, devido às negociações da fazenda, é fácil concluir que o Brahman está pronto para suprir o mercado mundial.

“O Brahman é a única raça que está em mais de 80 países. Temos um resultado muito bom nas relações exteriores. Temos uma parceria de seis anos com a Bolívia, e muitos animais que foram do Brasil para lá e conseguiram grandes campeonatos, pontuaram nas pistas e fizeram a raça crescer muito no país”, conta.

Somente no último leilão do Brahman Canaã, em abril, foram vendidas mais de 30 mil dólares em sêmen para Bolívia, e mais 50 mil dólares em animais para exportação. E a produção não para. Nos primeiros 15 dias de maio, a marca comercializou 220 animais. Paulo conta que está sendo necessário aumentar a produção, porque a demanda está maior que a oferta.

Mas ainda existem outros mercados a desbravar, e barreiras a vencer. Mercado para o Brahman, Paulo ga-



André Moura Andrade viajou o mundo conhecendo diferentes criações de Brahman

“ O Brahman é a única raça que está em mais de 80 países ”

rante que tem. “Como o Brahman é um zebuínio mundial, você consegue vender em qualquer país que tenha um acordo sanitário. Tive demanda da Costa Rica, Grécia, entre outros mercados, mas não temos protocolos. Essa é a nossa grande dificuldade”, lamenta.

Brahman norte-americano

O senador norte-americano pela Flórida, Javier Souto, foi um dos 362 estrangeiros de 23 países que visitaram a ExpoZebu esse ano. Mas não foi a primeira vez que Javier veio ao Brasil. O senador é de origem cubana, e veio para o Brasil como refugiado, mudando-se posteriormente para os Estados Unidos. Em 2003, voltou ao Brasil com a finalidade principal de conhecer a maior feira zebuína do mundo, em Uberaba (MG). Desde então, não perde uma só edição. Esse ano, além de visitar a feira, ele também participou de reuniões para reavaliar as negociações comerciais entre os dois países e promoveu a Miami International Agriculture Show, maior feira de agricultura do estado norte-americano.

Além de senador, Javier também é pecuarista e brahmista. A família tem alguns animais na Flórida. Ele conta que as regiões onde a raça é mais expressiva são o Texas, Louisiana e New Orleans, mas que o Brahman se adapta a qualquer clima. Ele ainda conta da amizade com o presidente da ABCZ, Cláudio Paranhos, e da vontade de estreitar as relações comerciais com o Brasil.

“O problema do Brasil com os Estados Unidos é que o material genético brasileiro não está permitido lá. O Brahman é originalmente americano, mas surgiu do gado zebu importado do Brasil, ou seja, a base do rebanho americano é brasileira. Além do mais, acredito que no Brasil talvez esteja mais avançado em genética em comparação aos Estados Unidos, pelo que tenho escutado”, diz.

Quanto aos protocolos, Javier procura ajudar o Brasil a entrar no





mercado norte-americano. Ele conta que há muitos anos foi à Washington com o pecuarista Rubico Carvalho, em uma reunião com os chefes do Departamento de Agricultura americano. “A reunião foi para perguntar quando teríamos um protocolo. Os americanos disseram que estavam seguros de que em cinco anos isso estaria resolvido. Já se passaram nove, e ainda estamos na espera. Mas eu acredito que, em algum momento, algo vai acontecer. O governo americano falou conosco, eu estava lá”, aposta o senador.

Alimentar o mundo

Com o crescimento da população, o mundo precisa ser alimentado, e a produção de proteína animal precisa vir de algum lugar. André acredita que esse lugar é o Brasil. “Temos a sólida noção da posição de nosso país como ‘celeiro’ do mundo. Segundo projeções da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), ao longo das próximas quatro décadas, a população mundial vai aumentar em dois bilhões de pessoas, ultrapassando nove bilhões de pessoas até 2050.

Para atender a demanda projetada, a produção agrícola global terá que aumentar 60% em relação aos níveis de 2005/2007. Para isso, precisaremos de aumento de produtividade da proteína animal”, explana.

Nesse cenário, o cruzamento industrial com o Brahman tem dado resultados. O veterinário e pecuarista afirma que o Brahman é a “raça de ciclo curto”, tornando viável o uso da monta natural em países tropicais. “No caso do Brasil, lembramos que pouco mais de 10% das matrizes brasileiras emprenham através de Inseminação Artificial, incluindo aí as raças leiteiras. Portanto, o touro Brahman é uma ferramenta essencial para o aumento da produtividade de proteína vermelha”, afirma.

Além da raça, André também acredita no potencial nato do Brasil para crescer em produtividade e potencial futuro. “O brasileiro tem o dom e a capacidade de desenvolver o melhoramento genético, seja com vegetais ou com animais das mais variadas espécies. Temos o melhor rebanho de gado zebuino do mundo, ferramenta essencial para produção de leite e carne nos trópicos”, finaliza. ■



Paulo Scatolin é responsável pela seleção do Brahman Canaã, que exporta para vários países



BRAHMAN

20 ANOS
DE SELEÇÃO



Aparecida do Rio Doce . Goiás
Tel.: (64) 3637.1312 . wlmj@wlm.com.br



Mr. Jack 10/8 JOF

- Filho de Mr Amos Manso x Premium 13 (Filha do Grande Campeão Houston) BNA Double Take Manso e neta de IPC 800 Glória;
- Campeão Bezerro da Expo Brahman 2009 sob julgamento de Mark Forgason (Hudgins Ranch).
- Campeão Touro Jovem e Grande Campeão Mundial 2010 da raça sob julgamento de Jim Williams (V8 Ranch)
- Incorpora-se à bateria de reprodutores da CRV Lagoa com excelente performance na coleta e congelamento de sêmen.



CRV Lagoa

SEMÊN DISPONÍVEL

Bi Campeão Progênie de Pai ExpoZebu 2014/2015



FILHOS DO MR. JACK SÃO NOVAMENTE CAMPEÕES NA EXPOZEBU 2015

Mr. Osbournejack 111-13 JOF



Grande Campeão e Campeão
Touro Jovem ExpoZebu 2015
Campeão Bezerro ExpoZebu 2014

Ms Orleansjack 103-13 JOF

Campeã Fêmea Jovem ExpoZebu 2015
Campeã Bezerra ExpoZebu 2014

Mr Onassisjack 104-13 JOF

Reservado Campeão
Touro Jovem ExpoZebu 2015



Agro
JOF
João Orávio de Freitas & Filhos

FAZENDA SÃO JOÃO . RINCÃO/SP - TEL.: (16)3395 7268
ESTANCIA BUCAINA . INOCÊNCIA/MS - TEL.: (67)9653 7170
FAZENDA NOVA ALIANÇA . INOCÊNCIA/MS
oravio@uol.com.br



Ricardo Barbosa, Maria do Carmo e Laís



Pedro, Heitor, Deranon e Manoel



Simone, Vanessa e Valdomiro



Felipe, Wal e Daniel



João Orávio, Benjamim e Jessica



João Gominha e Eustáquio



Leonardo e Vanessa, com os filhos Leozinho e Gustavo



Bruno, Sofia e Laura



Fernando, Marcos Henrique e Lauro



Wilson, Janaína e Dr Fernando



Stephan e Claudine



Paulo Scatolin e Felipe



Rodrigo, Alexandre e Daniel



André, Eddie e Diego



Eustaquio e Fernanda



Sara e Larissa



Donival e Marco Antônio

A revista Pecuária Brasil
nas versões online, no
aplicativo para iOS e impressa
nas mãos dos mais
importantes criadores do país.



Consulte nossos
planos de mídias

REVISTA
PECUÁRIA BRASIL

Rua Bernardo Guimarães, 250 - Uberaba/MG - Tel.: (34) 3313-0371

www.revistapecuariabrasil.com.br

   [revistapecuariabrasil](https://www.instagram.com/revistapecuariabrasil)



Sérgio Fonteles
acompando pela filha
Antonella e a esposa Maria
Christina, sua principal
motivadora nos trabalhos
em prol da raça

Duas gerações em prol do Indúbrasil

TRADIÇÃO // O criador Sérgio Fonteles dá continuidade a um trabalho pioneiro iniciado há cinquenta anos pelo seu pai, Gerardo Majela, no interior do Ceará

Por **NATÁLIA ESCOBAR**

Fotos **GUSTAVO MIGUEL, OTACÍLIO MOREIRA, PITY E ARQUIVO PESSOAL**



Gerardo Majela Fonteles com o touro Albatroz da Cachoeira



rauçuba é uma cidade no interior do Ceará que apresenta uma das menores médias pluviométricas do estado, onde os horizontes são dominados pela caatinga e a temperatura média é de 27 graus, atingindo facilmente os 34. Mas nem o calor e a seca nordestina são problemas para o Indubrasil selecionado no município cearense. A rusticidade do gado zebuínio de orelhas longas é uma das qualidades que encantam o criador Sérgio Fonteles, que hoje leva a frente uma história começada há mais de cinquenta anos.

Nascido na Serra de Ibiapaba, no Ceará, Gerardo Majela Fonteles foi um dos maiores indubrasilistas da história da raça, em especial na região Nordeste, e investiu muito na seleção. O criador faleceu em 2014, aos 92 anos, e deixou um legado para o Indubrasil. Médico por formação, Gerardo exerceu a profissão por cinquenta anos, sendo também um dos primeiros professores do curso de Medicina na Universidade Federal do Ceará (UFC), desde sua fundação.

Doutor Majela, como foi conhecido, era um apaixonado pelo Indubrasil e pela pecuária. A seleção começou na década de 1960, na Fazenda Cachoeira, e foi pioneira na utilização de inseminação artificial para melhoramento genético de bovinos. O pecuarista foi presidente da Associação dos Criadores do Estado do Ceará por 18 anos, e também ocupou o cargo de conselheiro da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). Depois de 55 anos do início do trabalho de doutor Majela, seu filho, Sérgio, leva essa paixão adiante.

“Doutor Majela foi um homem de grande dignidade e um indubrasilista do mais alto valor. Nele encontramos todas as virtudes de um grande homem, e as palavras não são suficientes para des-

crever sua importância, seu valor, sua grandeza. Ele contribui enormemente para seleção da raça no Brasil, e hoje é com muita satisfação que vemos esse trabalho ser continuado pelo Sérgio. A Fazenda Cachoeira já faz parte da história do Indubrasil, e agora vai fazer parte do seu crescimento atual”, afirma o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Indubrasil (ABCI), Roberto Fonte Góes.

“O Indubrasil da Fazenda Cachoeira é uma referência mundial para a raça. Uma genética muito consistente fruto do trabalho de um dos maiores homens que conheci, o saudoso amigo doutor Majela. Não posso deixar de registrar a admiração pessoal por ele, um dos maiores homens que conheci, de um caráter exemplar. Certamente também, com seu exemplo, deixou não apenas um rebanho digno de aplausos, mas principalmente um legado que deverá ser valorizado pelo seu filho e também amigo Sérgio Fonteles”, acrescenta Djenal Tavares Queiroz Neto, diretor da ABCI.

Plantel da Cachoeira

Sérgio é engenheiro por formação, mas a paixão ele herdou do pai. Esposo de Maria Christina,

O Indubrasil da Fazenda Cachoeira é uma referência mundial para a raça



Antonella, Maria Christina e Sérgio na Fazenda Cachoeira



Antonella, filha do casal Fonteles recebendo o Mérito Indubrasil 2015, das mãos do Presidente Roberto Góes

pai de Marconi, Ingridi e Antonella Fonteles, Sérgio se divide entre a profissão e o amor pela seleção do Indubrasil. A Fazenda Cachoeira é onde ele e a família passam os momentos de lazer, e hoje o selecionador tem na pecuária seu hobby favorito. Após a morte do pai, Sérgio assumiu os negócios da família, e com o apoio e incentivo incondicionais da esposa Maria Christina, mais recentemente resolveu apostar alto na seleção.

“Meu pai criou um gado muito bem selecionado, com um padrão racial admirável. Nasceram na fazenda animais ícones da raça Indubrasil, como os touros Albatroz e Ajax. Agora eu tenho o prazer e a responsabilidade de levar esse trabalho adiante, sempre pensando na qualidade genética do rebanho. Nesse novo momento da Fazenda Cachoeira, estamos investindo muito em bons exemplares, com padrão racial definido”, conta Sérgio.

CRIADORES // Fazenda Cachoeira

Após uma série de novos investimentos e completa reestruturação da fazenda, Sérgio partiu para um projeto de reformulação do plantel. Com investimentos arrojados, adquiriu animais de importantes criatórios indubrasilistas e apostou na paixão pela raça. Hoje, são 50 cabeças PO na fazenda, sendo 30 matrizes com um padrão racial diferenciado. O que já era bom ficou ainda melhor.

O plantel foi abrilhantado pela aquisição da Reservada Grande Campeã ExpoZebu, Boneca do Cassu, adquirida pela fazenda. Filha da Canária da Cassu, aos 41 meses Boneca já pesava 542 quilos. Além da matriz, Sérgio também adquiriu Bela do Cassu, outro exemplar do tradicional criatório de Uberaba (MG), Fazenda Tamboril do Cassu, propriedade de Renato Miranda Caetano Borges. Também estão no time da Fazenda Cachoeira fêmeas que bateram recordes no Programa de Melhoramento Genético Zebuino (PMGZ), da ABCZ, como Favela, Diana e Galícia, que chegou aos quase 5.000 kg de leite.

Otacílio Moreira Neto é um dos grandes parceiros colaboradores da Fazenda Cachoeira. Ele participou diretamente do projeto de reestruturação da propriedade e do plantel, e conhece de perto a qualidade da seleção. "Sérgio vem fazendo uma série de investimentos em animais de elite para reforçar



Roberto Góes,
Otacílio Moreira,
Sérgio Fonteles e
Cláudio Resende

**Nasceram
na fazenda
animais
ícones da raça
Indubrasil**



o plantel, um deles o jovem tourinho Soberano, campeão bezerro da ExpoZebu 2015 e filho do Bi Grande Campeão Bacará. Além disso, investiu na total reestruturação da fazenda, que em breve terá um laboratório de Fecundação in Vitro (FIV). Sérgio mantém, assim, a visão empreendedora e total crença no Indubrasil, como seu pai. Tenho orgulho de fazer parte dessa história de 50 anos de tradição e seleção”, conta.

“A seleção que foi realizada com tantos anos de dedicação e competência pelo doutor Majela resultou em um rebanho muito bom e com um padrão definido, caracterizando uma opção de linhagem fundamental para a raça, ajudando no presente e fazendo com que o Indubrasil tenha um futuro brilhante na pecuária tropical”, garante o diretor da ABCI, Djenal.

Além do Indubrasil, o criador começou recentemente a investir no Girolando. Com animais da Fazenda Figueira, propriedade do selecionador e amigo Henrique Figueira, o criador cearense também aposta na raça. Após uma visita, Sérgio pediu ao parceiro que selecionasse os melhores exemplares Girolando produzidos na fazenda, e os adquiriu. Agora a Fazenda Cachoeira participa também da seleção da raça originária do cruzamento entre o Gir Leiteiro e o Holandês.

Hoje a Fazenda Cachoeira possui um rebanho rústico, que passa pela seca do Nordeste sem muita dificuldade. “Dá muita felicidade ver o gado da fazenda, não sofrendo com o calor da região. Além disso, observamos excelentes resultados do Indubrasil em cruzamentos para corte ou leite, ótimo ganho de peso e adaptabilidade. Além disso, a raça é soberana nos cruzamentos por sua forte heterose. Sem dúvidas o Indubrasil é a grande raça para pecuária tropical e temos orgulho de poder contribuir com o seu crescimento”, afiança Sérgio.



Gerardo Majela Fonteles com o Grande Campeão Pastel da Cachoeira e sua progênie campeã na Expoece, na década de 1970



Gado da Cachoeira em 1989



Renata com a mãe, Maria da Graça, e a irmã, Roberta

Tradição de pai para filha

TRADIÇÃO // Filha do ex-presidente da ABCZ, Rômulo Kardec de Camargos, Renata Camargos Paranhos se destaca no cenário da pecuária nacional. Após uma longa trajetória na raça Brahman, atualmente divide a rotina entre a administração da fazenda da família, Agropecuária RKC, e a vida familiar, ao lado do marido Luiz Claudio Paranhos, atual presidente da ABCZ, e dos filhos Bento e Gabriela

Por **MARIANA BANANAL**
Fotos **ARQUIVO PESSOAL E CLÁUDIA MONTEIRO**

▬▬ Todos os dias quando chego ao escritório para trabalhar, olho para uma das fotos do meu pai (e também do meu irmão, Rômulo Júnior), e peço a eles luz e sabedoria para me guiar no meu dia, tomar as decisões certas, ser paciente, e continuar amando o que faço. Isso para mim se tornou um ritual, é quase uma oração”, conta Renata Camargos Paranhos, filha do meio do ex-presidente da

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Rômulo Kardec de Camargos.

Seguindo os passos do pai, Renata construiu uma carreira notável frente à pecuária nacional. Assumiu os negócios da família há 11 anos, após o falecimento de Rômulo, seu pai, e segue dando continuidade à criação das raças Brahman e Nelore. Além de administrar a fazenda Agropecuária RKC, tem em seu histórico profissional diversos outros projetos que são parte da história do Zebu moderno. A rotina no trabalho se divide com a maternidade de Bento e Gabriela, de sete e oito anos, frutos de seu casamento com Luiz Claudio Paranhos, atual presidente da ABCZ.

A paixão pela pecuária começou ainda menina, quando passava finais de semana e férias na fazenda da família. Apesar de descer de gerações voltadas para a atividade, foi Rômulo quem influenciou na escolha profissional da filha. Assim, em 1994, Renata ingressou definitivamente para o curso de Zootecnia, na Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba (Fazu). Começou a carreira na Colômbia, trabalhando em uma Central de Transferência de Embriões (CTELCA). Lá, conheceu o Brahman colombiano, que na sua maioria é de origem americana. Colaborou na importação de várias cabeças de gado do país vizinho para o Brasil. Foi para esta raça, da qual o pai foi um dos criadores pioneiros no Brasil, que a zootecnista dedicou longos anos de sua profissão.

Família

Enquanto Renata estava na Colômbia, o pai, Rômulo Kardec, desbravava fronteiras da pecuária brasileira. Chefe da missão que abriu o Livro Especial e Importação (Lei), em 1998, foi o primeiro a imprimir, na Índia, terra originária do gado que compõe a maior parte do rebanho nacional, a marca da

ABCZ – o primeiro registro internacional da entidade.

Os feitos de seu pai para a pecuária brasileira foram marcantes. Rômulo começou seu primeiro emprego como técnico na ABCZ, em 1970. Em 1992, elegeu-se presidente por um triênio. Seu tino empreendedor, amor pela criação e influência política são os grandes destaques que marcaram sua atuação também durante seu segundo mandato como presidente da associação, no triênio iniciado em 1998.

Técnico dedicado, orientou sua primeira gestão para a implantação do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ), que hoje avalia 3.600 rebanhos em todo o território brasileiro, e a internacionalização da associação. Em sua segunda gestão, a ABCZ conseguiu que o Ministério da Agricultura (Mapa) incluísse o termo “pecuária” em sua nomenclatura, dando destaque para a atividade que impulsiona o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Também foi neste ano que o informativo da instituição transformou-se em revista e foi construído o Centro de Eventos Rômulo Kardec

de Camargos, dentro do parque Fernando Costa – sede da ABCZ.

Depois de sua última gestão na associação, o pecuarista ainda foi secretário de Agricultura do município de Uberaba, Minas Gerais, de onde seus filhos são naturais. O selecionador faleceu em 2004 e deixou a pecuária brasileira em luto. “Meu pai foi minha base como pessoa e como profissional, exemplo de homem”, resume Renata.

Seleção

De volta ao Brasil, Renata passou a integrar o Conselho Técnico da raça Brahman, na ABCZ, por nove anos. Ainda foi diretora executiva da Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB) por outros oito. Durante esta experiência, participou da organização da 1ª ExpoBrahman, que entrará para sua 11ª edição consecutiva em 2015. Ainda à frente da raça, deu início à organização do 1º Leilão Mulheres do Brahman, quando grávida de sua primogênita, Gabriela. Realizado com muito carinho, esforço e dedicação, o evento se tornou um dos maiores da raça.



Família Rômulo Kardec



Renata com os filhos Bento e Gabriela

“Este leilão surgiu com o intuito de se fazer um evento diferente durante a maior feira de pecuária zebuína do mundo, a ExpoZebu. Foi então que convidei minha amiga e também criadora da raça Brahman, Regina Duarte, para ingressar comigo nesta empreitada”, recorda-se. Foram cinco anos de sucesso absoluto em comercialização.

A criação de Zebu é parte de sua trajetória de vida e uma história de amor, como define Renata. Atualmente, a seleção da Agropecuária RKC mantém a tradição nos rebanhos Nelore e Brahman, com a comercialização de tourinhos a campo. O rebanho Nelore é resultado de três décadas da minuciosa seleção de Rômulo Kardec, enquanto o Brahman foi adquirido pelo criador logo após as primeiras importações de animais. “São raças excelentes produtoras e respondem com grande velocidade ao trabalho de melhoramento genético. São adaptadas às nossas condições de clima, pastagens e manejo”, afiança Renata.

Todo o criatório da fazenda se baseia no programa instituído pelo pai de Renata, o PMGZ. São a par-

tir destes dados que a Agropecuária RKC detecta os bovinos mais precoces, férteis e com melhor ganho de peso. Uma das maiores satisfações da selecionadora é ver seus produtos se destacando dentro de sua proposta de melhoramento.

Futuro

Sua perspectiva agora é continuar trabalhando na seleção e aprimorar ainda mais o seu rebanho. “Estou envolvida com o trabalho genético dos nossos produtos, buscando animais diferenciados no que diz respeito ao melhoramento genético zebuino”, descreve.

A venda de tourinhos testados já caminha para ser o grande diferencial da Agropecuária RKC. Mas Renata acredita que ainda existam desafios pela frente, como a organização das ferramentas tecnológicas para o melhoramento genético, como Diferenças Esperadas de Progenie (DEPs) e Fertilizações in vitro (FIVs).

O amor pelo Zebu tem continuidade no seio familiar, com Bento e Gabriela, filhos de dois nomes de peso na história da pecuária nacional. E são eles a aposta de Renata para prosseguir com a seleção à qual ela e Cau Paranhos dedicam suas vidas. “Mas em um país melhor, mais humano, mais justo”, observa. ■



Cláudio e Renata Paranhos com Solange e Duda Biagi

+ PECUÁRIA

PECUÁRIA BRASIL

Foto GUSTAVO MIGUEL





VIA IMIGRANTES
Santos
São Vicente
Praia Grande
Faixa 1

VIA PADRE MANOEL DA NOBREGA
Cubatão
Guarujá
Bertioga
Faixa 2

Praia Grande
Mongaguá
Ilanhém
Faixa 3

Trecho da estrada
que liga a capital
paulista ao litoral

Um panorama dos caminhos brasileiros

ENTRAVES // O Brasil chega a gastar 119 dólares a mais por cada tonelada de produção escoada do que os Estados Unidos. Todo o investimento do produtor em tecnologia, que barateia a produção e aumenta a produtividade, acaba superado pelos gastos com transporte e as perdas no percurso. Para acabar com o problema, é necessária uma grande revisão de todas as matrizes e integração dos modais de transporte

Por **MARIANA BANANAL**
Fotos **DIVULGAÇÃO**

Se perguntar a um criador hoje qual o maior gargalo na pecuária brasileira, provavelmente a resposta será bem curta: logística. Durante a Expo-Zebu 2015, A Revista Pecuária Brasil pesquisou informalmente o tema e a resposta encontrada foi quase unânime sobre o assunto. São rodovias em estado precário, ou até mesmo inexistentes em algumas regiões, hidrovias com navegação impossibilitada e ferrovias insuficientes. As áreas de maior produtividade são as que mais sofrem.

De acordo com um estudo realizado pela Aprosoja, o Brasil gasta 145 dólares por tonelada para transportar sua carga, via modal rodoviário, em uma distância equivalente à via-

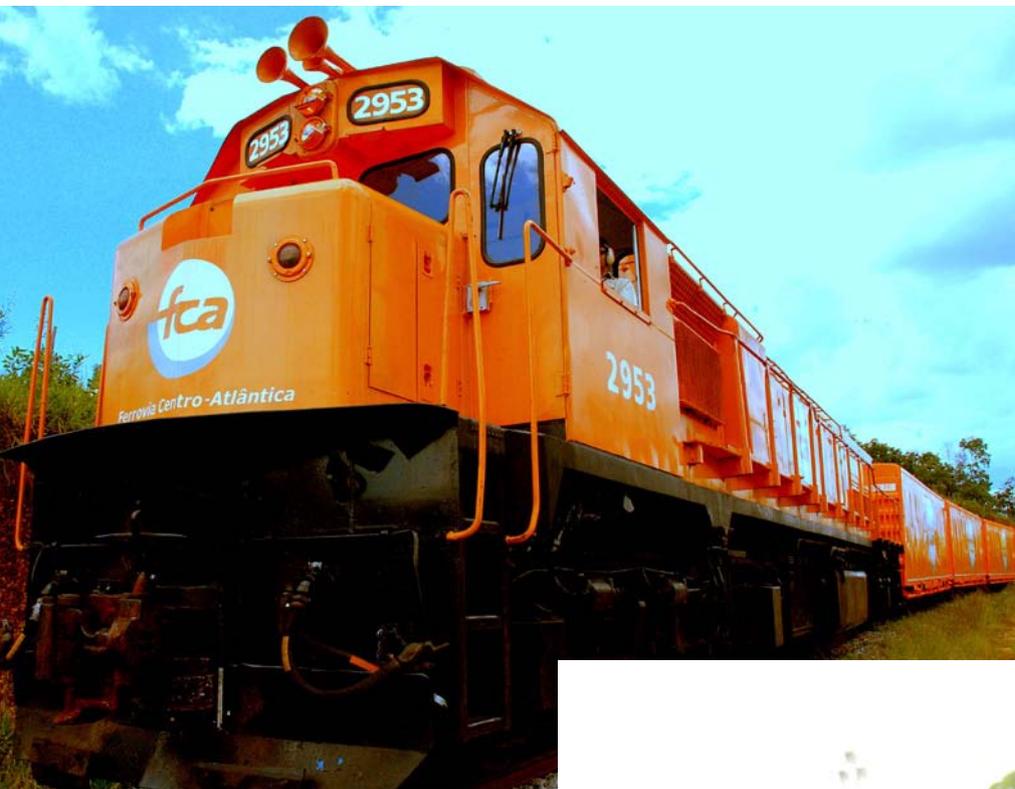
gem entre Sorriso (MT) e Santos (SP). Nos Estados Unidos, para percorrer a mesma distância, se gasta apenas 25 dólares por tonelada, tendo em vista o transporte hidroviário. Embora os números levem em consideração a logística da soja, a assessora técnica da Coordenação de Infraestrutura e Logística da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Elisângela Lopes, explica que os dados também podem ser aplicados ao escoamento pecuário.

No comparativo entre os países dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), o Brasil só ganha da Rússia em qualidade de rodovias. Já em qualidade geral de infraestrutura, qualidade de ferrovias e qualidade dos portos, o Brasil fica em último lugar. Todos esses fatores oneram

ainda mais os custos de produção, superando os altos investimentos em tecnologias capazes de reduzir os gastos do produtor. Avançar a porteira e chegar ao porto passou a custar mais que o triplo do preço nos últimos 12 anos.

Rodovias

Atualmente, as rodovias são a principal forma de transporte no Brasil, correspondendo a 61% dos modais existentes. De acordo com levantamento realizado pela Confederação Nacional do Transporte (CNT) no ano passado, elas representam mais de 1,6 milhão de quilômetros de extensão país adentro, sendo apenas 12% pavimentados. Destas estradas, 34% são federais, sendo que quase 90% delas ainda tem pista simples.



O Brasil todo está travado

A região Nordeste concentra a maior extensão rodoviária pavimentada do país, com quase 20 mil quilômetros. Contudo, é onde existem as maiores queixas sobre infraestrutura precária. De acordo com o estudo da CNT, 38% dessas estradas apresentam geometria péssima, aumentando os custos de transporte de caminhões em até 26%. São caminhos com curvas perigosas e estradas sem acostamentos, pontes ou viadutos.

Preocupado com a segurança do gado, o criador da Bahia Miguel Pinto de Santana optou por ter sua própria frota de caminhões na região, apesar do custo elevado. É sua equipe quem faz o controle de qualidade dos veículos e zela pelos animais em trânsito. “Não estamos transportando animais simplesmente para o abate. Estamos levando melhoradores genéticos. E o custo de cada animal é uma coisa sem avaliação”, aponta.

Agregado ao já elevado custo de logística, tem-se ainda a falta de insumos produzidos na região. Os criadores se veem obrigados a importar de outros estados itens básicos, como ração e forragem. Para se prevenir de possíveis entraves logísticos que atrasam a entrega dos produtos, Miguel



O pecuarista Carlos Alberto Mafra conta que leva até quatro horas para percorrer 100 km no estado

estoca em maior quantidade para não faltar alimento ao gado.

“Hoje, você põe caminhões na estrada e animais de valor agregado forte, e corre esses riscos todos. Isso não condiz com o que o Brasil anda falando, que é um país em desenvolvimento e em crescimento. Temos de reivindicar, cobrar e esperar nossos governantes olharem mais para o setor. É o campo que vem segurando todas essas crises no Brasil. Precisa-

mos ser otimistas e pensar que o país vai conseguir superar isso”, afirma Miguel, esperançoso.

No Norte, o cenário é ainda pior. Os custos com logística aumentam quase 40% devido ao estado de preservação do pavimento. Mais de 15% das rodovias estão em péssimas condições, sendo que a geometria dessas vias em ótimo estado de conservação é de apenas 1,1%. “As estradas são péssimas. Estamos com uma estra-

da federal que demora três ou quatro horas para percorrer 100 quilômetros e chegar na fazenda, em Redenção. Lá, é o corredor principal de onde sai a soja no Mato Grosso e vai para o porto, no Maranhão. E passa tudo por essa estrada. É um gargalo, não dá, tem que ser resolvido. O governo poderia fazer qualquer coisa, mas a gente precisa desovar a produção rápido”, expõe o pecuarista Carlos Alberto Mafra.

Silvio Castro Cunha, presidente da Agroexport, transportadora de animais destaque no comércio exterior, evidencia a dificuldade do criador. “Tem fazenda que a gente simplesmente não compra porque não tem como tirar o gado de lá. A situação de logística no Norte é muito crítica”.

“É difícil pensar em logística se você não tem o fundamental, que é estrada. Na nossa região a gente tem os rios, que seriam as hidrovias, fundamentais para o transporte, mas em um dos principais rios que nós temos, o Tocantins, fizeram a eclusa, mas deixaram um pedral muito grande. São problemas que o governo federal colocou no Pará e não soluciona. O transporte acaba sendo todo rodoviário, porque os rios não dão condição e as estradas são muitos ruins”, pontua Daniel Teixeira Dias, criador de Brahman no Pará.

No Centro-Oeste, onde está o maior rebanho nacional e ainda as maiores lavouras de soja e milho do país, as rodovias não alcançaram a expansão produtiva. 35,4% das estradas ainda apresentam geometria em péssima situação, sendo que os criadores relatam ainda diversas estradas sem pavimento. “Quando o animal chega ao frigorífico tem uma perda muito grande de carcaça, chega com hematomas. A gente já cansou de ver carretas com 40 bois tombados e praticamente todos morrendo. Se a gente for fazer um levantamento dos nossos prejuízos, são milhões que a gente deixa de ganhar por ano”, relata o diretor da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso (Famato), Arnaldo Campos.

Como as regiões Sul e Sudeste concentram a maior rede de infra-



Rio Tietê em São Paulo é um dos canais de escoamento da produção paulista

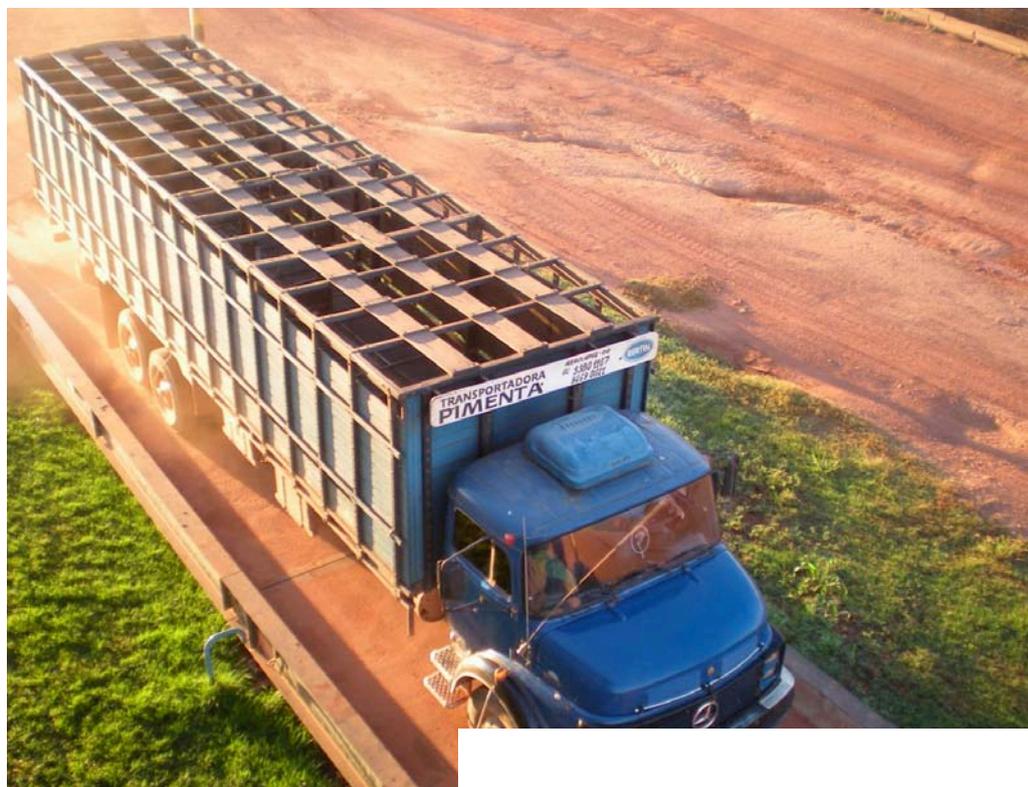
estrutura do país, onde pouco mais de 3% das estradas são classificadas como péssimas, os produtores se vêm obrigados a exportarem pelos portos dessas regiões, principalmente em Paranaguá, Santos e São Francisco do Sul, o que aumenta ainda mais o custo do transporte.

Hidroviás

Detentor de uma das maiores redes hídricas do mundo, o potencial brasileiro ainda é pouco explorado para o transporte de navegação interior. São quase 42 mil quilômetros de vias que poderiam ser economicamente aproveitadas, embora só metade disso seja realmente utilizada. O trânsito de cargas por hidroviás corresponde a menos de 1% de tudo que é movimentado no país, quando esta é uma das formas mais baratas de transporte.

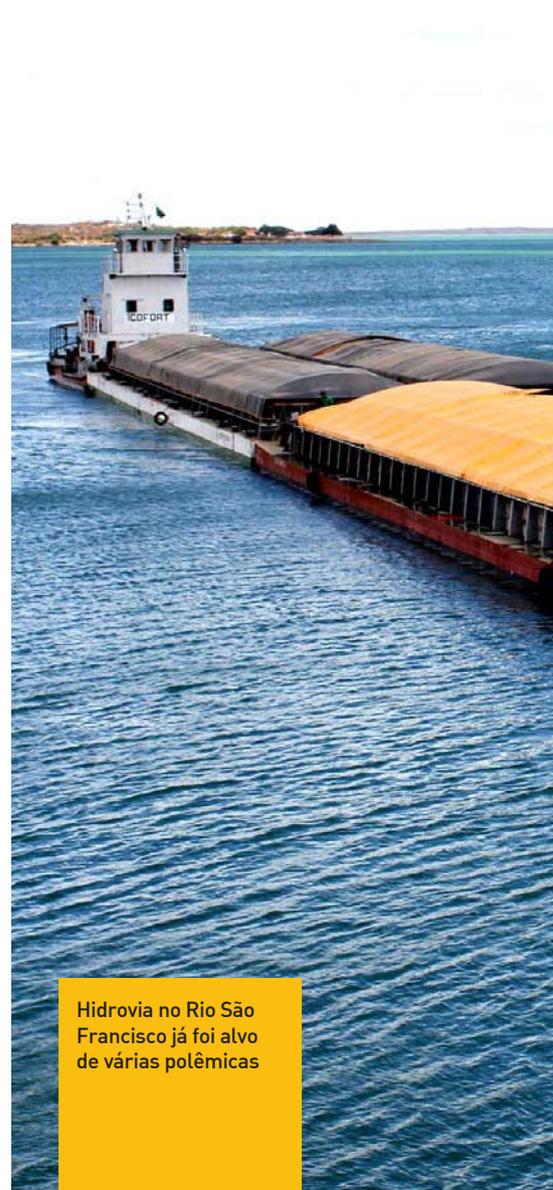
As hidroviás equivalem a 14% da malha logística do Brasil. Entre as suas vantagens, a Aprosoja destaca o menor impacto ambiental, menor emissão de poluentes, menor consumo de combustível e operacional, eficiência energética e segurança como as principais características deste modal. O uso do transporte aquaviário diminuiria os custos logísticos brasileiros, tendo em vista o comparativo do país com os Estados Unidos. Cada comboio fluvial tem a capacidade para transportar em média 18 mil toneladas de grãos, valor equivalente a 600 carretas.

“No Mato Grosso, o acesso natural seria através da Hidrovia Norte, que não sai. Têm umas coisas no Brasil



que estão travadas, assim como o Brasil todo está travado. No Rio Tucuçuí, fizeram as eclusas por causa da hidrelétrica, e os barcos têm que passar pelo Pedral do Lourenço. Há 15 anos já tem a licença para a obra, gastaram um dinheiro, e não resolveram o problema. Só usa na época das chuvas, uma coisa que deveria ter sido resolvida 20 anos atrás. Tudo no Brasil é mais caro, o que também aumenta o custo”, reclama Silvio, da Agroexport.

O edital prevê o investimento de R\$ 440 milhões para o derrocamento parcial do pedral, além de tudo que já foi gasto ao longo dos últimos 30 anos



Hidrovia no Rio São Francisco já foi alvo de várias polêmicas

É difícil pensar em logística se você não tem o fundamental, que é estrada

no local. Mesmo estando previsto em lei que a construção de hidrelétricas não deve atrapalhar o direito de ir e vir através dos rios. “No Tocantins, é preciso construir duas eclusas (de Lageado a Estreito) e o decorrimento do Pedral do Lourenço, que já está em fase de lançamento de edital. Essas duas situações impedem a navegação no rio Tocantins o ano todo”, aponta Elisângela, da CNA.

Ferrovias

O último estudo da CNT voltado para o modal ferroviário, em 2011, aponta que essa logística é responsável por mais de 20% de todo o transporte de cargas brasileiro. O valor é considerado aquém do necessário e credita-se isso os longos anos de estagnação pelos quais passaram as estradas férreas. So-

mente com a privatização das ferrovias, em 1997, é que o investimento voltou a aparecer. As concessionárias investiram pesado na modernização estrutural, mas segue como responsabilidade do governo a ampliação da malha ferroviária.

As linhas férreas brasileiras totalizam 30.051 quilômetros de extensão, atendendo às regiões Sul, Sudeste, Nordeste, e parte do Centro-Oeste e Norte do país. Ao todo, 12 malhas são concedidas para atender ao transporte de cargas. “A ferrovia Norte-Sul demorou uns 20 anos para chegar até Roma Norte, deve demorar mais uns 20 para chegar até Cuiabá”, lamenta Arnaldo, da Famato, evidenciando a lentidão na execução de obras públicas estruturais.

Atualmente, o país investe também na construção da ferrovia Bioceânica, que integrará o Centro-Oeste e o Norte do Brasil até o Peru, permitindo o escoamento agrícola para os mercados asiáticos sem passar pelo Canal do Panamá. O estudo da Bioceânica será entregue somente em maio de

2016 e trará informações sobre quais serão o melhor traçado, o orçamento para a construção, o potencial de demanda e, por fim, as ordens dos trechos que devem ser construídos. De acordo com o ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, a via servirá também para escoar a produção da região pelo Rio Madeira.

Investimentos

Neste ano, o governo federal anunciou o corte de 69,9 bilhões de reais do orçamento público. Somente do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) serão retirados 25,7 bilhões, embora este não tenha sido o setor mais afetado. A proposta ainda não havia sido aprovada pelo congresso até o fechamento desta edição. De acordo com o ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, as obras estruturantes não seriam afetadas, sendo mantidas as obras de rodovias, ferrovias, saneamento e aquelas com mais de 70% concluídos. Nem por isso, o impacto será menor.

Para a CNT, é necessário haver



Silvio Castro Cunha, presidente da Agroexport, conta que não é possível comprar de algumas fazendas por conta da logística



integração da malha ferroviária, fim das barreiras à entrada nos portos, revisão do programa de arrendamentos portuários e, ainda, o fim das restrições a terminais privados.

O ministro do Planejamento Nelson Barbosa afirma que os investimentos em infraestrutura visam aumentar a produtividade do Brasil. “Estamos com uma taxa de investimento próxima à que se vê no México, na Espanha, e na Alemanha. Só que o Brasil ainda é um país em desenvolvimento e tem uma renda per capita mais baixa. E, para o Brasil crescer mais rapidamente, é preciso elevar esta taxa de investimento. Então, uma das maneiras de crescer mais rapidamente é elevando o nosso investimento aumentando a produtividade”, defende.

Para a especialista no setor, Elisângela Lopes, o Brasil só conseguirá reduzir seus custos de escoamento quando as matrizes estiverem integradas. É preciso redistribuir a cota de transportes realizados via hidrovias, ferrovias e rodovias, de forma a interligá-los e equilibrá-los. “Resta saber quais serão as prioridades do governo agora”, afirma. ■

um investimento de pelo menos 195,2 bilhões de reais em logística para que o Brasil possa funcionar adequadamente. O estudo prevê 67 projetos na malha ferroviária, totalizando 80,1 bilhões. Em rodovias, serão necessários 48 projetos, orçados em 60,5 bilhões de reais. Já navegação interior, necessita de 46 projetos e 34 bilhões de reais. Os portos são os que mais precisam de projetos, 75 no total, de 18,8 bilhões. Por último, estão previstos 14 projetos em terminais, orçados em 1,8 bilhão.

O Programa de Investimento em Logística (PIL), lançado em 2012, prevê investimentos, a partir da iniciativa privada, nos diversos modais de transporte. De acordo com os estudos da CNT, as rodovias e ferrovias concedidas são as que têm melhor trafegabilidade. Dentro do PIL, está prevista a duplicação dos principais eixos rodoviários do país, implementação do novo modelo de investimento e exploração das ferrovias, quebra do monopólio na oferta de serviços ferroviários, expansão, modernização e





V EXPAM

EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DA ALTA MOGIANA

FEIRA DE NEGÓCIOS E EXPOSIÇÃO DAS RAÇAS NELORE E SENEPOL

20 A 25 JULHO
ITUVERAVA/SP

ENTRADA DOS ANIMAIS: 20 E 21 DE JULHO

PESAGEM: 22 DE JULHO

JULGAMENTO: 23 A 25 DE JULHO

SAÍDA DOS ANIMAIS: 25 DE JULHO

DURANTE A PROGRAMAÇÃO, PALESTRAS TÉCNICAS,
DIA DE CAMPO, FEIRA DE VEÍCULOS, MÁQUINAS E
IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS.



REALIZAÇÃO



**SINDICATO RURAL
DE ITUVERAVA**

PATROCÍNIO



EMBRYO
RIO PRETO



**AGROCAMPO
UBERABA**

PARQUE PERMANENTE
DE EXPOSIÇÕES DE ITUVERAVA

INFORMAÇÕES
SINDICATORURALDEITUVERAVA.COM.BR





(18) 3226-2000 / (35) 3539-1800

www.matsuda.com.br





MG12 Panicum
PAREDÃO



A família
MIG
cresceu



MG13 Brachiaria
BRAUNA



MAIOR TOLERÂNCIA ÀS CIGARRINHAS

**ALTA PRODUÇÃO DE FORRAGEM:
FOLHAS LARGAS E COMPRIDAS**

**EXCELENTES ÍNDICES NUTRICIONAIS:
MAIS CARNE, MAIS LEITE**

PARA PASTEJO DIRETO E SILAGEM

RÁPIDA REBROTA



BOA ACEITAÇÃO PELOS ANIMAIS

RÁPIDA REBROTA APÓS O PASTEJO

BOA TOLERÂNCIA À SECA E AOS VERANICOS

BOA PRODUÇÃO DE FORRAGEM

CRESCIMENTO DECUMBENTE

DESDE 1948



MATSUDA

Tel.: (18) 3226-2000 SP / (35) 3539-1800 MG

Pasto bom para produzir mais

PASTAGENS // Produzir proteína animal é um desafio com várias facetas. Para que um animal produza mais carne, os produtores utilizam os programas de melhoramento genético e investem em animais provados. Mas, por mais geneticamente evoluído que seja o animal, ele não produzirá sem comer. Quão mais e melhor ele come, mais produz. O pecuarista já sabe dessa conta, e por isso está cada vez mais de olho no valor do que o gado consome

Fotos **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO EMBRAPA**

Desde os primórdios da pecuária brasileira, as pastagens são a principal fonte de alimentação para bovinos no Brasil, devido a sua vocação natural para criação extensiva. Não é por menos que hoje, no país, no mínimo 30 milhões de hectares (ha) de áreas de pastagens estão em algum estágio de degradação, com baixíssima produtividade para o alimento animal, de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Mas, com o uso correto de tecnologias e de boas práticas agropecuárias, é possível fazerem essas

áreas voltarem aos seus processos produtivos.

“Pasto degrada porque manejamos mal. Porque não entendemos que a planta necessita de um aporte nutricional para se manter e desenvolver. Respeitar as necessidades de manejo de cada espécie e implantar um programa de adubação de manutenção permitem manter as pastagens em boas condições”, afirma o supervisor de pesquisas da Heringer Fertilizantes, Humberto Luiz Wernersbach Filho.

Há 46 anos no mercado, a Fertilizantes Heringer S.A, com sede na cidade de Viana, no estado do Espírito Santo, é uma das companhias

nacionais pioneiras na produção, comercialização e distribuição de fertilizantes. Especialista no assunto, Humberto explica que muitos pecuaristas buscam melhorar suas pastagens, porém esses ainda são minoria, analisando toda área de pastagens do Brasil. “Acredito que muitos desconhecem as práticas mais econômicas e viáveis para manutenção de suas pastagens. É importante que o pecuarista busque as informações com profissionais habilitados nessa área”.

Para auxiliar o pecuarista a recuperar pastagens degradadas, a empresa capixaba criou o Programa Heringer de Renovação de

Pastagens. O objetivo do programa é, além de recuperar, aumentar a produtividade, a renda e a perspectiva, tudo com dano ambiental zero. O programa conta com quatro etapas: primeiro, são construídos terraços em patamar (com 25 metros de espaçamento entre um e outro); depois, o solo é analisado e passa pela calagem (aplicação de calcário); em seguida, na terceira etapa, o capim degradado é eliminado com herbicida (processo de dessecação); e, na última etapa, o solo é adubado e plantado. Em 120 dias a pastagem já está renovada.

Segundo a equipe que idealizou o programa, os resultados mostram que o investimento a ser feito na recuperação/formação de pastagens é pago ainda no primeiro ano do programa. Os dados técnicos mostram que o incremento da receita por hectare foi de 54 %. A receita líquida do hectare para atividade de corte, após recuperação e renovação da pastagem (e pagos os investimentos), trouxe renda líquida no primeiro ano de R\$ 292,50/ha contra R\$ 189,00/ha na pastagem degradada. No segundo ano, com a necessidade apenas de manutenção da pastagem, a receita líquida foi quatro vezes maior, chegando a marca de R\$ 778,50/ha.

Quem também entende do assunto é o Grupo Matsuda. Com mais de seis décadas no mercado e líder mundial na produção e comercialização de sementes para pastagens tropicais, a empresa tem investido constantemente na busca de novos produtos através da pesquisa e do melhoramento genético. Os trabalhos a cargo do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento tem resultado em seguidos lançamentos de novas cultivares de forrageiras tropicais, a exemplo o capim híbrido Áries, um Panicum, o primeiro do Brasil, lançado em 2003 e até hoje largamente utilizado pelo mercado.

O engenheiro agrônomo e responsável técnico do Grupo Matsuda Alberto Takashi Tsuhako explica que o agropecuarista brasileiro,





O engenheiro agrônomo e responsável técnico da Matsuda, Alberto Takashi Tshako, fala em 50% de degradação nas pastagens brasileiras



infelizmente, ainda não enxerga a pastagem como um cultivo agrícola. “Prova disso são os mais de 50% de degradação das pastagens brasileiras nos mais variados níveis. O lado bom é que todos sabem que pastagens degradadas não produzem, causam prejuízos e diminuem a produtividade da propriedade. O problema é que todos citam os custos da reforma como o principal entrave para a recuperação destas pastagens”. Mas ele propõe uma solução.

“Por causa destes custos elevados, produtores começaram a reformar suas pastagens através do cultivo, principalmente de milho. No início a ideia era vender o milho para pagar os custos da reforma. Agora o cultivo agrícola não é apenas para reformar pastos degradados, mas se converteu em uma das tecnologias de maior produtividade, que é a Integração Lavoura-Pecuária. Desta maneira, muitas pastagens de baixa produtividade deram lugar a essa tecnologia, onde se cultiva a soja no início do período chuvoso, colhe-se em fevereiro-março e em seguida ocorre o plantio associado de milho com a pastagem. O milho é colhido em julho-agosto e se utiliza a pastagem nos dias mais secos do ano, quando volta o plantio da soja sobre a palhada deste mesmo pasto, com o início da nova temporada de chuva. Assim, áreas degradadas de pastagens vão cedendo lugar a essa prática de alto rendimento”, explica Alberto.

Mais produtividade

Além de recuperar, também é possível otimizar as pastagens. “De acordo com o IBGE, o Brasil tem em média 1,17 cabeças por hectare, produzindo em torno de quatro arrobas por hectare ao ano em rebanhos de corte. É muito pouco analisando o potencial (que varia de acordo com cada região) e observando a valorização das terras. As boas práticas de manejo de pasto, dentre delas a adubação, são as principais táticas para melhoria desses índices”, ex-

plica o supervisor de pesquisas da Heringer, Humberto.

Ou seja, é possível produzir mais em menos espaço. Humberto afirma que o primeiro passo para fazer pastagens mais produtivas é enxergar a pastagem como cultura, mudando a forma de olhar o pasto e buscando oferecer melhores condições para seu desenvolvimento. “Na prática, é fazer um diagnóstico das condições gerais das pastagens, identificando as áreas que deverão ser reformadas, que poderão ser recuperadas via descanso e adubação de cobertura e, por fim, as melhores áreas de pasto da propriedade, onde serão intensificadas com a correção da fertilidade do solo. Essa sequência é interessante, pois permitirá um melhor gerenciamento dos pastos, remanejando o rebanho para as melhores áreas adubadas onde será possível retirar os animais das demais áreas para descanso e/ou reforma”.

Nesse cenário, a prática da adubação passa a ser fundamental, pois para se alcançar o sucesso na recuperação/intensificação das áreas é necessário corrigir a fertilidade do solo. Mas por que adubar? “Porque é preciso produzir mais com a mesma terra. Nos últimos anos observamos uma elevação no custo da terra, o que inviabiliza muitos projetos pecuários por estarem baseados em baixa produtividade. Além disso, com o atual cenário de preços pelos produtos pecuários (arroba e leite), mesmo com melhores preços, muitas propriedades não conseguem sair do vermelho de-



CRÉDITO RURAL

Imóvel, terreno, reforma e construção • Caminhões e autos
Capital de Giro • Maquinários e implementos agrícolas • Animais e plantações
Crédito a partir de R\$ 80.000,00 • Prazos até 200 meses
Taxa de 1.56% A.A

Ana Paula Vogt / Patrícia • Fone: (13) 3040.0389 • E-mail: creditopecuaria@gmail.com



vido apresentarem baixas produtividades”, explica Humberto.

Alberto, do Grupo Matsuda, explica sobre como utilizar essa importante ferramenta de aumento produtivo. “Antes de adubar, os piquetes devem estar bem divididos e bem manejados. Depois disso é que se recomenda uma coleta de amostras de solo, envio para um laboratório credenciado, e, de acordo com os resultados, proceder a correção e a fertilização do solo, sempre em função da exigência de cada espécie forrageira. Mas, de maneira geral, a calagem deve ser feita no final do período chuvoso e a adubação no início do próximo período chuvoso. A adubação e a correção do solo oferecem nutrientes às forrageiras para que esta expresse uma capacidade de produção, evitando também o início do processo de degradação pela perda da fertilidade natural do solo, uma das principais causas de degradação no Brasil”.

O pasto certo

Para Alberto, diversos fatores devem ser considerados para se obter pastagens mais produtivas. Mas, o primeiro deles, e mais importante, é a escolha do pasto. “Essa escolha



deve ser feita em função das características de cada pasto e também em função dos fatores limitantes da área de plantio. Os fatores que limitam a escolha de determinada espécie forrageira são a fertilidade do solo, tipo de solo, grau de drenagem, topografia, espécie e categoria animal, presença de insetos e doenças, utilização (pastejo direto ou corte), tipo de manejo (rotacionado ou extensivo), etc”, enumera o engenheiro agrônomo.

O responsável técnico do Grupo Matsuda acredita que definir a pastagem ideal para o Brasil é quase impossível, devido às dimensões continentais do país, onde há variações de clima e solo. “Além desses fatores, há outro que também interfere na escolha da espécie forrageira: o fator cultural do produtor rural. Ainda hoje as ‘manhas’ de cada produtor, o costume e a tradição pesam bastante na escolha da espécie forrageira a ser utilizada”.

Ele cita como exemplo a utilização de *Panicum maximum* (Mombaça, Paredão, Áries, Massai, Aruana, etc) para solos de melhor fertilidade ou adubados. Para solos com problema de drenagem (até 45 a 50 dias úmidos), o *Panicum maximum cv* pode ser uma opção. Já a Mombaça é interessante para solos de melhor fertilidade. A *Brachiaria brizantha cv. MG-5 Vitória* é boa para solos

de média fertilidade, assim como a *Brachiaria humidicola* comum ou a *dictyoneura* para solos pobres.

“A espécie forrageira ideal é aquela que vai se adaptar às condições de solo, manejo, espécie e categoria animal, ataque de insetos e doenças, ao grau de drenagem, e outros fatores limitantes da área que vai ser plantada. Por isso, muitas vezes, essas características não são encontradas somente em uma espécie forrageira, mas em diversas espécies. Essa é a principal razão para a recomendação de utilizar as mais variadas espécies forrageiras em uma propriedade. A melhor pastagem, neste caso, é a diversificação, ter vários tipos de pastos na propriedade”, coloca Alberto.

Para Humberto, da Heringer, o melhor pasto é aquele que funciona para o produtor. “A pastagem ideal é a que está na fazenda, produzindo bem e resistente às pragas e climas locais. Atualmente tem-se um grande leque de opções forrageiras muito interessantes, que podem ser usadas de acordo com as necessidades da propriedade e características edafoclimáticas da região. Independente da espécie a ser utilizada, é fundamental que o pecuarista analise suas condições produtivas e dê as condições necessárias de manejo e fertilidade de solo para a espécie que optou”, acrescenta. ■



Supervisor de pesquisas da Heringer Fertilizantes, Humberto Wernersbach Filho explica que o pasto é uma cultura agrícola

ACOMPANHE A REVISTA **PECUÁRIA BRASIL** NAS REDES SOCIAIS



@REVISTAPECUARIABRASIL



REVISTAPECUARIABRASIL

PECUÁRIA **BRASIL**

UBERABA/MG



Sonho transforma o campo pelo artesanato

SOCIAL // Instituto Beira de Estrada capacita famílias da zona rural através da arte e do artesanato, há quinze anos

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **BEIRA DE ESTRADA**

Às margens da BR 050, uma das rodovias mais movimentadas do país, cerca de 400 famílias de raízes rurais tecem, pintam, e modelam porcelanas, artigos decorativos, toalhas, entre tantas outras peças que compõem o rico artesanato das terras da Geraes. À frente delas, quase 20 mil veículos trafegam diariamente, com destino aos principais centros econômicos do país. “É o que garante a auto sustentação do projeto”, descreve Ma-

ria Teresa Dorça de Oliveira, idealizadora do Instituto Beira de Estrada, que comemora 15 anos promovendo geração de renda e inclusão social a famílias do campo, em Uberaba, Minas Gerais.

Nascida na terra do Zebu, Maria Teresa cresceu entre agulhas e linhas, em uma família que tirava o seu sustento da atividade agrícola. Desde pequena, se encantava com os trabalhos manuais produzidos pelas mulheres da fazenda. Quando viajava ao lado do pai, sempre havia uma pausa à beira de alguma estrada para comprar artesanato. E, então, já com o sonho em formação de promover o artesanato mineiro, Ma-

ria Teresa, mudou-se para Brasília.

Foi nesta época também que passou a frequentar o seletor Clube Internacional, composto pelas embaixatrizes e gente do alto escalão brasileiro. Organizou pequenas exposições de artesanato em sua casa e logo se encantaram pelo material. Dalí, nasceu o sonho de internacionalizar a arte de Minas Gerais.

O instituto

Com o pai doente, Maria Teresa voltou para Uberaba, antes de concretizar seus planos. Logo chegando, pensou em dar início ao projeto idealizado e, aos poucos, o Instituto Beira de Estrada foi se moldando.



Estudo de viabilidade econômica apontou a área adquirida na BR 050, a 15 quilômetros da cidade, como ideal para o projeto. “Nosso objetivo é formar gente para agregar valor lá onde eles trabalham”, explica.

No barracão, onde antes funcionava uma granja, os integrantes do projeto têm acesso a uma infinidade de materiais e cursos profissionalizantes. Já são 15 anos capacitando famílias da zona rural para a produção de artesanato. Elas recebem aulas periodicamente com especialistas, muitas vezes os melhores do país, e vendem os produtos confeccionados em feiras e exposições organizadas pelo próprio instituto. O Beira de Estrada também trabalha na decoração de eventos, como leilões agropecuários, e recepções empresariais.

Todo material fabricado passa pelo crivo de uma monitora, que avalia a qualidade comercial do produto. “Nós calculamos o preço da hora trabalhada, o valor dos insumos utilizados e quanto tempo foi gasto para fazer aquele objeto”, explica Maria Teresa, sobre a remuneração dos participantes. Dali em diante, ganham o mercado – são as leis da livre comercialização que dirão a eles sobre seus produtos e o preço praticado. “Você pode impedir alguém de sonhar?”, pergunta a

idealizadora, justificando seu modo de operação.

Reconhecimento

Maria Teresa coleciona uma série de reconhecimentos pelas contribuições à sociedade promovidas pelo Beira de Estrada. Em 2006, Maria Teresa foi agraciada com a Comenda Calmon Barreto, em Araxá, Minas Gerais. No ano seguinte, recebeu a Medalha Presidente Juscelino Kubitschek, em Diamantina, também em Minas Gerais. Em 2008, a Câmara dos Vereadores de Uberaba concedeu a ela o prêmio A partir de 2009, Maria Teresa ganha projeção nacional. Recebeu a maior honraria concedida pelo governo do Estado de Minas Gerais, a Medalha da Inconfidência, em Ouro Preto. No próximo ano, o Beira de Estrada torna-se um ponto de cultura do Ministério da Cultura, sendo beneficiado por recursos advindo da Lei Rouanet.

O instituto continua a se destacar em 2011, quando Maria Teresa foi indicada para o Prêmio JK do Banco Interamericano de Desenvolvimento, pelo setor Contribuição para o Desenvolvimento Econômico e Social da América Latina e Caribe, sendo finalista. Em 2013, o Beira de Estrada ultrapassa as Américas e ganha conhecimento no mundo.

Neste ano, Maria Teresa foi indicada para ser uma das 13 brasileiras a representar o Brasil na sede da Organização das Nações Unidas, em Nova Iorque, nos Estados Unidos. Desta vez, o destaque foi o projeto Mulheres Artesãs, que promoveu o artesanato brasileiro no exterior por meio das diversidades socioculturais. Através do reconhecimento, a esperança é de que no futuro o projeto possa se ampliar ainda mais.



Maria Teresa e Maria Estela Kubitschek, apoiadora do Beira de Estrada



Nacional do Guzerá

De 11 a 17 de maio a cidade de Curvelo (MG) estendeu tapete verde e amarelo para receber o Guzerá no Parque de Exposições que leva o nome de um dos seus maiores ícones: Antônio Ernesto Salvo. Criadores de todos os cantos do Brasil, da Colômbia e da Venezuela estiveram em Curvelo exclusivamente para o grande evento do Guzerá em 2015: a 12ª Exposição Nacional do Guzerá. A feira itinerante é promovida em uma semana dedicada ao Guzerá e às suas virtudes para carne e leite, nas escalas elite e comercial.

Com aumento de 24% em animais expostos, comparada à última edição de 2013 em Belo Horizonte (MG), os criadores confirmam que para o Guzerá não existe crise. A Nacional trouxe bons números para a exposição que completou 72 anos, como o aumento de 94% no número de animais expostos comparada à última edição da Expo-Curvelo.

Os jurados na pista foram Marcelo Moura, Fábio Miziera e José Ferreira Pankowski, que elegeram como Grande Campeão o touro Globo FIV da CM, que aos 19 meses pesava quase uma tonelada. O julgamento Matriz Modelo, ficou a cargo do Trio Internacional de Jurados para a definição do mais concorrido e bonito campeonato já visto na categoria, com 15 matrizes, sendo oito delas com peso superior aos 910kg e muitas delas com produções premiadas na ExpoZebu ou na própria Nacional.

A Nacional também sediou um feito histórico. O Primeiro Concurso Leiteiro Oficial pela ABCZ da raça Guzolando contou com seis vacas participantes, todas de propriedade de Dalton Canabrava (Central Leite), tendo a campeã uma produção de 40,02kg por dia. "A ascensão do Guzerá é real e transparente, sem artifícios, por isso é constante", coloca Eros Gazzinelli, organizador do evento e assessor pecuário especializado na raça.



ExpoZebu 2015

A 81ª edição da ExpoZebu terminou com um faturamento de R\$ 46,4 milhões, valor referente às vendas de animais ocorridas em 34 leilões. A maior feira de zebuínos, promovida entre os dias 3 a 10 de maio, em Uberaba (MG), encerrou com uma média por animal 3% maior que a registrada em 2014, atingindo um valor por animal de R\$31,3 mil. Ao todo foram comercializados 1.481 animais. O exemplar mais caro foi a fêmea da raça Nelore, Predileta da Santarém, vendido 50% de sua posse por mais de R\$ 1 milhão. Além dos leilões ocorreram vendas de animais em quatro shoppings.

Com um público que chegou a quase 200 mil visitantes, as mais de 120 empresas expostas na ExpoZebu e na ExpoZebu Dinâmica puderam apresentar e comercializar seus produtos, entre essas máquinas e implementos agrícolas, veículos, troncos e balanças, sêmen, animais, embriões, roupas e acessórios, móveis e outros segmentos relacionados ao agronegócio. As visitas mostraram a importância da feira para o mercado nacional e internacional. Passaram pelo Parque Fernando Costa 362 estrangeiros de 23 países. Muitos deles firmaram negócios nos leilões e empresas do setor com unidade em Uberaba, adquirindo material genético e animais de diversas raças, além de produtos do setor.

Na pista, a ExpoZebu contou com 1.824 animais inscritos de dez raças zebuínas. Os grandes campeões do julgamento foram premiados no dia 9 de maio. Na raça Nelore, o Grande

Campeão foi Objuan FIV do Mura e o título de grande campeã ficou novamente com ESPN Javanessa, agora bi-campeã nacional. O Nelore Mocho premiou o macho Desvio FIV Angico como Grande Campeão e a fêmea Quis da Car como Grande Campeã. Já na raça Gir Leiteiro, o Grande Campeão foi Akel FIV DP e a Grande Campeã Féculo TE Mutum, que agora é duas vezes campeã nacional. A raça Gir premiou como Grandes Campeões o macho Gaiato BI e a fêmea Historiadora BI. O Tabapuã consagrou como Grande Campeão o touro Radiado FIV do Tabap e Grande Campeã Drykha FIV da Ártico.

Já na raça Sindi, o Grande Campeão foi Belo AJCF e a Grande Campeã, Baunilha Porangaba. O macho Pioneiro FIV do Gene foi o Grande Campeão da raça Indubrasil, e a Grande Campeã foi Figo Felicidade FIV. Na raça Guzerá foram consagrados o macho Globo FIV da CM e a fêmea Imbuia FIV 3 Irmãos. O Guzerá Leiteiro teve o macho Escoteiro FIV

Uniube e a fêmea Hevea FIV escolhidos. No Brahman, os Grandes Campeões foram o macho MR Ousbournejack III e a fêmea CABR Julie Karu.

Já o concurso leiteiro registrou três novos recordes. A competição teve a participação de 34 fêmeas da raça Gir, 20 Guzerá e 10 da raça Sindi, totalizando 64 animais. A grande campeã da raça Gir Leiteiro e nova Recordista Mundial foi Alma Viva FCD, da fazenda Lumiar Agropecuária, pertencente ao criador Pedro Passos. Alma produziu 71,130 kg de leite, quebrando o recorde que era da Fêmea Ampola FIV com 70,593 kg. Entre as vacas Sindi, o recorde ficou com a fêmea do criador Adáldio Castilho, da Reunidas Castilho, de Novo Horizonte, interior de São Paulo. Belga produziu 36,980 kg. O recorde anterior era de 32,602 kg. Na raça Guzerá quem levou o prêmio foi a Sociedade Educacional de Uberaba (Uniube), com a Fêmea Jovem Malina, que atingiu 36 kg de leite. O recorde anterior era de 31,510 kg.



BRONK'S SEGUROS

Bronk's Corretora de Seguros Gerais



Trabalhamos com todos os tipos de seguros e seguradoras, com solidez e segurança para seu patrimônio.

www.bronksseguros.com.br

atendimento@bronksseguros.com.br

ExpoLondrina 2015

A Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina (ExpoLondrina 2015) aconteceu de 8 a 19 de abril, em Londrina (PR). A expectativa de repetir o excelente resultado da exposição de 2014, levando-se em conta o cenário político e econômico nacional, foi superada em vários setores em 2015. O movimento global da ExpoLondrina 2015 foi de R\$ 437,3 milhões um acréscimo de 3% em relação a 2014. Moacir Sgarioni, presidente da A Sociedade Rural do Paraná (SRP), promotora do evento, disse que muito dos resultados positivos da exposição se deve ao profissionalismo dos expositores, ao empenho e união de todos.

“A base todos fazem, mas o detalhe é que faz a diferença. E por isto é que somos a melhor exposição agropecuária do país. Crescemos também no total de público visitante, que chegou a 562,5 mil pessoas, número superior em 4,2%, de 2014”, comentou Moacir. A 55ª edição da ExpoLondrina recebeu no Parque de Exposições Ney Braga cerca de 7,5 mil animais, nos dois turnos, em 50 raças, entre bovinos, equinos, asininos, muares, suínos, ovinos e caprinos, que ficam expostos ao público e movimentam os leilões, as pistas de julgamentos e de esportes. Participaram do evento 11,2 mil produtores rurais e 2,8 mil expositores. A ExpoLondrina 2015 gerou mais de 7 mil empregos diretos e indiretos. Em 2016, o evento está agendado entre os dias 7 e 17 de abril.



Agrishow

Pela primeira vez em 22 edições, a Agrishow, maior feira do agronegócio da América Latina, estima queda no volume de negócios em relação ao ano anterior, que foi de R\$ 2,7 bilhões. De acordo com as entidades realizadoras, a alta dos juros e a incerteza política econômica foram as principais responsáveis pela grande queda na realização de negócios. Apesar da baixa nos negócios, a Agrishow 2015 recebeu um grande público, dentro da média dos anos anteriores, provenientes de vários estados brasileiros e do exterior. Estiverem presentes na feira o vice-presidente Michel Temer, o governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, os ministros da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Kátia Abreu, da Ciência e Tecnologia, Aldo Rebelo, da Secretaria de Portos, Edinho Araújo, das Cidades, Gilberto Kassab, e os secretários estaduais de Agricultura, Arnaldo Jardim, e de Logística e Transportes, Duarte Nogueira.

Megaleite

Data: 30/06 a 04/07

Local: Uberaba (MG)

Informações:

girolando.com.br/megaleite/



53ª Expopar

Data: 1º a 12/07

Local: Paranaíba (MS)

Informações: (67) 8122-5921

ExpoAgro Cuiabá

Data: 2 a 12/07

Local: Cuiabá (MT)

Informações:

neloremt.org.br

Expo Montes Claros

Data: 2 a 12/07

Local: Montes Claros (MG)

Informações: (31) 3286-5347

Expo Araçatuba/ Expoinel Paulista

Data: 3 a 12/07

Local: Araçatuba (SP)

Informações:

expoaracatuba.com.br

ExpoAgro de Campo Mourão

Data: 6 a 12/07

Local: Campo Mourão (PR)

Informações: anel@sercomtel.com.br

EXPONP 2015

Data: 9 a 12/07

Local: Novo Progresso (PA)

Informações: (93) 3528-1882

27ª Expolider

Data: 11 a 19/07

Local: Colíder (MT)

Informações: (66) 3541-4630

Expobel

Data: 17 a 26/07

Local: Bela Vista (MS)

Informações: (67) 8122-5921

Expo Concórdia 2015

Data: 18 a 26/07

Local: Concórdia (SC)

Informações: (49) 3441-2140

Expam

Data: 20 a 25/07

Local: Ituverava (SP)

Informações:
sindicadoruraldeituverava.com.br

ExpoBonfim

Data: 23 a 26/07

Local: Senhor do Bonfim (BA)

Informações: (74) 3541-3015

Expogenética

Data: 17/08 a 23/08

Local: Uberaba (MG)

Informações:

abcz.org.br

38ª Expointer

Data: 29/08 a 06/09

Local: Esteio (RS)

Informações: expointer.rs.gov.br



O Brasil é um produtor de carne a campo inigualável, e deve isso ao Nelore. O país produziu o melhor da raça, e grande parte da qualidade genética do rebanho paraguaio vem dele.

Juan Carlos Wasmosy, empresário, engenheiro, político paraguaio e titular da Agropecuária Goya

Na pecuária de leite está tudo por fazer, uma vez que possuímos todos os ingredientes para nos transformarmos no maior produtor de leite do mundo. Para isso, falta apenas uma política agrícola.

Alcides Amorim Ramos, professor doutor da FMVZ/UNESP

A pecuária brasileira cresce ano após ano, assim como a necessidade do produtor de se profissionalizar e buscar tecnologias que o auxiliem na busca por rentabilidade. É necessário produzir mais e melhor, gastando menos, com o uso de tecnologias que possibilitam longevidade aos sistemas pecuários, os quais – normalmente – são passados por gerações.

Paulo Ribeiro, Mestre em Engenharia de Produção pela UNESP e consultor na CS Soluções

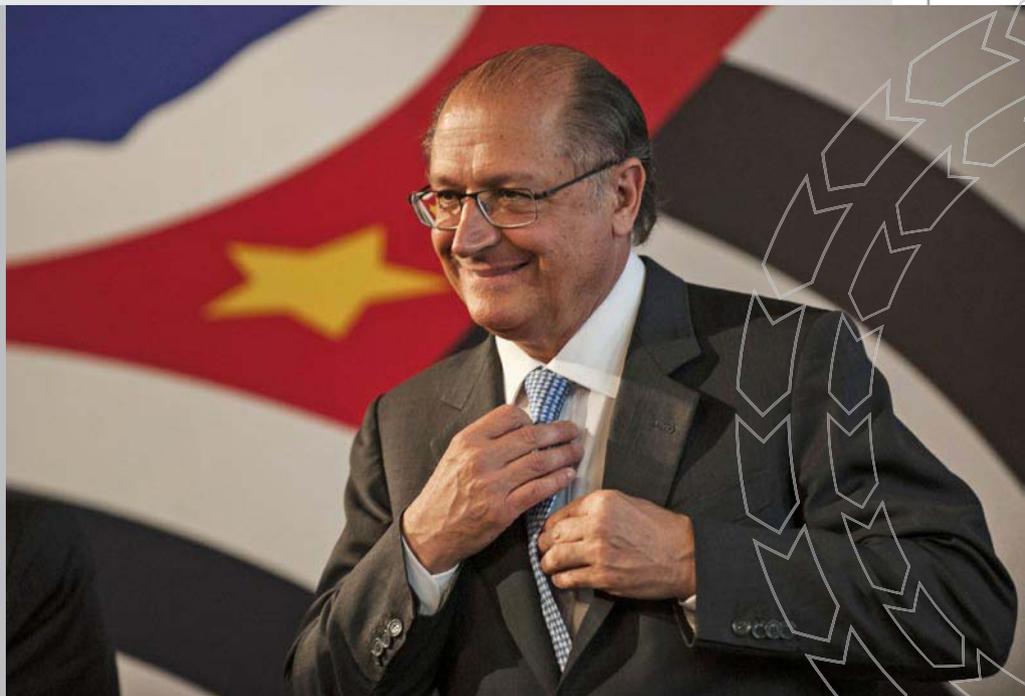
O pecuarista passaria a entender a pastagem como cultura agrícola se ele mensurasse as perdas de produtividade quando executa erradamente uma prática pecuária no tempo ou na forma.

Moacyr Corsi, engenheiro agrônomo e doutor em Ciência Animal e Pastagens



Mais uma vez o agronegócio vai segurar o emprego, a balança comercial, segurar o PIB, não há a menor dúvida disso. Todo apoio ao agronegócio é apoio ao Brasil.

Geraldo Alckmin, governador do Estado de São Paulo para a Revista Pecuária Brasil



A pecuária é via de mão única, não está atrelada a essa crise brasileira. A história do Brasil nunca viu uma valorização da arroba tão grande.

Ademir Jovanini Augusto, sócio proprietário da Premier Assessoria



O Brasil é um país diferenciado em termos de terra para plantio, clima e por possuir grandes extensões.

Implementar uma gestão profissionalizada é a condição para captar novos recursos que tornem as empresas e, conseqüentemente, o setor mais robustos para enfrentar a competitividade mundial e elevar o setor a novos patamares, através de um desenvolvimento sustentável e orientação para ampliar a inserção do Brasil nas cadeias produtivas.

Alan Riddell, sócio da KPMG no Brasil e líder no setor de Agronegócio

Brasil vai retomar as exportações de carne bovina para China

A presidente Dilma Rousseff e o primeiro-ministro da China, Li Keqiang, assinaram o protocolo sanitário para a retomada das exportações da carne bovina brasileira para o país asiático. Esta era a medida que faltava para ratificar o fim do embargo chinês, anunciado no ano passado pelo chefe de Estado Xi Jinping. Com a decisão, espera-se um incremento de US\$ 1 bilhão nas vendas externas de carne in natura do Brasil. Para a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a decisão abre espaço para que o país retome as vendas de carne in natura para aquele mercado. Com fim do embargo, está prevista a reabilitação de oito frigoríficos que vendiam a carne bovina para o mercado chinês. Entretanto, a medida também vai possibilitar a habilitação de novos frigoríficos para exportar o produto para a China. Na avaliação da CNA, o Brasil está preparado para exportar carne para os chineses, atendendo as exigências sanitárias daquele país. O embargo foi anunciado no final de 2012, por conta do surgimento de um caso atípico, no Paraná, de Encefalopatia Espongiforme Bovina (BSE, sigla em inglês), doença conhecida como vaca louca. Na época, mesmo com o foco da doença, a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) classificava o país como área de risco insignificante para a incidência da vaca louca. Para acompanhar as discussões sobre os assuntos de interesse do agronegócio brasileiro e para ajudar o governo brasileiro na promoção comercial do setor, a CNA inaugurou, em 2012, um escritório na capital Pequim, e liderou duas missões empresariais ao país asiático, levando produtores rurais e agroindústrias.

Diretor da ABCZ assume Comissão na CNA

O diretor da ABCZ, Antônio Pitangui de Salvo, é o novo presidente da Comissão Nacional da Bovinocultura de Corte da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Ele participou da reunião com o presidente da CNA, João Martins da Silva Júnior, e com o presidente da ABCZ, Luiz Claudio Paranhos, para discutir ações que as duas entidades poderão desenvolver em conjunto. Também participaram do encontro o vice-presidente executivo da CNA, Roberto Simões, vice-presidente diretor da CNA, Mário Pereira Borba. Um dos temas que deve ganhar destaque na Comissão Nacional da Bovinocultura de Corte a partir deste ano é a desburocratização das linhas de crédito para a reforma de pastagem e para implantação do Sistema de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF). Apesar do Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura (Plano ABC) ter programas específicos para recuperação de pastagem e iLPF, os pecuaristas reivindicam a facilitação de acesso a essas linhas de crédito. Este ano, a CNA reformulou sua estrutura de comissões e superintendências técnicas. Segundo o presidente da entidade, João Martins da Silva Júnior, a nova estratégia de direção compartilhada da confederação tem como objetivo melhorar a interlocução junto ao produtor rural e dar maior transparência às ações adotadas em favor do agronegócio brasileiro.



O guzeratista Antônio Pitangui de Salvo, ao centro, é o novo presidente da Comissão Nacional da Bovinocultura de Corte da CNA

Comissão da ABCZ avalia criatório de Sindi no Semiárido

Comissão formada pelos técnicos da ABCZ Rodrigo Coutinho Madruga e Júlio Mário Vieira, acompanhada do presidente da ABCSindi Ronaldo Bichuete e do secretário da associação Arthur Abdon Targino visitaram a estação de pesquisa da Embrapa Semiárido, em Petrolina (PE). O objetivo da visita foi conhecer e avaliar, à pedido da ABCSindi, o rebanho da raça pertencente a instituição, que esta pleiteando junto à ABCZ o resgate do registro genealógico desse rebanho, que é remanescente da última importação da raça em 1952. A comissão foi recebida pelo Chefe Geral da Embrapa Semiárido, Pedro Gama da Silva, pela médica veterinária responsável pelo rebanho da raça Rosângela Silveira Barbosa e pela chefe adjunta de pesquisa e desenvolvimento da Embrapa Semiárido, Maria Auxiliadora Coelho de Lima.

ACNB adere ao PMGZ

O Presidente da Associação de Criadores de Nelore do Brasil, Pedro Gustavo de Britto Novis assinou termo de adesão ao Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ), com objetivo de promover o melhoramento genético e a difusão da raça Nelore em nível nacional e internacional. A partir deste momento a ACNB passa a contribuir para a expansão do PMGZ. O programa é promovido pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) e tem como principal objetivo levar ferramentas qualificadas ao maior número de criadores, para disseminar os conhecimentos e as tecnologias que estão acessíveis para serem aplicados na seleção dos animais de propriedades, em todo o Brasil. Com mais de 9 milhões de animais avaliados, o PMGZ atualmente auxilia os criadores no processo de seleção da fazenda. Desde 1999, o programa oficial da associação era o Programa de Melhoramento Genético da Raça Nelore (PMGRN), da Associação Nacional de Criadores e Pesquisadores (ANCP). A expectativa da associação com a oficialização do PMGZ é de que a raça Nelore obtenha ganhos cada vez mais significativos, principalmente nas características maternas, de precocidade reprodutiva e de terminação.



Cláudio Paranhos, presidente da ABCZ, e Pedro Novis, presidente da Nelore do Brasil assinaram termo de parceria



Governo lança Plano Agrícola e Pecuário 2015/2016

Os recursos disponibilizados ao crédito rural para as operações de custeio, investimento e comercialização da agricultura empresarial alcançam R\$ 187,7 bilhões no ano safra 2015/2016. O valor consta do Plano Agrícola e Pecuário (PAP) anunciado pela presidenta Dilma Rousseff e pela ministra Kátia Abreu. O volume de recursos destinados ao financiamento da agricultura teve alta de 20% em relação ao período anterior, que foi de R\$ 156,1 bilhões. O plano baseia-se no apoio aos médios produtores, garantia de elevado padrão tecnológico, fortalecimento do setor de florestas plantadas, da pecuária leiteira e de corte, melhoria do seguro rural e sustentação de preços aos produtores por meio da Política de Garantia de Preços Mínimos. Para o financiamento de custeio a juros controlados estão programados R\$ 94,5 bilhões, 7,5% a mais em comparação com o período anterior (R\$ 87,9 bilhões) e reflete o crescimento dos custos de produção. Já para investimentos, são R\$ 33,3 bilhões. O agricultor poderá contar também com maior volume de recursos a taxas de juros livres de mercado para a próxima safra. Na modalidade custeio houve um incremento de 130%, passando de R\$ 23 bilhões para R\$ 53 bilhões. Estes valores são provenientes da aplicação dos recursos da Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) no financiamento da safra. O Programa de Apoio ao Médio Produtor (Pronamp) receberá atenção especial nesta safra e contará com R\$ 18,9 bilhões, um incremento de 17% no volume de recursos. São R\$ 13,6 bilhões para a modalidade de custeio e R\$ 5,3 bilhões em investimento.

Índia e Brasil tratam sobre cooperação comercial

A ministra Kátia Abreu recebeu o embaixador da Índia no Brasil, Sunil Kumar Lal, para tratar de cooperação comercial entre os dois países. Ela afirmou que o Brasil é grato à Índia por ter compartilhado, no século passado, material genético que possibilitou a criação dos gados Gir e Nelore em solo brasileiro. Durante a reunião, o embaixador e a ministra deram início às conversas sobre uma parceria entre a Embrapa e institutos de pesquisa indianos para estudo em conjunto sobre biotecnologia. A iniciativa foi elogiada pelo embaixador, que informou que transmitirá a intenção do Brasil ao Ministério da Agricultura do país. O embaixador e a ministra trataram também da possibilidade de se ampliar o acordo de preferência tarifária entre os dois países. Atualmente, apenas o couro possui tarifa zero para importação pelo Brasil. O embaixador ainda convidou a ministra a visitar a Índia este ano para se reunir com o ministro da Agricultura daquele país. O presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Luiz Cláudio de Souza Paranhos Ferreira, também participou da reunião. De acordo com a ministra, o Brasil pretende se aproximar cada vez mais dos Brics (bloco de países formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), a fim de melhorar o desempenho comercial e harmonizar as normas sanitárias entre as cinco nações.



A ministra Kátia abreu em reunião com o embaixador da Índia no Brasil, Sunil Kumar Lal

Lançada Frente Parlamentar em prol da Bovinocultura do Leite

Na data em que se comemora o Dia Mundial do Leite, 1º de junho, parlamentares, produtores e representantes do setor lácteo celebraram mais uma conquista: o lançamento da Frente Parlamentar pela Valorização do Setor de Bovinocultura do Leite na Câmara dos Deputados. Criada com o objetivo de discutir, elaborar e propor a tramitação de propostas que incentivem a indústria láctea e a democratização do acesso regular e permanente de todos os brasileiros ao consumo de leite de qualidade, a Frente é presidida pelo deputado Celso Maldaner (PMDB/SC). Outra ação que a Frente Parlamentar quer implementar é trabalhar no esclarecimento à sociedade sobre os benefícios nutricionais do leite, bem como a qualidade, enfatizando os rigorosos controles sanitários pelos quais passa o produto em todas as suas etapas de produção.



Andanças do Carlão da Publique são reunidas em livro

Carlos Alberto da Silva, conhecido como Carlão da Publique, reuniu quase cem histórias, oferecendo um apanhado de experiências e passagens da vivência do autor no segmento rural. O lançamento aconteceu durante a ExpoZebu 2015, quando Carlão mostrou seu lado escritor e apresentou aos amigos e convidados sua obra, escrita ao longo de aproximadamente oito anos, entre 2006 e 2014. A obra tem o prefácio do jornalista e diretor de redação da revista DBO Rural, Demétrio Costa, jornalista com mais de 30 anos de carreira. O livro Andanças será vendido unicamente por remessa postal para qualquer parte do Brasil pelo valor de R\$ 65. Os contatos e aquisições devem ser feitos pelo telefone (11) 3042 6312.



Conhecido pelo trabalho com marketing rural, Carlão da Publique lançou obra literária na ExpoZebu

JBS é a empresa brasileira mais bem colocada em ranking global

A JBS está entre as melhores empresas do mundo no que se refere às práticas de bem-estar animal. É o que aponta o The Business Benchmark on Farm Animal Welfare (BBFAW), relatório anual de alcance global sobre o tema, desenvolvido por duas ONGs internacionais: a World Animal Protection (WAP) e a Compassion in World Farming (CIWF). Pela primeira vez presente no relatório, a JBS foi a empresa brasileira mais bem classificada, ficando à frente de outras grandes companhias e concorrentes que também são conhecidas por prezar pelo bem-estar dos animais. As companhias são avaliadas em sua abordagem de gestão do bem-estar animal em três áreas: política e comprometimento de gestão, governo e interpretação política, e liderança e inovação. O estudo inclui 80 companhias globais de alimentos, representando varejistas e atacadistas de alimentos, restaurantes e bares, e produtores e processadores de alimentos.



Senepol nas Ilhas Virgens

Em breve criadores no mundo inteiro terão acesso a uma das mais tradicionais famílias da raça Senepol do planeta. Isso porque a Senepol Nova Vida, que há quase dois anos estabeleceu uma filial em Okeechobee (Flórida/EUA), acaba de selar uma parceria inédita com a Estação Experimental Agrícola da Universidade das Ilhas Virgens (AES-UVI, sigla em Inglês) no rebanho original da marca CN (Castle Nugent Farms). Essa linhagem pioneira foi desenvolvida pela Família Gasperi, na década de 60, em St. Croix. Paralelamente, a Senepol Nova Vida adquiriu mais 20 novilhas e duas genearcas CN que serão exportados para os Estados Unidos. Com a finalidade de buscar uma genética exclusiva, João Arantes Neto,

diretor da Senepol Nova Vida, visitou, em maio, a antiga fazenda da Castle Nugent Farms, na parte leste da Ilha, e também as instalações da AES-UVI, onde estão os últimos exemplares do plantel original desta rara linhagem. "Sem grande alarde, fizemos uma reunião com Robert Godfrey, diretor da universidade, e firmamos essa parceria inédita no Senepol CN a ser desenvolvida na própria Ilha de St. Croix", informa o diretor. Oficialmente, a Senepol Nova Vida é detentora deste patrimônio vanguardista único, e agora com filial nas Ilhas Virgens, berço do Senepol no mundo. Neto e o irmão, Ricardo Arantes, afirmam que, de agora em diante, promoverão e perpetuarão a genética e a marca CN pelo mundo, em conjunto com a AES-UVI.

Setor de reciclagem animal fatura R\$ 5,81 bilhões por ano

O setor de reciclagem animal movimentava anualmente R\$ 5,81 bilhões e processa mais de 12 milhões de toneladas anuais de resíduos do abate animal, que geram 5,4 milhões de toneladas de farinhas e óleos. O segmento emprega em torno de 50 mil colaboradores. As informações foram fornecidas por Gustavo Razzo Neto, presidente do Sindicato Nacional dos Coletores e Beneficiadores de Subprodutos de Origem Animal (Sincobesp). Segundo o presidente, o setor, além de garantir a

sustentabilidade da cadeia da carne, é um importante fornecedor de matérias-primas para as indústrias de ração animal, cosméticos, produtos de higiene e limpeza, biodiesel, entre outros. O Sincobep foi instituído em 1996, com o nome de Associação dos Coletores e Beneficiadores de subprodutos de origem animal do Estado de São Paulo (ACOBESP), com o intuito de integrar, ordenar, disciplinar, apoiar, promover e defender corporativamente os legítimos interesses políticos, jurí-

dicos, tributários, legislativos, ambientais, sanitários, institucionais e mercadológicos da indústria de reciclagem animal. A partir de 2003, começou a usar a nomenclatura atual, passando a ter abrangência nacional, a fim de atender o dinamismo de seu segmento, o crescimento das empresas associadas e a diversidade ampliada do uso do subproduto tanto no mercado nacional como internacional, garantindo, dessa maneira, a representatividade necessária para o desenvolvimento do setor.

Zzn Peres expõe sua obra em Uberaba

José Marinho Perez, mais conhecido como Zezinho Perez, está constantemente viajando pelo Brasil para fotografar as belezas do campo, em especial das raças zebuínas. Aproveitando a ocasião da ExpoZebu 2015, Zezinho compartilhou seu olhar com convidados e amigos na exposição Ponto de Vista. A mostra contou com trinta fotografias de rebanhos, vaqueiros, cavalos e natureza. Inaugurando o espaço cultural Bookafé, em Uberaba (MG), próximo ao Parque Fernando Costa, o fotógrafo ficou em exposição durante toda programação da feira, recebendo vários visitantes.



Tabapuã elege comissão para escolha de jurados

A ABCZ e a Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã (ABCT) criaram a Comissão Conjunta para Escolha de Jurados da raça Tabapuã. A medida veio ao encontro de uma necessidade de orientar conceitos e

imprimir mais uniformidade ao julgamento dos animais em todas as exposições oficiais do Tabapuã no Brasil. O objetivo é assegurar a qualidade técnica desse trabalho e preservar a imparcialidade do sistema que define os resultados e aponta os melhores exemplares da raça. O fundamento de atuação da comissão pretende aperfeiçoar os critérios de julgamento, considerando a dinâmica de promover alternância de juízes. A Comissão Conjunta ABCZ/ABCT tem como representantes da ABCZ o Coordenador do Colégio de Jurados Mário Marcio Souza da Costa Moura e o Gerente do Pro-Genética e técnico de registro da ABCZ, Lauro Fraga Almeida. Da ABCT, o criador Paulo Alexandre Cornélio de Oliveira Brom e o diretor administrativo e financeiro Waldemar Antônio de Arimateia. Pela Comissão de Jurados, Izarico Camilo Neto, técnico de registro da ABCZ e componente da Comissão de Jurados.



Inscrições abertas para trabalhos científicos da BeefExpo 2015

A BeefExpo 2015 abriu as inscrições para os trabalhos científicos do I Congresso latino-americano da Pecuária de Corte. Para participar, os interessados devem acessar o site beefexpo.com.br/normas-trabalhos-cientificos, conferir as normas e enviar os arquivos, conforme orientações disponíveis na página. Um comitê científico da Embrapa Gado de Corte, co-organizadora do evento, fará a avaliação dos trabalhos. A data limite para recebimento dos arquivos é 25 de julho de 2015. Serão aceitos trabalhos nas categorias: Área de Sanidade, Área de Produção e Bem-Estar, Área de Marketing da Carne/Economia e Extensão Rural, Área de Nutrição e Área de Reprodução/Meio Ambiente e Outros. Os mesmos, que podem ser inscritos em português, inglês ou espanhol, serão apresentados em forma de pôster entre os dias 21 e 22 de outubro de 2015, durante a BeefExpo, que acontece em Foz de Iguaçu (PR). Os melhores trabalhos de cada área serão premiados durante a cerimônia do Prêmio Melhores do Ano BeefWorld, que irá eleger profissionais de maior destaque no setor.

Marfrig prevê investir R\$ 650 milhões em 2015

A Marfrig divulgou as projeções financeiras para os anos de 2015 e 2018. O investimento esperado pela empresa é de R\$650 milhões em 2015, mas não há projeção para 2018. Já a receita líquida para este ano deve ficar entre R\$23 e R\$25 bilhões e para 2018 a meta é acima de R\$28 bilhões. A margem Ebitda (Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) ajustada projetada é de 8,0% a 9,0%, com meta para 2018 entre 8,5% e 9,5%. Para o atual ano, o fluxo de caixa livre deve ficar entre R\$100 e R\$200 milhões e, em 2018, de R\$650 milhões a R\$850 milhões.

Friboi lança novo site e aplicativos para celular

A Friboi, referência no mercado de carnes, surpreendeu os consumidores brasileiros e mudou radicalmente sua página na Internet: friboi.com.br. O novo site foi desenvolvido com o propósito de oferecer um amplo conteúdo informativo, fornecendo não só dados essenciais sobre os produtos da marca, mas também uma ampla plataforma educacional. A partir de agora, o consumidor conta com ferramentas que traçam um panorama completo do universo da carne. Tudo isso disponível para os mais variados dispositivos, como desktops, notebooks, celulares e tablets. O novo site traz os descritivos de todos os cortes da marca, esclarecendo as dúvidas técnicas de cada tipo de carne. Outra novidade é que os recursos também estarão na palma da mão. Trata-se do aplicativo mobile denominado Receitas de Confiança Friboi. Por meio dele, o consumidor usa o QR Code impresso na embalagem do produto para acessar informações completas sobre aquele corte: origem, receitas, vídeos, Churrascômetro e muito mais. Basta aproximar o celular ou o tablet do código de barras para dar início à navegação.

Pró-Genética oficializado no MS

A ABCZ e a Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famasul) assinaram um Termo de Cooperação Técnica para oficializar o Pró-Genética no estado. O programa a ser viabilizado com a participação do Sistema Famasul, que é uma das 27 entidades sindicais de grau superior integrantes da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), vai unir as equipes de 72 sindicatos rurais do Estado aos técnicos da ABCZ para a realização das feiras de touros, shoppings e leilões. O Mato Grosso do Sul tem mais de 16 milhões de cabeças de bovinos e é reconhecido pela qualidade genética do gado selecionado, do rebanho comercial e da carne produzida pelos animais representados quase na totalidade por raças zebrúinas. O perfil pecuário do estado é o de possuir, na maioria, grandes rebanhos criados em sistemas extensivos e semi-extensivos, mas há também um volume representativo de famílias inseridas nas atividades pecuárias de subsistência e produtores que trabalham em módulos menores recebidos em projetos de assentamento onde, além de agricultura, também é desenvolvida a bovinocultura.

Alagoas também terá o Pró-Genética

O presidente da ABCZ se reuniu com Álvaro José Vasconcelos, secretário de Agricultura de Alagoas, em Brasília (DF). Os dois conversaram sobre a viabilização do Pró-Genética no Estado alagoano. A partir da atitude positiva por parte dos dois principais responsáveis pela efetivação do programa, o processo deve avançar no sentido da formalização legal, e em médio prazo até a realização das feiras de touros. Alagoas tem um rebanho bovino com cerca de 1,2 milhão de cabeças. Recentemente, o Estado recebeu o status de área livre de febre aftosa com vacinação. A expansão e a melhoria da qualidade genética do rebanho comercial estão na lista de tarefas elencadas para a gestão de Vasconcelos. "Estão entre as prioridades a manutenção e o avanço de medidas que garantam a sanidade do nosso rebanho e o estímulo ao melhoramento contínuo da nossa genética", afirma o alagoano.





ALESSANDRA AMBRÓSIO TEIXEIRA

Médica veterinária, mestre em Reprodução de Bovinos, com quase uma década de experiência em consultoria em reprodução de bovinos.

Alternativa para o aproveitamento das vacas vazias

INDUÇÃO // Com o objetivo de diminuir a taxa de descarte e consequentemente reduzir o custo com a reposição, diversas fazendas têm adotado o uso de protocolos de indução de lactação em fêmeas bovinas incapazes de tornarem-se gestantes

A demanda mundial de lácteos tem se elevado consideravelmente nos últimos anos e, conseqüentemente, este fato impulsiona a produção global de leite assim como o preço médio de remuneração ao produtor. Os últimos dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) mostram que a produção de leite cresceu mais de 50% nas últimas três décadas em todo o mundo, fechando 2011 com 745,5 milhões de toneladas. Projeções em longo prazo, também da FAO, apontam que em 2022, a produção mundial pode chegar a 895 milhões de litros, ou seja, um aumento de 20% em relação ao volume de 2011.

Neste cenário, é fundamental a incorporação de tecnologias e de inovações para tornar os sistemas de produção leiteira cada vez mais eficientes, sustentáveis e competitivos. Contudo, os principais fatores que contribuem para as perdas na rentabilidade da atividade são os problemas sanitários dos

plantéis, fatores nutricionais que interferem na produção por animal, baixa eficiência reprodutiva e alta taxa de descarte.

Apesar da grande evolução das técnicas de reprodução assistida, muitas variáveis de interação biológica, metabólica e ambiental, principalmente o estresse térmico, são importantes barreiras ao desempenho reprodutivo de vacas de leite em países de clima tropical, como é o caso do Brasil. Neste âmbito, as falhas reprodutivas caracterizam-se por vacas não gestantes que encerram a lactação e estas estão cada vez mais presentes nas propriedades leiteiras. Tal fato é um dos principais motivos de descartes involuntários dos plantéis sendo que, a maioria dos animais descartados apresenta bom mérito genético e produtivo.

No Brasil, um levantamento realizado entre os anos de 2000 e 2003 em um total de 2083 vacas de seis rebanhos apontou que as falhas reprodutivas foram responsáveis por 27,7% dos descartes. Estes levam a perdas significativas por dois motivos, menor valor

comercial do animal destinado ao abate e maior custo com a reposição. A taxa de reposição, por sua vez, compõe um importante custo dentro da atividade, representando na maioria das vezes a segunda maior despesa, perdendo apenas para os custos com a alimentação dos animais em produção.

Com o objetivo de diminuir a taxa de descarte e consequentemente reduzir o custo com a reposição, diversas fazendas têm adotado o uso de protocolos de indução de lactação em fêmeas bovinas incapazes de tornarem-se gestantes e que apresentam longo período em lactação (maior que 400 dias) ou mesmo falhas reprodutivas ao final da lactação. Embora a técnica seja questionável em alguns programas de manejo, esta prática pode ser utilizada de forma seletiva em vacas com dificuldade em conceber que são geneticamente superiores e apresentam elevado potencial de produção, ou mesmo onde erros de manejo ocasionaram o problema, ficando a fêmea impossibilitada de reproduzir por algum fator alheio a sua capacidade.

A técnica

As primeiras tentativas de induzir lactação em vacas vazias datam da década de 1950. Desde então, diversos protocolos a base dos hormônios ovarianos estrógeno e progesterona, sozinhos ou combinados, têm sido utilizados para promover o desenvolvimento da glândula mamária. Inicialmente, os tratamentos consistiam em aplicações hormonais por 120 a 180 dias e se acreditava que este era o tempo necessário para o completo desenvolvimento do tecido glandular mamário frente ao período gestacional natural dos bovinos.

Contudo, a indução de lactação foi mais bem estabelecida há três décadas, quando a utilização de protocolos curtos com aplicações diárias de estrógeno e progesterona por sete dias induziu a lactação em 70% das vacas estéreis tratadas e a produção alcançou 70% da lactação normal. Essa associação (estrógeno e progesterona) corresponde aos níveis de hormônios esteroides que fêmeas bovinas gestantes produzem ao final da gestação sendo que, a aplicação de progesterona exógena tem ação sinérgica com estrogênio para induzir o crescimento lóbulos-alveolar.

Com o surgimento de novas tecnologias pode-se compreender melhor os mecanismos celulares e moleculares da fisiologia da lactação. Assim, com o objetivo de mimetizar as mudanças endocrinológicas que acompanham o final da gestação, a parição e a lactação, outros hormônios foram inseridos no protocolo. Primeiramente, a somatotropina bovina (rb-ST) pela sua habilidade em estimular a produção de leite. Isso foi comprovado quando vacas tratadas com a rb-ST na indução de lactação apresentaram quase 18% a mais de produção de leite comparadas as fêmeas que não receberam

a rb-ST. Em um segundo momento, os tratamentos com progesterona e estrógeno tornaram-se mais longos (14 dias de administração) buscando ação mais duradoura dos hormônios responsáveis pelo desenvolvimento glandular mamário. Ainda foram introduzidos no protocolo os corticoesteróides e a prostaglandina, pois ambos atuam como desencadeadores da lactogênese chegando o mais próximo do perfil hormonal fisiológico.

Em 2009 foi avaliada a resposta de vacas tratadas com dois protocolos de indução de lactação a base de progesterona, estrogênio, rb-ST, dexametasona e prostaglandina, porém diferiram quanto ao tipo de estrógeno utilizado. Um grupo de vacas recebeu o protocolo com benzoato de estradiol e outro o tratamento com cipionato de estradiol. O estudo verificou que o grupo tratado com benzoato de estradiol foi mais eficiente, apresentando melhores resultados quanto à taxa de animais que responderam ao tratamento, produção de leite por dia no pico de lactação, produção média diária na lactação, e na produção total de leite durante o período avaliado.

Considerações finais

Tendo em vista a fácil aplicação da técnica, os protocolos de indução de lactação tornaram-se alternativas viáveis para reduzir o descarte de animais de alto mérito genético com problemas reprodutivos, bem como aumentar a vida produtiva dessas fêmeas e diminuir os custos com a reposição de rebanho. Ainda, deve-se considerar que há possibilidade desses animais conceberem novamente sem causar mais prejuízos, pois estarão em produção. Essa chance dependerá principalmente do motivo pelo qual falharam na lactação anterior.

No entanto, é importante o pro-

ductor certificar que diversos outros fatores sejam atendidos para utilizar essa prática, como, por exemplo, a correta escolha dos animais (somente animais saudáveis e em plena condição de saúde), manejo nutricional prévio (as vacas devem ser manejadas, tal qual estivessem em produção, com adaptação prévia), controle sanitário dos animais, respeitar o período de secagem de pelo menos 60 dias para o início do protocolo, entre outros, que serão responsáveis pelo sucesso da técnica, assim como pela segurança das vacas em tratamento.

Todos estes estudos demonstram que é possível simular artificialmente a lactação em bovinos pela combinação hormonal exógena que desempenha o papel dos hormônios endógenos no organismo animal. Porém, os mesmos devem servir de ferramenta para que outros protocolos sejam testados e resultados mais positivos alcançados. Assim, será possível mimetizar a fisiologia da lactação mais próxima do real e diminuir os efeitos colaterais da técnica. ■

* É Médico Veterinário, Mestre em Sanidade Animal e, Diretor do Departamento Técnico de Saúde Animal na Ourofino Agronegócio. Seus convidados escrevem nesse espaço sobre sanidade animal.





PAULO RIBEIRO

Mestre em Engenharia de Produção pela UNESP, MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas, Tecnólogo em Processamento de Dados, atua como consultor na CS Soluções em Gestão Empresarial e é professor do curso de Pós-Graduação em Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas

O desafio da gestão eficiente para gerenciar atividades na pecuária

Gestão eficiente, como redução de custos e melhoria dos indicadores operacionais, é uma busca incessante das empresas de todas as áreas de atuação. Mas será que há conhecimento efetivo do real significado de gestão eficiente? No dicionário, eficiência está relacionada a quem que desenvolve alguma coisa (trabalho ou tarefa), de modo correto e sem erros; obtém ou ocasiona resultado esperado; que alcança bons resultados com mínimo de desperdício.

Portanto, eficiência na produção significa garantir a velocidade necessária sem abrir mão da qualidade, para que não haja necessidade de retrabalho. E, para alcançar essa gestão eficiente, a empresa deve estar atenta ao seu desempenho organizacional. Ou seja, é preciso que a alta administração tenha controle pleno de tudo o que acontece, seja no micro ou macro ambiente.

O gestor deve ter em mente que a busca pela excelência é contínua – o mercado não permite descuidos com relação à qualidade do produto oferecido, mas, ao mesmo tempo, não quer pagar mais por isso. Dessa forma, se justifica a necessidade de um rígido controle de processo produtivo, com indicadores nas vá-

rias fases do processo, para garantir uniformidade do início ao fim.

Nesse sentido, inovação é a palavra de ordem para garantir a diferenciação no mercado. E, para inovar, é necessário que a empresa tenha velocidade na tomada de decisão que, por sua vez, deve ser amparada por informações gerenciais precisas e, portanto, confiáveis.

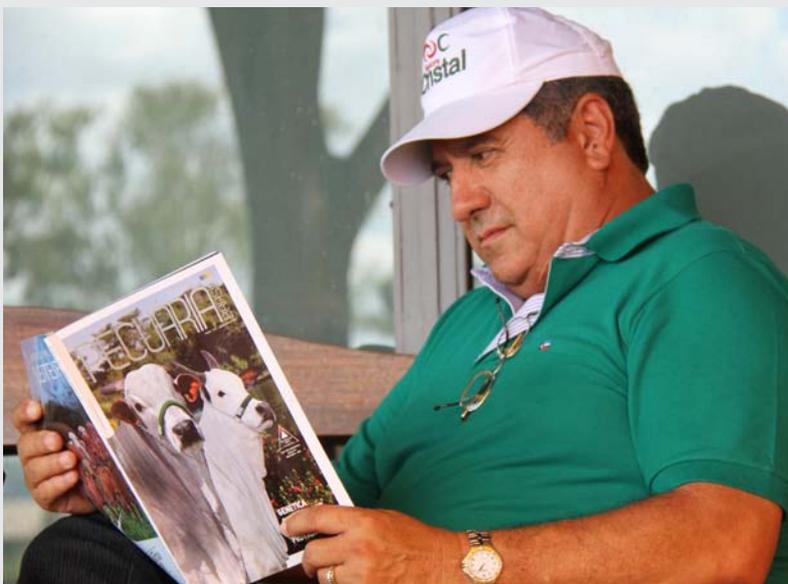
A pecuária brasileira cresce ano após ano, assim como a necessidade de o produtor de se profissionalizar e buscar tecnologias que o auxiliem na busca por rentabilidade. É necessário produzir mais e melhor, gastando menos, com o uso de tecnologias que possibilitam longevidade aos sistemas pecuários, os quais – normalmente – são passados por gerações.

É importante observar a forma de crescimento das empresas pecuárias para que isso não se transforme em um problema futuro. Os investimentos devem ser planejados para garantir o aumento de escala, no qual o custo de produção se mantenha ou, melhor ainda, diminua. Há milhares de exemplos de empresas que passaram por esse processo e contabilizaram grandes prejuízos, comprometendo seriamente seu negócio e até desaparecendo. Por isso, é preciso fazer planejamento eficaz de longo prazo para proporcionar a

segurança necessária para o empresário tomar a decisão para investir corretamente.

A boa notícia é que há mercado há diversas ferramentas que auxiliam as empresas pecuárias a melhorar o seu modelo de gestão. A dica é extrair o melhor dessas ferramentas, de forma a desenvolver um modelo próprio de gestão, de acordo com as particularidades e recursos disponíveis de cada organização. O mais importante é que esses processos sejam utilizados de forma integrada entre todas as áreas e não caminhem individualmente.

Porém, o maior desafio não é desenvolver um bom planejamento, mas colocá-lo em prática. Para isso, é preciso ajuda de especialistas. A CS Compu-Software desenvolve soluções para propriedades pecuárias e tem know-how na atividade, podendo auxiliar as empresas nesse processo com soluções que permitem transformar o negócio de forma integrada, fornecendo informações precisas em tempo real. Esse processo garante agilidade no compartilhamento de informações com a alta direção e respostas rápidas às oscilações do mercado, colaborando para a redução de custos e excelência produtiva.



Gosto muito das entrevistas e do conteúdo sobre economia pecuária, além das perspectivas futuras. Além disso, lendo a Revista Pecuária Brasil, acompanhamos os leilões que perdemos e as notícias dos últimos acontecimentos. Uma revista campeã.

João Antônio Gabriel, leiloeiro e nelorista



Leio a revista para estar bem informado sobre os assuntos da pecuária, saber o que tem de novo e também para conhecer a história dos pecuaristas. É nosso meio de trabalho e é sempre importante estar atualizado sobre ele.

Paulo Roberto D'Agustini, produtor do Canal Rural



A Revista Pecuária Brasil tem muito conteúdo, depoimentos interessantes e matérias maravilhosas: leio porque só tem a me acrescentar. É uma revista diferenciada.

Murilo Miranda de Melo, jurado

Agradecemos sua importante parceria na luta contra o câncer. O Hospital Dr. Hélio Angotti atende quatro mil pacientes por mês, vindos de mais de 140 municípios, sendo mais de 93% dos atendimentos pelo SUS. Todo esse atendimento só é possível com a ajuda de vocês. O seu apoio no Leilão União De Forças ajudará a salvar vidas nessa batalha.

Décio Scandiuzzi, presidente do Hospital Dr. Hélio Angotti, em Uberaba (MG), em carta à Revista Pecuária Brasil

ABRINDO A TEMPORADA



MAIS DE 25.000 TOUROS

Com avaliação de melhoramento genético

ANCP | CFM | DELTAGEN | DELTAG | IZ | EMBRAPA | PAINT | PMGZ

A MAIOR DIVERSIDADE GENÉTICA

- **NELORE**
- **NELORE MOCHO**
- **ANGUS**
- **BONSMARA**
- **BRAFORD**
- **HEREFORD**
- **BRAHMAN**
- **GIR**
- **GUZERÁ**
- **BRANGUS**
- **MONTANA**
- **SINDI**
- **SENEPOL**
- **TABAPUÃ**

Patrocinadores oficiais



DE VENDA DE TOUROS!



Veja todos os detalhes e informações:



43 3373-7077

www.programaleiloes.com



18 3608-0999

www.centraleiloes.com.br

STARK
RURAL

Acesse nossas mídias sociais



 **ourofino**
saúde animal

Kalunga[®]

V-MAX[®]
Virginiamicina

CONSTRUINDO
UMA NOVA
ETAPA PARA O

FUTURO

Fazenda
**Santa
Paula**
Bom Jesus de Goiás - GO

JN

José Naves de Avila Neto

Contato: (34) 8435-0058 . jnavesneto@hotmail.com